

NOTICIA
HISTORICA E GEOGRAPHICA
DE
ANGRA DOS REIS

PRECEDIDA DE UM BOSQUEJO HISTORICO DAS DESCOBERTAS DA AMERICA E DO BRAZIL

POR

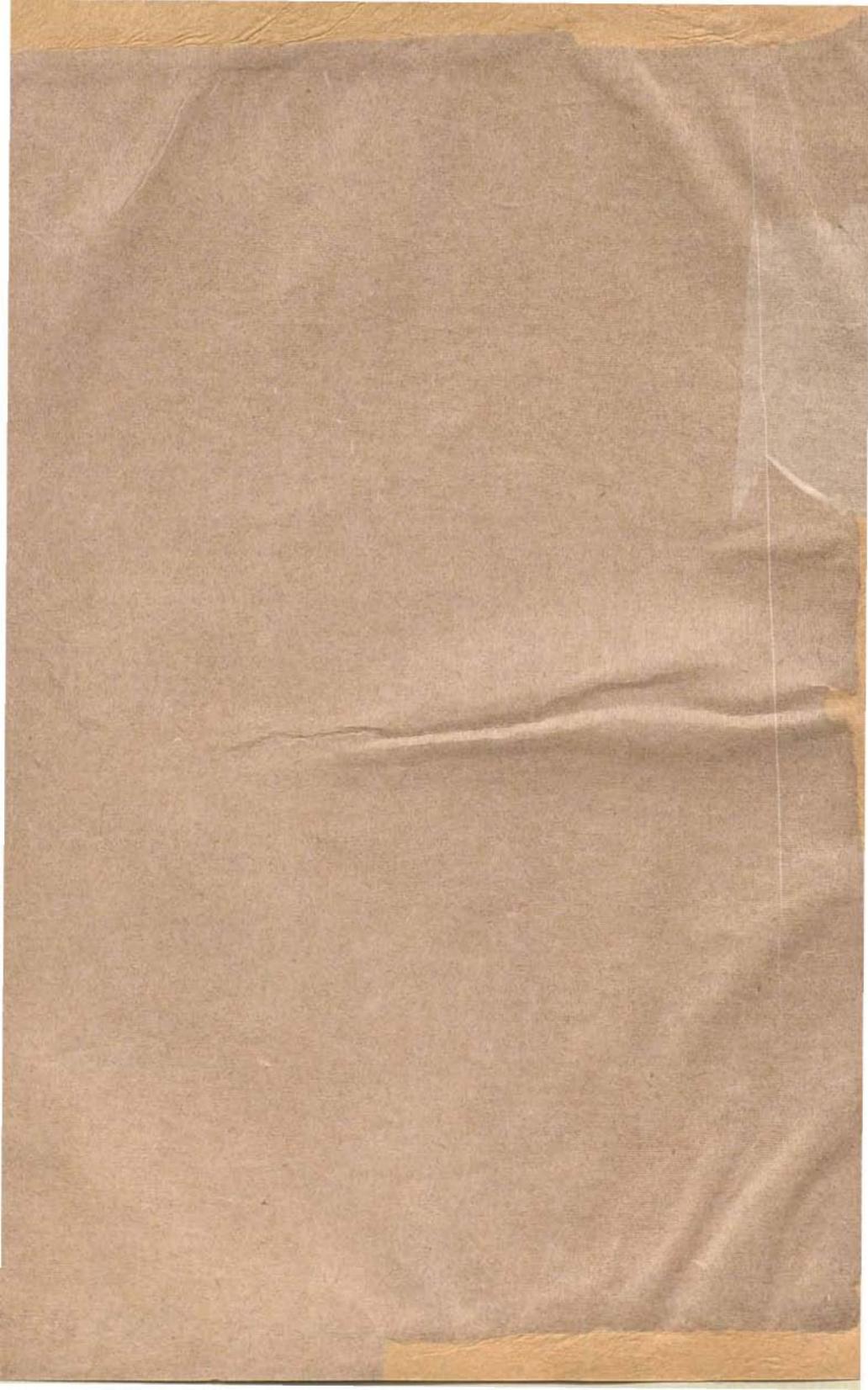
HONORIO LIMA

Segundo tenente reformado d'artilharia do Exercito, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, Condecorado com as Medalhas do Merito e Bravura Militar, e da Campanha do Paraguay, Commandante Geral do Corpo Policial da Provincia do Rio de Janeiro. etc.



NICTHEROY

Ty. da Irm. de Nossa Senhora da Conceição do Corpo Policial
1889



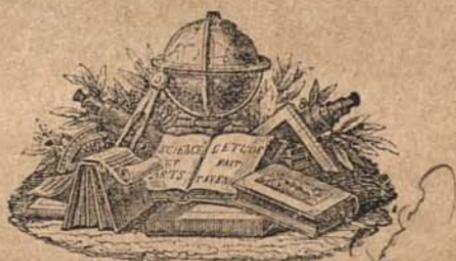
NOTICIA
HISTORICA E GEOGRAPHICA
DE
ANGRA DOS REIS

PRECEDIDA DE UM BOSQUEJO HISTORICO DAS DESCOBERTAS DA AMERICA E DO BRAZIL

POR

HONORIO LIMA

Segundo tenente reformado d'artilharia do Exercito, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, Condecorado com as Medalhas do Merito e Bravura Militar, e da Campanha do Paraguay, Commandante Geral do Corpo Policial da Província do Rio de Janeiro, etc.



NICHEROY

Ty. da Im. de Nossa Senhora da Conceição do Corpo Policial

1889

981.5
1889

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume foi registrado

sob número 7.452

do ano de 1946

PREFACIO

Com effeito, ao concluirmos este nosso despretencioso trabalho, verificamos, penosamente, que não é pequeno serviço—ajuntar o dispérso, abreviar o longo e escolher o selecto. —

Quem toma a si o encargo de escrever, com fidelidade, a Historia de um povo ou de uma localidade qualquer, imperiosamente, tem de compulsar, quando não todas, ao menos as mais notaveis obras Historicas e Geographicas que tratam d'esse assumpto, assim como effectuar minuciosas excavações nos archivos publicos, e tomar muitas informações, no intuito de apurar a verdade sobre datas e factos contestados.

Antes de dar principio a esta *Noticia Historica*, tivemos de consultar as seguintes obras que tratam da descoberta do Brazil e de Angra dos Reis:—*Memoria da Capitania de São Vicente*, por Frei Gaspar da Madre de Deos; *Memorias Historicas do Rio de Janeiro*, pelo Monsenhor Pizarro; *Chronica de Santo Antonio do Brazil*, por Frei Jaboatão; *Chorographia Brazilica*, pelo Padre Ayres do Casal; *Chorographia Historica do Brazil*, etc, pelo Dr. Mello Moraes; *Synopsis ou Deducção Chronologica*, pelo General Abrêo Lima; *America Portugueza*, por Pita; *Vida do Padri Anchieta*, e a *Chronica da Companhia de Jesus*, pelo Padre Vasconcellos; *Diccionario Historico e Geographico do Brazil*, por Milliet de Saint-Adolphe; *Historia do Brazil*, por Varnhagem, Armitage Southey, Ferdinand Diniz, Bellegarde e Macêdo; *Historia de Portugal*, por Pinheiro Chagas; *Annâes do Rio*
3

de Janeiro, pelo Conselheiro Lisbôa; *Manual das Datas*, por Chantal; *Diario da Navegação*, por Pero Lopes de Souza, irmão, e companheiro da gloriosa jornada, de Martim Affonso de Souza, mais tarde, pelos seus serviços prestados a Portugal, Donatario da Capitania de Santo Amaro, por Carta de doação e Foral, datados de 1 de Setembro e 6 de Outubro de 1554; e, finalmente, o *Livro do Tombo do Convento de São Bernardino de Senna em Angra dos Reis*, por Frei Miguel de São Francisco; e outros.

No intuito de satisfazermos o principio de concatenação, tão necessario em assumptos Historicos, abalançamo-nos a traçar aqui um pallido esboço Historico da descoberta do privilegiado Continente Americano, o successo mais importante operado no século XV.

Assim, pois, tivemos tambem de consultar os mais doutos escriptores que, anteriormente, trataram do—portentoso Christovam Colombo—o homem fadado pela Providencia Divina para ter a gloria de effectuar tão assombrosa descoberta.

D'entre elles — Campi, — *Dizionario Istorico circa la patria e la nascita di Cristoforo Colombo, scopritore del Nuovo Mondo*; Conde Roselly de Lorgues, *Histoire Posthume de Christophe Colomb*; Washington Irving — *Histoire de la vie et des voyages de Christophe Colomb*; marquez de Belloy, — *Christophe Colomb et la decouverte du Nouveau Monde*; Luiz Figuiier, — *Vies de Savants illustres depuis l'antiquité jusq'au XIX siècle* Fernando Colombo, filho natural do heroe, — *Historia de Almirante*; Cezar Cantú, a sua ultima edição da — *Historia Universal*; e outros.

Não alimentamos a pretensão que este modesto tra-

IX

balho seja de grande valia; mas sim que servirá para o fim que temos em vista:—para o estudo da mocidade fluminense nas nossas Escolas Publicas.

Dando-o, pois, a luz da publicidade, sujeitando-nos á critica dos mestres, só esperamos uma justa e merecida recompensa:—que não nos falleça a doce consolação de havermos, mais uma vez, prestado um pequeno serviço ao nosso berço natal — que tanto estremecemos.

Outros, com melhores elementos, queiram mais importante serviço prestar:—*Nemo dat quod non habet.*

Nictheroy, 23 de Junho de 1889.

HONORIO LIMA.

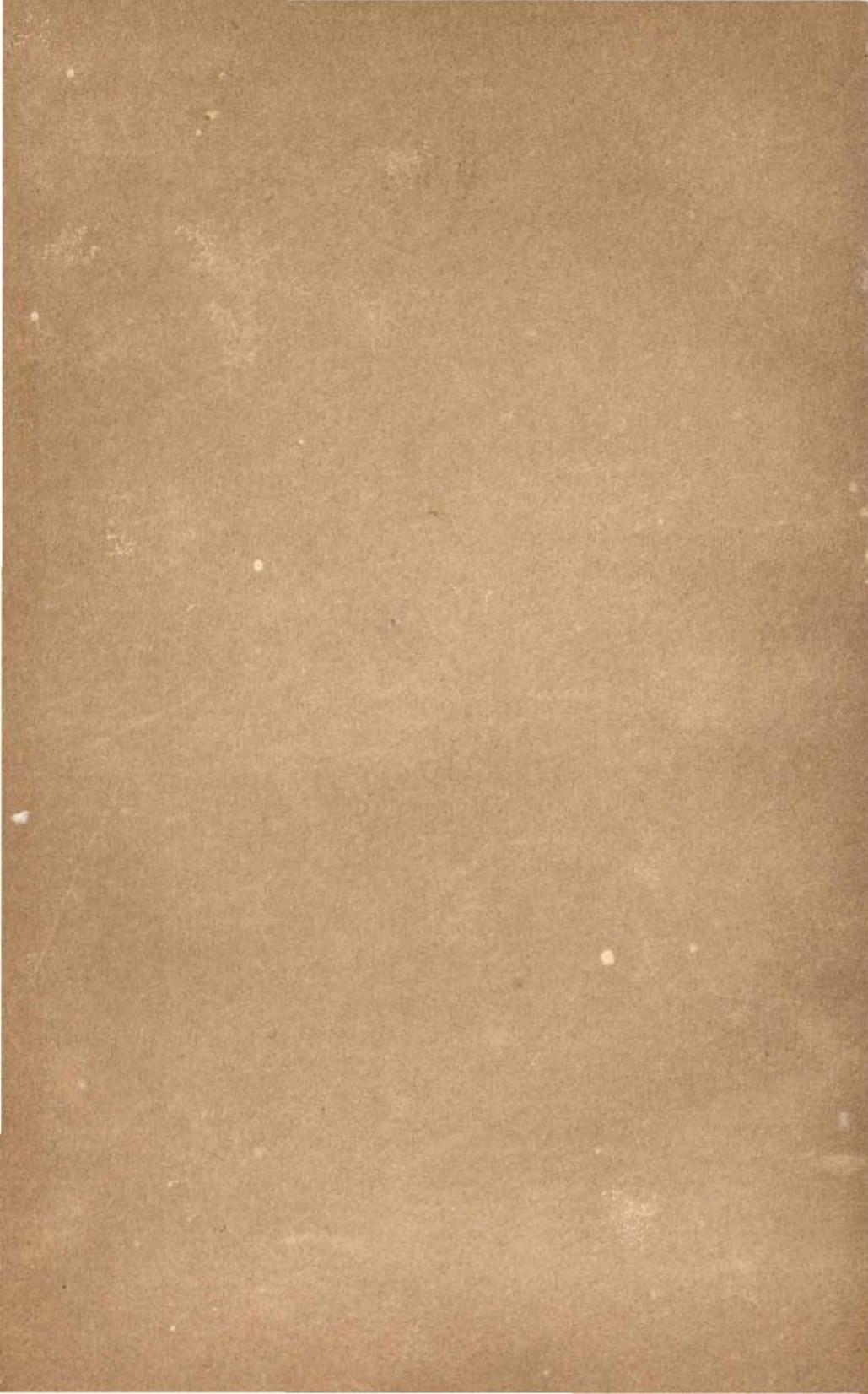
ERRATA

Devido aos multiplices trabalhos que advieram-nos, sahram n'esta *Noticia Historica* alguns erros. Embóra, durante a impressão, tivessesmos corrigido alguns d'elles em muitos oitavos, todavia, por causa das duvidas fasemos aqui a presente *errata*.

PAGINAS	LINHAS	ERRATA	EMENDA
5	20	<i>nec vit tenis</i>	<i>nec vit terris</i>
10	25	presentindo	presentindo
11	2	couza	cousa
16	12	<i>Cipango</i>	<i>Cypango</i>
18	2	prezo	preso
22	14	todos companheiros	todas companheiras
29	4	pôr	por
83	26	de 1447	de 1477
38	24	dacta	data
46 (nota 21)	2	está 1460	está 1640
47 » 23	30	Lepois	Depois
32	8	cavalheiro	cavalleiro
56 (nota 11)	2	dizia-me	dizia-nos
67	8	apinhada	apinhoadá.

— « Fruitur Brazilia aere optimo propter ventos suavissimos, qui prope semper ibi spirant: abundat fontibus, fluviis, silvisque: distinguiturque in plana, et leviter edita collibus: semper amœno virore spectanda, et varietate plantarum, et animalium. »

(GOTOFREDO.—«Arcontologia Cosmica, pag. 314.»)





PORTO E CIDADE DE ANGRA DOS REIS

Capitulo I

ESBOÇO HISTORICO

Da Descoberta da America

Deos, na sua omnisciencia, tudo tem de antemão determinado fazendo sobrevir dos pequenos acontecimentos os grandes e assombrosos successos que tem sido realisados e os que hão de operar-se até a consummação dos séculos.

Portugal, que por meio de seus famosos navegadores tornára-se no seculo XV um dos Estados mais poderosos da velha Europa, por um imperdoavel preconceito de seus cosmógraphos e theólogos, afastou de si a gloria de haver descoberto o privilegiado continente Americano.

Já nas priscas éras, 334 annos antes de Jesus Christo, Aristóteles, esse prodigioso genio que applicava-se a todas as sciencias com igual superioridade, na sua terra natal *Stravo*, antiga *Stagere*, escrevia esta sentença :

— « A terra é redonda. Não é muito grande ; e o mar que banha o litoral além das columnas de

Hercules (1), banha igualmente as costas visinhas da Índia. »

Embóra essa valiosa opinião calasse no espirito de seos contemporaneos, todavia, ninguem se animava verificall-a.

Mais tarde, 382 annos depois, isto é, 48 annos após a vinda do Redemptor da humanidade soffredora, Lucius Annæus Séneca, celebre philospho, natural de *Cordone*, acompanhando a opinião de Aristóteles, assim escrevia :

— «... Então, depois de haver cuidadosamente observado, o espectador encara com desdem a extensão de seo antigo dominio, porquanto, desde as extremas margens da Hespanha até as Indias, que espaço medía ?

Apenas um espaço que em poucos dias vencerá um navio a todo panno e impellido por vento de feição. »

Sem embargo do que affirmára Séneca e fôra sustentado por Strabão, sabio geógrapho grego, natural da *Cappadocia*, que nascêra 60 annos antes de Jesus Christo, comtudo, ninguem até então se animava fazer a experiencia.

Ainda em 1268, Fr. Alberto de Bollstadt — o Grande — famoso philospho e theólogo, mestre de S. Thomaz de Aquino, tratando do assumpto assim escrevia :

— « Toda a zona torrida é habitavel, e só a ignorancia popular acredita que aquelles — cujos

(1) Actualmente é chamado—«Estreito de Gibraltar»—que separa o oceano Atlantico do Mediterraneo. Nesse estreito está a immensa e bem artilhada Fortaleza Ingleza, que tem o mesmo nome. Outr'ora foi possessão hespanhola.

pês estão contrapostos aos nossos — devem necessariamente cahir. No hemispherio inferior re-produzem-se os mesmos climas, *do outro lado do equador.* »

Quasi ao mesmo tempo, na Inglaterra, — o Doutor admiravel — como chamavam-lhe, Fr. Rogerio Bacon, natural de *Ilchester*, nascido em 1214 e fallecido em *Oxford* em 1294, por seo turno assim escrevia :

— « O mar, não cobre, como julga-se, as tres quartas partes do globo. E' já evidente que grande extensão desta quarta parte se deve achar som-branceira as novas regiões habitadas ; porque o Oriente está proximo do Occidente ; o mar que os separa é pequeno e não ultrapassa a metade da esphera terrestre. »

Outro-tanto, Macrobio, no *Commentario do Sonhode Scipião*, affirmára tambem que—« um navegador, seguindo o rumo de *Oéste* á *Léste*, encontraria no percurso um continente onde se acham os nossos antipodas. »

Além dessas abalisadas opiniões eram bastantes commentados os seguintes versos prophéticos de Séneca, na *Medéa*:

« *Vennient annis*
« *Secula suis, quibus Oceanus*
« *Vincula rerum laxet, et ingens*
« *Poteat tillus ; Tety's que*
« *Delegat orbis ; nec vit tenis*
« *Ultima Thule. (2).* »

(2) — « Em época ainda bastante remota, virá um século em que o oceano permittirá que as cousas tomem seo livre curso; que uma grande terra appareça; que Thétis deixe aperceber novos mundos e que a « *Islandia* » não seja o extremo limite das terras. »

Com effeito, até então, as probabilidades da existencia de um continente além do Atlantico erão patentes; mas, como bem o disse Luiz Figuiier—« grande, porém, é a distancia que media entre a simples presumpção, da certeza que resulta da experiencia, para conhecer-se, verificar-se a verdade. »

Para se conseguir isso, era mister que apparecesse um homem excepcional, reunindo em si elevados conhecimentos e uma coragem e resignação evangelicas...

Appareceu afinal esse homem: — foi Christovam Colombo.

Corria o anno de 1451 quando, sobrevindo em *Pradello*, na Italia, uma revolução, teve Dominicos Colombo, natural da *Placencia*, de procurar um refugio para si e sua familia.

Como era natural, homem do mar, preferio d'entre outras, a famosa *Genova*, notavel pela magnificencia de seos edificios, commercio, industria e navegação.

Seo filho mais velho, Christovam Colombo, que então contava seos dezaseis annos, educado na fé viva e ardente do christianismo, seguiu a mesma profissão de seo velho pae, no louvavel intuito de combater os infieis e d'esse modo—dilatara as salutaes doutrinas do Evangelho (3).

(3) — Fernando Colombo, filho de Christovam Colombo, na sua — Historia del Almirante — talvez por um imperdoavel preconceito, deixou de precisar o lugar e a daeta do nascimento de seu illustre Pae, assim como os principios de sua vida e demais circumstancias.

D'ahi, mil difficuldades teem sido suscitadas com mais ou menos fundamentos.

Uns, dão Christovam Colombo como néto de um cardador, e outros, como descendente do famoso Colon.

N'esse século as crispações da radiante e benéfica luz do christianismo se estendião por quasi todas as regiões, condusidas pelos denodados batalhadores das famósas crusadas.

Em *Genova*, onde os estudos mathematicos e cosmographicos tornavam-se mais faceis, Christovam Colombo dedicou-se com todo o ardor a esses estudos para de prompto conseguir as dragonas de official da armada genoveza.

Convicto como estava da sua grandiosa concepção, solicitou do governo genovez uma audiéncia, na qual, com a lucidez de seo cultivado espirito, expôz seo grandioso projecto que teria uma assombrosa resolução se lhe fossem facultados os meios, aliás diminutos, que pedia: — alguns navios tripolados e municidados para uma longa viagem.

Longe de ser attendido pelo governo genovez, foi Colombo taxado de—utopista.... louco, em sua patria adoptiva (4).

Ralado por mil dissabores, porém, cada vez mais animado pelos seus estudos e cálculos na realisação de seo prodigioso projecto, contando já quarenta e seis invernos, lembrou-se Colombo que na parte occidental da Europa existia uma nação

Quanto a sua idade, diz judiciosamente o Conde Roselly de Lorges a fls. 62 do I volume de sua obra intitulada—*Christophe Colomb—Histoire de sa vie et de ses voyages*:—« E' pela data do fallecimento de Colombo, que se pôde precisar a do seo nascimento. Sabe-se que elle morreo em Valladolid, a 2o de Maio de 1506, contando 70 annos de idade; logo nascêo em 1436. »

(4) — Mais de 17 cidades e villas disputam, entre si, a gloria de haver sido o berço do então —utopista... louco—Christovam Colombo.

Embóra haja um documento dactado de 22 de Fevereiro de 1498, no qual diz o heróe:—« Della quale cita de Genovais sono uscito, e n'ella quale sono nato »—todavia, pelo resultado da discussão a esse respeito havida, « parece-nos » que essa gloria pertence a Pradello.

que, embóra pequena geographicamente fallando-se, era poderosa e respeitada pelas façanhas de seos filhos que na Africa e na Azia faziam mil proezas béllicas e descobertas scientificas.

Esse paiz era Portugal, patria de mil heróes que, consorciando a espada com a cruz, nas mais longinquas paragens semeou com proveito o christianismo, culto sacrosanto, que manda instruir para convencer, e que só tem por armas a pureza de suas doutrinas e o desinteresse dos bens mundanos.

Reinava então n'esse glorioso paiz D. João II que desvellava-se como extremoso pae pelo bem de seos vassállos.

Arrojado e heroico nas suas acções bellicas, era D. João II generoso e prudentissimó na difficil arte de reinar. Demais, nas suas veias circulava o sangue do grandioso e illustrado Infante Dom Henrique, que, abandonando as commodidades e grandezas dos Paços de seus antepassados, foi esconder-se na praia de *Ságres*, a parte mais meridional de Portugal, junto ao cabo de S. Vicente, para ahi, longe do bulicio e das intrigas das Côrtes, fundar uma escóla naval da qual sahiram os famosos navegadores — Zarco, Vaz Pinto, Vaz Teixeira, João Fernandes, Diogo de Azambuja, Bartholomeu Dias, Vasco da Gama, Fernando Mangellan, Pedro Alvares Cabral e muitos outros de merecida nomeada.

Não succedeo, porém, o que com todo fundamento esperava Christovam Colombo.

D. João II recebeu-o promptamente e manifestou-se muitissimo interessado pela solução do

seu grandioso problema; porém, como o assumpto era importantissimo pela sua magnitude scientifica, pediu a Colombo que formulasse um relatorio minucioso para submetter-o a um exame dos — sabios — que abrilhantavam a sua Côrte, e, de accôrdo com elles, resolver definitivamente.

Passados alguns dias, Colombo depôz nas mãos de D. João II uma luminosa exposição do seu grandioso problema, a qual foi entregue a uma commissão de sabios — cosmógraphos, astrónomos e theólogos, — presidida por Martim Beherin de Nuremberg, autor do primeiro globo terrestre, construido em 1490, representando a grandesa e o formato da terra segundo as dimensões dadas por Ptolomêo na sua *Cosmographia*.

N'esse globo não apresentava, nem por suposição sequér, o cosmógrapho Nuremberg o continente que se propunha descobrir o immortal Colombo.

Após longos dias, sendo o parecer d'essa commissão contrario ao projecto de Colombo, teve D. João II de negar-lhe os meios que pedia para levar a effeito tão grandioso commettimento.

Era essa commissão de parecer que, ao envez de se facilitar meios para tal — *utopia* — mandasse D. João II novas frótas á Asia Occidental, onde seos famosos capitães já haviam descoberto mil maravilhas....

Mas, tão claras e concludentes erão as bases scientificas apresentadas pelo — *utopista* — Colombo em o seo relatorio, que alguns dos membros da commissão aconselharam a D. João II que

retivesse em uma prisão esse *aventureiro* até que voltasse a armada que se devia *mandar explorar esse Novo Mundo!*...

Sempre a inveja dos homens a entorpecer a carreira da sciencia!

Chegando aos ouvidos de Colombo a noticia de sua aconselhada prisão, sem perda de tempo, tomou secretamente destino para a Hespanha, levando em sua companhia seo filho Diogo.

Cansados de tanto caminharem a pé, fugindo sempre da estrada real, atravessando montes e valles, em bôa hora lembraram-se de pedir pousada, sustento e roupa ao caritativo e illustrado Prior do convento de *Santa Maria de la Rabida*, já na patria de Gonçalo de Cordova, de Pedro Navarra, do Cid e de outros heróes.

Recebidos e agasalhados n'esse hospitaleiro convento, D. Frei João Perez, seo Prior, compadecendo-se do infortunio de Colombo que lhe parecia um homem de grandes conhecimentos, porém infeliz, conversando intimamente, veio á saber qual o motivo imperioso que o fizera abandonar Portugal, e refugiar-se na Hespanha.

Expondo-lhe Colombo o motivo e o fim que o levava a Madrid, D. Frei João Perez pressentindo n'esse grandioso commettimento glorias para a rainha D. Izabel a Catholica, que então reinava em Hespanha, com toda a solicitude, depois de fornecer a Colombo tudo que se tornasse preciso para sua viagem, recommendou-o a D. Frei Fernando de Talavêra, confessor privado da mesma rainha.

Este, mais preocupado com as intrigas da

Côrte de Hespanha, do que com outra qualquer cousa, longe de tomar em consideração a recommendação do seo confrade, o Prior de *Santa Maria de la Rabida*, apresentando a Colombo motivos improcedentes, deixou de apresental-o a rainha D. Izabel.

Foi mais uma cruel e amargurósa decepção que teve de sopitar Christovam Colombo; porém sempre inflammado por um poder mysterioso que o amparava nos momentos difficeis, quanto maiores erão os obstaculos que se antepunhão á sua grandiosa idéa, mais dados obtinha elle que o convencião da infalibilidade do seo problema.

Depois de muito lutar, afinal, conseguiu Colombo ser apresentado ao celebre cardeal Mendonza, a maior influencia da Côrte hespanhola que, por seo turno, facultou-lhe os meios de obter do governo hespanhol autorisação para na presença dos sabios madrilenos, fazer uma conferencia no convento dos Dominicanos de *Salamanca*.

N'essa conferencia, ou antes, n'esse exame, táes foram os dados scientificos apresentados; taes os argumentos convincentes de que servio-se Colombo, que conseguiu o que desejava:— convencer a esses sabios, dá verdade mais que patente da sua idéa.

Mas.... sempre a inveja dos homens a entorpecer o desenvolvimento da sciencia!....

Alguns dos táes sabios presentes, não podendo comprehender, para não dizermos com ciumes de Colombo, apresentaram novas diffi-

culdades e d'esse modo, como em *Genova*, foi considerado pelos zoilos como um..... louco !.....

Não da sua idéa, mas sim de obter do governo hespanhol os meios precisos, descrendo Colombo, preparava-se para partir para a Hollanda ou outro qualquer paiz dedicado a navegação, para d'elle conseguir os meios de levar a effeito sua concepção, quando, sem esperar, foi chamado pelo governo hespanhol para entabolar a negociação.

De facto, no dia 17 de Abril de 1492 foi assignado por elle, e pelo ministro São Angelo, o seguinte contracto:

— « Colombo exerceria durante a sua vida, e seus herdeiros e successores, as funcções de almirante, em todas as terras e continentes que elle descobrisse e adquirisse no Oceano, com as mesmas honras e prerogativas que o grande almirante de Castella na sua jurisdicção. Seria Vice-rei e governador geral de todas as ditas terras e continentes, com o privilegio de apresentar para o governo de cada ilha, ou provincia, trez candidatos, dos quaes, a rainha escolheria um d'elles.

« Teria direito a uma decima parte de todas as perolas, pedras preciosas, ouro, prata, drógas, generos e mercadorias quasquer, achados, comprados, trocados ou obtidos nos limites da sua jurisdicção, abatidas as despezas.

« Seria elle, ou o seo lugar-tenente, o juiz em todas as questões ou contestações que fossem suscitadas em materia de commercio, entre os paizes descobertos e a Hespanha, com tanto que o grande

almirante de Castella, tivesse igual privilegio na sua jurisdicção.

« Ser-lhe-hia permittido em todo o tempo, concorrer com uma oitava parte da sua renda, para occorrer as despezas e a outra oitava parte para si. »

Para tão arrojado e memoravel commettimento, o mais fórte e magistral plintho da historia moderna, forneceo o governo de D. Izabel a Catholica, dous pequenos navios (especie de palhabótes actuaes), com um punhado de marinheiros tirados dos navios da Hespanha !...

Tal era a duvida, esse terrivel pesadelo que nos atrophia a todo o momento, do governo hespanhol na realidade do projecto de Colombo que, apenas dando-lhe um punhado de homens e dous pequenos navios, concedia-lhe, depois da descoberta, as mais altas honras de Castella, tornando-o um estado no Estado...

Mais crédulos, e mais generózos que o governo de Hespanha, os Pinçons destemidos armadores de *Pálos*, facultaram a Colombo os meios de aprestar mais um navio para a sua gloriosa expedição, fornecendo-lhe tudo que era preciso, não obstante a tenaz opposição dos seus companheiros, que diziam : — « Essa descoberta é um artificio da Rainha para castigar a marinheiros insubordinados ! Todos, sem excepção de um só, terão por sepultura a immensidade do mar !.... » —

Ridente e donoso, como se a natureza quizesse testemunhar uma data gloriósa nos fástos da sciencia, alvorecêo o dia 3 de Agosto de 1492; e a briza fagueira que, n'esse dia, alvejava as ondas azuladas da bahia de *Pálos*, correspondia brilhantemente, com a limpidez da sua atmosphaera.

Antes de embarcar, Colombo com todos os seus companheiros, cheios de sentimentos religiosos, foram em procissão solemne, ao convento de *N. S. de la Rabida*, onde, depois de se terem confessado e recebido a absolvição, commungaram das mãos do prior D. Frei João Perez, que juntou suas orações ás d'elles para o successo de uma gloriosa empreza que elle tinha protegido com zêlo tão activo, em honra do christianismo e de sua Soberana.

Voltando aos navios, na hora designada de fazerem-se á vèla, mandou Christovam Colombo levantar ancoras de seus pequenos navios denominados :— *Santa Maria*,—*La Pinta*—e *La Niña* (5)—que mais tarde seriam por todas as nações celebrisados.

Enfunadas as vélas, sobre as ondas azuladas da bahia de *Pálos* deslisaram-se esses debeis navios até que, passadas algumas horas, desapareceram na amplidão dos mares... para não mais voltarem á Patria, como affirmavam os zoilos e ignorantes armadores de *Pálos* que não accederam aos insistentes pedidos de Alonso Pinçon, companheiro de Colombo.

Este, sempre confiado em Deos como fervoroso christão, estava animadissimo, porque, dizia elle, na sua expedição, a maior gloria era estender a fé christã a esses povos desconhecidos até então.

.....

Já eram passados mais de sessenta dias depois da partida de Christovam Colombo da bahia de

(5) Pequenos navios tripolados por 90 « lobos do mar ». D'esses navios só tinha convés o « Santa Maria. »

Pálos sem que até então, elle e seos marujos, vissem outra cousa a não ser — mar e céu !

Durante esses longuissimos dias de duvidas sem fim para seos companheiros já desanimados, nas horas mais aziagas, quando as ondas entumecidas pareciam querer de prompto absorver seos navios acossados pelo vento indomito, Colombo, sempre crente e impavido, com a presteza do raio, corria ao leme do *Santa Maria* para dar animo aos seos companheiros de perigo e privações....

Logo ao raiar do dia 12 de Outubro d'esse mesmo anno, conseguiu Colombo lobrigar a prôa de seo navio, um ponto azul escuro...

Comprehendendo que era o que buscava, ajoelhou-se no passadiço onde se achava, e, erguendo suas mãos aos céos, e dando mil graças ao Altissimo, com toda a força de seos pulmões bradou, com alegria : — « Terra ! Terra ! camaradas !... »

Renásce no semblante dos velhos marinheiros a alegria de ha tanto desaparecida ! Todos, como que absôrtos, assemelhando o écho, repetiram a exclamação de Colombo : — « Terra ! Terra ! Camaradas !... »

Ajoelhados os velhos lobos do mar, que até então estavam desanimados, deram mil graças a *Madona de Pálos*, por ter ouvido suas supplicas na vastidão do Oceano !

N'esse mesmo dia lançaram ancoras na enseada de uma ilha que mais tarde souberam que os habitantes do lugar, que andavam completamente nús, chamavam-n'a — *Guanahany*.

Suppondo que essa ilha fosse o continente que buscava, por ser ella bastante grande, em louvor

do Altissimo que nunca o abandonára n'essa grandiosa empreza, denominou-a—*São Salvador* (6).

Saltando em terra acompanhado por grande parte de seus companheiros, foi pacificamente, posto que assustados, recebido Christovam Colombo pelos naturaes d'essa ilha; e voltando mais tarde para bordo, trouxe consigo alguns d'elles.

Esta ilha é uma das *Lucayas* e está circulado por muitas outras, todas ellas revestidas de uma luxuriante vegetação.

Procurando Colombo a ilha de *Cypango* (7), para d'ahi voltar á *Pálos*, dando noticia de haver descoberto o *novo caminho para as Indias*, aportou na actual ilha de *Cuba*, revestida de uma deslumbrante vegetação como nunca elle vira igual na velha Europa. Em seguida, tóca na ilha de *Hayty* onde

(6) — Uma das principaes ilhas do mar das Antilhas, que formam o grupo chamado das « Lucayas » ou da « Bahama.

(7) — « Como Christovão Colom era curiozo em as cousas de geographia, e lia por Marco Paulo, que fallava moderadamente das cousas orientaes do reyno « Cathayo, » e assi da grande ilha « Cypango, » veio a fanteziar que por este mar Oceano Occidental se podia navegar tanto, até que fossem dar n'esta ilha « Cypango, » e em outras terras incógnitas. Com este projecto veio requerer a El-Rei D. João que lhe dêsse alguns navios para ir descobrir a ilha « Cypango » per este mar occidental: porém El-Rei por que via ser este Christovão Colom homem fallador, e glorioso em mostrar suas habilidades, e mais « fantastico, » e de imaginações com sua ilha « Cypango, » que certo no que dizia, dava-lhe pouco credito. Com tudo, á força de suas importunações, mandou que estivesse com D. Diogo Ortis, Bispo de Cepta, e com Mestre Rodrigo, e Mestre Josepe, a quem elle commettia estas cousas da cosmographia, e seus descobrimentos; e todos houverão por « vaidadé » as palavras de Christovão Colom, por tudo ser fundado em imaginações, e cousas da ilha de « Cypango » de Marco Paulo. E com este desengano expedido elle de El-Rei, se foi para a Castélla onde tambem andou ladrando este requerimento em a Corte de El-Rei D. Fernando, sem o querer ouvir, até que per meio do Arcebispo de Toledo, D. Pedro Gonçalves de Mendonça, El-Rei o ouviu. » — « João de Barros. »

construiu uma ligeira fortificação, dando-lhe o nome—*Hespanhola*.

Aportando justamente na bahia mais central do Continente Americano, nas Antilhas, se não tomásse logo resolução de voltar a Europa para dar a noticia de sua gloriósa descoberta, com certeza entraria no actual golpho do Mexico, e aportaria em qualquer porto do proprio Continente.

Já um dos trez gloriósos navios, o—*La Pinta*— havia despedaçado-se de encontro a ponteagudos cachópos, e do — *La Nina* — commandado por Alonso Pinçon não havia noticias.... desaparecêra.

Christovam Colombo deixou na *Hespanhola*, alguns dos seus velhos companheiros que de bom grado ahi ficáram; e para testemunho da sua descoberta levou para bordo do — *Santa Maria* — alguns indigenas para apresental-os aos —*sábios*— da Europa inteira.

Durante a travessia o — *Santa Maria* — foi acoçado por uma horrorosa tormenta que reinou por espaço de quinze dias!

Por vezes, julgando-se perdido, Colombo atirou ao mar pequenas barricas fechadas, contendo, em seu bôjo, escriptos seus e objectos dos aborigenes, na esperanza de que as ondas que ameaçavam sua existencia, arrojariam essas barricas em praias de paizes civilizados..... e, d'esse modo, depois de morto, com dados fidedignos, mostrar aos *sábios* da Hespanha, de Portugal e de Genova, que elle não era um..... louco !

Depois de muito lutar, conseguiu o—*Santa Maria*— fundear no porto da *Ilha Terceira*, para fazer aguada e refrescar-se.

Ao saltar em terra, foi Christovam Colombo prezo e algemado para ser conduzido, á Lisbôa, a presença de D. João II !... Este, porém, logo que teve conhecimento do facto, mandou immediatamente soltal-o, assim como castigar áquelles que praticaram tão detestavel acção; e como prova de sua satisfação, por tão grandiosa descobêrta, prestou, publicamente, a Colombo as mais solemnes homenagens.

Seguindode Lisbôa no seo memoravel—*Santa Maria*—lançou ancora no porto de *Pálos* no dia 3 de Março de 1493, sete mezes justamente, depois do dia que sahira barra á fóra, em busca do *Novo-Mundo*...

Ao ser avistado o—*Santa Maria*—pelos habitantes de *Pálos*, que de ha muito consideravam-n'o perdido, foi galhárdamente saudado com repiques de sinos, tiros de bombardas e mil demonstrações de verdadeira alegria!

Todos, pressurósos e radiantes de satisfação, esperavão vêr e abraçar o parente ou amigo cobêrto de glorias, e que, no entretanto, de ha muito julgavam sepultados no abysmo de um mar desconhecido!...

As lanchas deslisam-se dos turcos e caheem sobre as aguas da bahia de *Pálos*; os velhos marinheiros, radiantes de glorias e de jubilo por se verem na terra natal, com a presteza do raio, empunham os remos, e com uma celeridade até então nunca usada, chegam a praia de *Pálos de la Mujer*.

Christovam Colombo, com o seo uniforme de grande Almirante, empunhando o estandarte de

Castélla, salta em terra do mesmo modo que o fizera nas ilhas do *Novo-Mundo*.

As ruas juncadas de flôres, as janéllas ricamente revestidas de colchas de damasco e replétas de senhoras, os repiques de sinos, tiros de canhão, tudo, attestava a alegria incommensuravel dos habitantes da risonha cidade de *Pálos*.

A noite já estendia seo lugubre véo, quando um outro navio, sem ser esperado, fundêa na bahia de *Pálos*: era o — *La Pinta*— commandado por Alonso Pinçon que, por castigo da sua inveja e traição, não obstante os contratemplos sobrevindos á Colombo, chegou depois d'este, ao porto desejado para ainda ouvir o écho dos sinos e o troar d'artilharia que solemnisavam a gloriosa vinda e descoberta de Colombo.

Envergonhado Alonso Pinçon do que pretendêra fazer, quando muito propositalmente afastára-se de Colombo—apresentando-se como autor da descoberta do *Novo Mundo*— quando podia gozar dos mesmos triumphos do seo chéfe, poucos dias sobrevivêo, abandonado pelos seos proprios amigos e compatriotas.

Após alguns dias de descanso, seguiu Colombo com a sua comitiva com destino a *Barcelona* onde se achava então, a Côrte hespanhola.

Ahi chegando, foi recebido com todas as honras e levado a presença da rainha D. Izabel a Catholica e de seo esposo D. Fernando, em audiencia solemne, na presença dos grandes de Hespanha.

Sentado junto ao throno, narrou Colombo sua viagem com todos os incidentes, apresentando no acto, homens, mulheres e creanças, naturaes do

Novo Mundo habitado e por elle descoberto, sem embargo dos óbices que lhe foram oppostos.

Ao concluir sua narrativa, foi saudado e abraçado por todos,—como grande Almirante de Hespanha.

No auge de sua justa e merecida gloria, obteve Christovam Colombo do governo hespanhol o commando de uma poderosa armada para de novo voltar ao *Novo Mundo* e tomar a devida pösse em nome de Hespanha.

Teve lugar essa segunda viagem, no anno de 1493, partindo do porto de Cádiz no dia 25 de Setembro, com 17 navios tripolados por 1500 homens.

O primeiro porto em que tocou esta armada, foi o da ilha de *Guadelupe*, pertencente ao grupo das, hoje, chamadas — *Pequenas Antilhas*, — em seguida no da *Jamáica* e outras ilhas, sem comtudo tocar no Continente, o que só effectuou na sua terceira viagem, que teve lugar, a 30 de Maio de 1498.

A ilha de *Cuba*, pela sua configuração e tamanho, parecêo a Colombo ser o Continente. Convicto disso, em 1494, a 12 de Julho, fez lavrar um termo n'esse sentido (8).

Tudo isso... as honras, privilegios e insenções que foram solemnemente concedidas a Christovam Colombo, a inveja e o ciume dos grandes de Hespanha, fizeram desaparecer, como o pó varrido pelo vento!...

A inveja e o ciume, antitheses da emulação, paixão nóbre e generosa que, ao mesmo tempo, faz o homem admirar o mérito das nóbres acções por

(8) — Esta ilha é a maior de todas as existentes entre o mar das Antilhas o e golfo do Mexico. Esse termo foi lavrado pelo tabellião Fernando Perez de Luna.

outros praticadas, instiga-o a imital-as quando não seja possível excedel-as, teem sido a causa da ruina de nações outr'ora poderósas.

Os invejósos e ciumentos grandes de Hespanha, affeitos as intrigas das Côrtes, trataram de marear a reputação de Colombo, assim como a estima que, devido aos seos gloriósos feitos, tributava-lhe a rainha D. Izabel a Catholica.

Demais, não podiam admittir que um *estrangeiro* continuasse a gosar de tantas immunidades como as que, segundo o tratado assignado, tinha direito Christovam Colombo.

Custaram ; mas, á final, conseguiram o que tinham criminosamente premeditado, empregando para esse fim, a negra e vil calunnia !

A' vista das informações, adréde, ministradas pelo padre Boile e o arcediago de Sevilha, depois Patriarcha das Indias, ambos turbulentos e vingativos, mandou o governo hespanhol ao *Novo-Mundo* D. Francisco de Bobadilla, com plenos poderes, para syndicar e pôr côbro *aos desmândos e arbitrariedades* praticadas por Colombo !...

O primeiro acto de Bobadilla, ao chegar ao *Novo-Mundo*, foi mandar prender e pôr a ferros Christovam Colombo e n'esse mesmo estado, envia-o para a Hespanha !...

O acto brutal e infame de D. Francisco de Bobadilla, por tal fórma indignou o povo hespanhol, que o governo teve de demittil-o do alto cargo para o qual fôra, mal e indevidamente, nomeado (9).

(9) — Eis a integra da carta que Bobadilla levára a Colombo :
— « D. Christovam Colombo, nosso Almirante do mar do oceano, or-

Longe, porém, do governo hespanhol entregar a Colombo o que de direito e por um solemne tratado garantira, fraquissimo perante os cortesões, atirou-o ao olvido e nomeou, para substituir a Bobadilla, o Almirante D. Osvando, commandando uma poderosa armada, composta de trinta navios de alto calado, bem artilhados, equipados e municidados.

Contando então Christovam Colombo 66 invernos, propôz-se á fazer a sua quarta viagem, no intuito de descobrir o oppulento paiz descripto por Marco Paulo (10).

Na verdade ; a inveja, a calumnia e a intriga, todos companheiros inseparaveis, são tão malvadas, tão perversas, que, d' aquillo mesmo que faz a honra d' uma nação illustre, e que revérte em proveito e gloria da patria, os zoilos se servem para maquinar sua ruina.

denamos ao Commendador Francisco de Bobadilla, que vos entregará esta carta, que vos diga muitas cousas de nossa parte.

Pedimos que o ouças e obedecei-lhe.

Dada em Madrid, a 21 de Março de 1499. — « Eu a Rainha. » —

Não podemos furtarmo-nos de transcrever aqui o diálogo havido entre Colombo e o official hespanhol enviado por Bobadilla para prendel-o :

— « Villejo, disse-lhe Colombo, onde me conduzes!... Aocadafalso? »

— « Não, Exm. Sr., replicou-lhe o official, conduzo-o ao escalér para embarcar. »

— « Embarcar !... exclamou Colombo ; Alonso Villejo é isso verdade ? !... »

— « Pela vida de V. Ex., respondeo-lhe Villejo, que é verdade. »

Embóra Alonso Villejo levasse ordem de Bobadilla para pôr Colombo á ferros, não o fez com suas mãos e nem ninguem da escolta.

Essa infamia só foi praticada, a bordo, pelo cosinheiro Espinosa.

(10) — Navegante venesiano, nascido em 1252 e aprisionado em um combate naval, ferido no mar Adriatico, entre venesianos e genoveses.

Durante seo longo captiveiro, escreveu em Genova, o importantissimo — « Livro das maravilhas do Mundo » — muito lido e commentado por Colombo.

Após incessantes lutas eivadas de remóques doridos, conseguiu Christovam Colombo obter quatro pequenos navios nos quaes, despendêo todos os seus recursos pecuniarios !

Partiram, esses navios, de *Cádiç* no dia 9 de Maio de 1502.

Débeis e tripolados por novos marinheiros e apossados por violentos tufões que intumesciam as ondas do mar, que por vezes quizeram absorvel-os, com tudo, conseguiu Colombo alcançar os grupos das ilhas que formão as grandes e pequenas *Anti-lhas*, indo afinal naufragar nas côstas da ilha da *Jamáica*, hoje possessão ingleza.

Ahi, seria elle e seus companheiros victimados pelos indigenas, se a sciencia não lhe facultasse um meio, de tornar-se um *Deos* para elles.

Fazendo Colombo vêr, a esses indigenas, que em poucos dias, ia succeder um facto, importantissimo, do qual resultaria que o sól, em pleno meridiano, seria coberto por uma densa nuvem tornando o dia noite por algumas horas, absórtos os aborigenes com tal noticia, esperaram tal successo, para depois executarem seus designios. No dia e hora aprasados, de facto, realizou-se o eclipse total do sól predicto por Colombo.

Com esse resultado, adquirio elle o respeito e a veneração dos aborigenes, que tudofaziam para satisfazerem, de prompto, todos seus desejos.

Mais tarde, apparecendo os dous navios companheiros do seo que havia naufragado, embarcou-se Colombo em um d'elles e proseguio sua derróta.

Só então, de facto, descobrio o Continente

Americano, desembarcando em uma das praias que margeiam o golfo do Mexico, onde encontrou um paiz opulentissimo (11) sem o saber e sem ser, todavia, o descripto por Marco Paulo.

Depois de haver verificado as grandezas d'esse maravilhoso paiz, a 7 de Novembro de 1504, tomou destino para a Hespanha.

Ahi chegando, cansado pela idade e pelos acháques que lhe sobrevieram com a idade, completamente póbre por haver despendido tudo que possuia n'essa sua ultima viagem, e negando-se o governo hespanhol cumprir o contracto solemnemente celebrado, cahio o immortal Christovam Colombo, o descobridor de um *Novo-Mundo* (12) que tem seo inicio a 78 grãos de latitude boreal e termina a 55.58' e 30'' de latitude austral, em com-

(11) — Não resta a menor duvida que este paiz era o actual—Mexico—que, como se sabe, é o mais proximo da ilha de Cuba. Já o grande phylósopho Platão no seo « Timeo » dava uma clara idéa da sua existencia, assim como anteriormente, os Egypcios, conservavam uma tradição a seo respeito, o que é confirmado no diseurso que Montezuma, imperador do Mexico, pronunciou quando foi levado a sua presença o almirante hespanhol Fernão Cortez.

Demais, as suas monumentaes pyramides de « Cholula » e as de « Yucatan, » e as ruinas das cidades de « Palenque, » « Mitla, » « Chichen, » « Kabak, » « Zayi, » « Uxmal » e outras, são provas solemnnes que em época bastante remóta essa parte da America fôra habitada por um povo civilisado.

(12) — O Novo-Mundo descoberto por Colombo tem o nome —AMERICA— devido a Waldesumuller sabio cosmógrapho allemão que, a respeito dessa grandiosa descoberta, tendo sómente lido — A Narrativa da Viagem ao Novo-Mundo — escripta em 1503 pelo célebre Americo Vespuccio, suppondo ter sido este o autor da descoberta desse Continente, na sua — « Cosmographicæ Introductio » — publicada em Lorrêna no anno de 1509, em honra a Vespuccio, deo seo nome ao Continente descoberto por Christovam Colombo.

Eis os limites desse continente : — Ao—N,— o Oceano glacial Arctico ; ao—S,— o Oceano glacial Antartico ; a—L,— o Oceano Atlantico, e a—O.— o Oceano Pacifico e o Estreito de Behring.

plêta indigencia, fallecendo na cidade de *Valladolid* a 12 de Maio de 1506 !...

Triste contingencia da humanidade !

Com effeito, dias antes de projectar-se no occâso da vida esse grandioso e rutilante planêta que surgio no século XV, escrevia elle a seo filho Diogo, tendo diante de si as algêmas com que viêra preso para a Hespanha, por ordem de D. Francisco de Bobadilla:—«..... Após 20 annos dê serviços, de « fadigas e de incommensuraveis perigos, não « possuo na Hespanha uma choupana para abri- « gar-me do tempo : se quéro comer e dormir, é-me « preciso buscar a mais humilde hospedaria, não « tendo muitas vezes, com que pagar as despezas !... »

Em vista da inqualificavel ingratição de Dom Fernando, deixando perecer na indigencia áquelle que — por não acreditar-se na realidade de sua portentôsa empresa, concedeo-se quasi uma soberania absoluta — é caso de transcrever-se aqui, os seguintes versos do immortal Camões, que tam- bem perecôo na miseria :

*« Mas tu de quem ficou tão mal pagado
« Um tal vassállo, oh! Rei só n'isto inico,
« Se não és para dar-lhe honroso estado,
« E' elle para dar-te um reino rico.
« E emquanto fôr o mundo rodeado
« Dos Ápollineos raios, eu te fico,
« Que elle seja entre a gente illustre e claro,
« E tu n'isto culpado por aváro. »*

Na pósse de uma grandiósa alma, como gran-

diósos foram seos feitos, longe de queixar-se amargamente dos seos inimigos e perseguidores, Colombo tudo sopitava resignadamente, esperando sómente da geração postéra a sua vingança.

Após a mórte de D. Izabel a Catholica—tudo roubáram-lhe seus cruéis perseguidores ; mas a Historia, como impolluto reflêctor dos factos consummados ás gerações futuras, tem reivindicado uma por uma, as suas glórias.

Só ella, espancando as trévas da inveja dos zoilos, nas suas douradas e impereciveis paginas, conseguiu gravar indelevelmente o nome de Christovam Colombo—como o verdadeiro descobridor do Continente Americano, assim como que foi elle, quem primeiramente observou a declinação da agulha de marear, a bussola (13).

Seos invejósos inimigos procuraram attribuir a descoberta d'esse Continente a João Szcolni, polaco, ao serviço da Dinamarca, em 1476; a Affonso Sanches, portuguez, em 1480; aos Dieppenses, em 1488; e a outros, assim como que Sebastião Cabôt, navegante veneziano ao serviço de D. Henrique VII da Inglaterra, fôra quem primeiramente observára a declinação da agulha, quando hoje está patente que tendo elle ouvido fallar das descobertas de Colombo, — desejou tambem fazer alguma cousa notavel — como de facto o fez, descobrindo a — *Terra Nova e o Labrador.*—

Embóra tarde, só o grande Simão Bolivar

(13) — O sabio Humbóldt, em tempo, reivindicou essa gloria á Colombo.

—*O Libertador*—soube tributar uma justa homenagem ao nome de Colombo hoje tão venerado.

Das suas victorias contra a Hespanha, em 1819, creou esse cabo de guerra uma republica dando-lhe o nome de *Columbia* (14).

A geração presente e as futuras, como lição á postêra, celebram presentemente e hão de celebrar com toda a pompa, os gloriózos centenarios de Christovam Colombo..... pelos seos contemporaneos chamado —*o visionario... louco!*

Como christão fervorôso, as ultimas palavras que proferio foram estas:—« *In manus tuas, Domine, incommendo spiritum meum* (15). »—

Seos réstos mortáes foram sepultados no claustro do convento dos Franciscanos de *Valladolid*.

Só em 1526 foram seos gloriózos despójos transportados de *Valladolid* para *Sevilha*, mandando o Rei de Hespanha gravar sobre seo tumulo, este èpithio:

—« *Por Castélla y por Leon*
« *Nuevo Mundo hallo Colon* (16). »

Mais tarde, em 1536, foram seos réstos mortáes transportados para a ilha de *S. Domingos*, confôrme a sua ultima vontade.

Eram já passados 160 annos, e ninguem nessa

(14) — Vasto território que occupa todo o nôrte da America Meridional, com uma superficie de 3.000.000 kilometros quadrados, tendo por limites: — o mar das Antilhas, o oceano Equinocial, a Goyana, o Brazil e o Perú.

(15) — « Nas tuas mãos, Senhor, entrego meo espirito. »

(16) — A' Castélla e á Leon
Um Novo-Mundo deo Colon.

Ilha, sabia o lugar onde haviam sido sepultados tão glorióſos réstos mortaes !...

Em 1770, Moreau de Saint Merry após difficuldades mil, conseguiu descobrir o jazigo d'elles na Cathedral de *S. Domingos*.

Immediatamente tratou de pôl-os em uma nova urna.

Em 1795, porém, cedendo a Hespanha á França essa Ilha, não querendo o governo hespanhol abandonar essas preciosas reliquias, por iniciativa do almirante D. Gabriel de Aristisabal, foram ellas exhumadas no dia 20 de Dezembro.

Depois de tudo preparado, e celebradas as cerimoniaſ funebres, foi a urna que guardava esses glorióſos réstos mortaes para bórdo da fragata *São Lourenço* que os levou para *Havana*, onde chegou no dia 15 de Janeiro de 1796.

Descança na paz do Senhor o espirito d'aquelle que n'este vale de lagrimas, só gozou a felicidade de effectuar uma grande descoberta, felicidade que os espiritos dos zoilos, no seio de uma indolente e criminosa ociosidade, jamais souberam comprehender e muito menos respeitar !

Nós, brazileiros, que nascemos n'este prodigioso Continente, para o qual a Natureza foi tão pródiga, não poderemos nunca lançar nas ondas do olvido o glorióſo nome — de Christovam Colombo. —

Ao terminármos estas ligeiras linhas, não nos podemos furtar de transcrever aqui, o que a respeito de Colombo, disse o grande historiador italia-

no Cezar Cantu, no seo luminoso discurso sobre a Historia Moderna :

« Todos os dias se repéte que o genio, como vive pôr si mesmo, não carêce de galvanismo do louvor e da popularidade; que as contrariedades não atrasam as grandes concepções. Ainda que assim fosse, ainda que não soubessemos que Kant ficou ignorado emquanto o seo nome não foi proclamado pela imprensa, e que Vico debálde precedeo a sciencia um século inteiro, por que não teve encomiadores, as forças que o genio consumio em destruir laboriosamente os obstaculos impedem-o de tentar novas empresas, ou de tirar todo o fructo possivel d'aquella que elle levou a cabo.

Quanto não teria feito Christovam Colombo nos *quatorze annos* que empregou penósamente a inspirar confiança no seo projecto ?!

Afinal, os reis prestam-lhe auxilio—porque esperam vantagens; um simples particular lhe fornece ajuda—mas com o pensamento de participar da sua gloria; a sua propria equipagem não lhe obedece — si não com a condição de que elle procederá á sua vontade.

Embárca com recursos insufficientes a ponto de temeridade ou mesmo de loucura; tem de illudir seos companheiros com indicações falsas; tudo parece, em meio d'esse Oceano sem limites aonde elle procurando uma praia de que ignóra a posição, tudo parece ligar-se para fazer desvanecer as suas esperanças; e, com tudo, a sua constancia recebe nova energia do vásto projecto de reunir os homens n'uma mesma fé, n'uma mesma civilisação.

Tudo até então, era duvida e receios !

Ouve-se emfim resoar esse grito ha tanto tempo esperado—*Terra! Terra!*—Elle é então adorado pela sua gente como um deus, porque seo pensamento se realisou.

Colombo julga ter descoberto um novo caminho para as Indias : engana-se ; mas no seo caminho descobrio um novo mundo.

Acertar, attingir o fim, ver as fadigas de toda a sua vida coroadas de succésso, dar graças a Deus tanto mais quanto menos se obteve o auxilio dos homens, são alegrias inefaveis, cuja extensão nada ha que pôssa revelar.

Porém que tem então á esperar o grande homem? — A ingratição.

O piloto que lhe fornecô um navio, tenta roubar-lhe a glória que elle conquistou. Os reis, desligam-se, por meio de chicanas, das promessas que leviamente lhe prodigalisaram. Os materialistas zombam d'elle, porque procurou no Céu as esperanças que o mundo lhe recusáva.

Seos rivaes planejam meios de o tornar aca-nhado, engrandecendo a seo lado um homem mediocre, e designando as suas descobertas sob o nome de um outro. Uns, acoimam-'o de vaidade, por que solicita titulos que asseguram tantos direitos áquelles que os devem ao acáso ; outros, accusam-'o de avareza, porque se occupa mais do ouro de que precisa para tentar novas emprezas ; outros por que seos successôres levam o morticinio as populações que elle fez conhecer. Colombo mórre, e quér que o acompanhe até no ultimo jasigo os grilhões com que voltou do *Novo Mundo*; porque

não ha nada que ensoberbeça tanto como o martyrio soffrido por uma causa cujo triumpho é indubitavel.

Quando a inveja não tem á temer que elle descubra um outro mundo, confessa então a grandeza do homem que já não existe, e apresenta-se como récta distribuidora da glória.

Ella vae mesmo até a exaggeração, para menos-cabar outrotanto áquelles que comprehendem novas ouzadias.

Colombo, é o primeiro grande descobridor que pertence verdadeiramente a Historia.

A antiguidade, que pôz a par dos astros o navio que tentou o trajecto da Grecia á Colchida, e a lyra sobre que esta famosa expedição foi cantada, teria feito de Colombo um semideus; a idade média teria visto na sua descoberta a intervenção maléfica do demonio, como na da imprensa e da pólvora.

N'esta época, é elle mesmo que nos apparece com as suas lutas, as suas hesitações, as suas desanimações momentaneas, a sua perseverança final, os seus erros sublimes:— é Colombo, é o homem!



Capitulo II

ESBOÇO HISTORICO

Descoberta do Brazil

Na ampulhêta fatidica do tempo, corria o anno de 1500.

Mais de um lustro era decorrido depois de — um erro dos cosmógraphos e theólogos portuguezes—haver dado á Hespanha a gloria da descoberta do privilegiado Continente Americano!

Durante o reinado de D. Affonso V, de 1438 a 1481, embóra as grandes conquistas e descobrimentos tivessem dilatado o territorio dominado pelas Quinas Lusitanas, sem embárgo d'isso, o Reino de Portugal estava com as suas finanças completamente desbaratadas, devido a perniciosá influencia que, no espirito d'esse Rei cavalheiresco e bellicoso, exerciam seos fidálgos e validos.

Após a célebre batalha de Toro, ferida a 1 de Março de 1476, vendo-se D. Affonso sem a esperanza de cingir a corôa de Hespanha, resolvêo ir a França pedir auxilio a Luiz XI, assim como a Carlos — *O Temerario*, — Duque de Borgonha.

Não conseguindo o seo intento, desgostoso, abdicou a Corôa Portugueza em seo filho e herdeiro D. João, que foi aclamado Rei de Portugal a 10 de Novembro de 1447.

Meses depois, arrependendo-se D. Affonso do que fizera, voltou da Palestina para onde fôra afim de retirar-se a um Convento, de novo assumio as rédeas do governo que de bom grádo, entregou-lhe seo filho D. João II, não obstante os conselhos de alguns fidalgos da sua Côrte.

Poucos annos permanecêo no poder D. Affonso V, visto que fallecêo a 28 de Agosto de 1481

D. João II voltando ao throno de Portugal, para pôr cõbro aos desmandos e as tropelias da fidalguia portugueza, auxiliado pelo povo, convocou suas Côrtes na cidade de Évora.

Com as deliberações ali tomadas, vendo-se os fidalgos portuguezes despidos dos seus antiquarios privilegios, ergueram-se indignados contra seo Rei.

Este, porém, garantido pela vontade soberana do povo, castigou de prompto aos conspiradores e tornou firme seo poder, solidificando-se no throno, assim como Portugal respeitado pelas Nações.

Foi justamente, de 1481 a 1578, o periodo de maior glória do velho Portugal que, presentemente,—vive encostado as derrocadas muralhas d'esse faustoso passado, fitando com saudosos olhos o pendão das Quinas arvorado sobre o desmantelado baluarte de sua pretêrita grandesa, rememorando as suas glórias, que vão projectando-se no occáso da Historia.

Em consequencia de um desástre, fallecendo em Santarém, a 13 de Julho de 1491, o infante D. Affonso, filho unico e herdeiro de D. João II, pretendêo este, mais tarde, legitimar seo filho bastardo D. Jorge de Mendonça para succeder-lhe no throno. Para esse fim, enviou um embaixador ao Papa Leão

X^o, então reinante; porém, não conseguindo d'este a permissão solicitada, porque sacrificava o direito de D. Manoel, Duque de Bêja, D. João II ordenou então, ao seo secretario privado D. Antonio de Faria, para escrever o nome de D. Jorge de Mendonça em seo testamento, como seo legitimo herdeiro e successor.

Teria D. João II conseguido seos reaes desejos; porém, provindo d'elles males incalculaveis para Portugal, D. Antonio de Faria, não pertencendo a classe dos nobres, que actualmente cercam os Reis, a isso se oppoz nobremente (1).

Devido a essa linguagem franca e leal de um Conselheiro que soube antepôr o bem geral do povo a vontade poderosa de seo amo, ficou D. João II convicto da sua sem-rasão, livrando d'esse modo Portugal do abysmo de uma guerra civil, e antes continuando na sua gloriosa phásé.

Fallecendo D. João II a 25 de Outubro de 1495 em Alvôr, Provincia do Algarve, succedêo-lhe no throno D. Manoel, Duque de Bêja, filho do infante D. Fernando, e nêto d'el Rei D. Duarte. I.

Na pôsse do throno, longe de effectuar uma

(1) Eis as palavras de D. Antonio de Faria a D. João II: — « Vossa Alteza, Senhor, é attenda o que váe fazer: não queira com o derradeiro acto de sua vida eclipsar a gloria tão justamente adquirida em seo prospero reinado: não ponha em risco o repouso que á sombra de vossas sabias leis tão felizmente gosamos. O Senhor D. Jorge, além de não ter amigos, nem razões de direito, tem que disputar a Corôa com um Príncipe que d'ella é o legitimo herdeiro; elle é irmão da Rainha, alliado com todos os soberanos da Europa, amado dos grandes, adorado do povo, e favorecido pelas grandes forças de Castélla; e quererá Vossa Alteza que esta sua grey, por quem tanto se desvellou, seja privada de um Príncipe que faz as suas delicias; ou que, desejando possuil-o, se rebêlle contra vossos decretos, e amaldiçoe na mórte a quem abençoou na vida ?!»

complêta reacção contra os actos de seo antecessor, embóra não seguisse a sua tradição — tolerancia religiosa — todavia, sustentou quasi todos seos actos, principalmente a lei da terçaria em pról dos proletarios.

A Historia, como impolluto reflectôr dos factos consummados, chamando a D. Manoel — *O Afortunado* — devido as importantes descobertas effectuadas durante seo auspicioso reinado, por seo turno, merecidamente, cognominou a D. João II de — *Principe Perfeito* — além do mais, pelo seo entranhado amôr a Justiça, e ao seo Povo.

A verdade sobre tudo.

Quando D. Manoel subio ao throno de Portugal, já encontrou em preparativos — a esquadra que, sob o commando do almirante Vasco da Gama tinha de descobrir um novo caminho para as Indias.

Com effeito, sahindo essa fróta (2) barra á fóra do Téjo a 8 de Julho de 1497, depois de haver dobrado o cabo das *Tormentas* (3) superando mil trabalhos e perigos, conseguiu chegar ao porto desejado — o de *Calcut* a 20 de Maio de 1498.

(2) Faziam parte d'essa venturosa armada as segnintes náos : — « S. Gabriel, » — como Capitanea; — « S. Raphael, » — « Berrio » — e uma barca, com mantimento. Entre a marinhagem e soldados apenas iam n'essa armada 170 homens.

Commandava a « S. Gabriel, » Vasco da Gama, tendo por piloto Pedro d'Alenquer; a « S. Raphael, » Paulo da Gama, tendo por piloto João de Coimbra; a « Berrio, » Nicoláu Coelho, tendo por piloto Pedro de Escobar; e a barca, Gonçalo Nunes, tendo por piloto um seo irmão.

(3) Assim denominou a esse cabo o seo descobridor, o afamado Bartholomèo Dias, em 1487.

D. João II, porém, no intuito de animar aos seos almirantes e pilotos nas futuras emprezas nauticas, deo a esse cabo o nome que ainda presentemente tem — « Boa Esperança. »

A 24 de Julho do 1499 fundeou essa fróta no porto de Belém, em Portugal, vinda das Indias, sendo Vasco da Gama e seos companheiros recebidos com a mais pomposa e honrosa manifestação de apreço e contentamento.

Tães e tão solemnes, foram as provas que o glorioso Vasco da Gama apresentou a D. Manoel, de haver descoberto o novo caminho para as Indias, e do modo amistoso porque fôra recebido pelo Rei de *Calecut* que, aquelle, desejando que a cidade de Lisbôa, por direito de conquista, empunhasse o scéptro de—*Rainha do Commercio entre a Europa e a Asia*— sem perder tempo, mandou aprestar uma outra poderosa armada composta de 13 navios de primeira classe para, com toda segurança, erguer as Quinas Portuguezas em—*Calecut, Cochim, Ceylão, Cananôr* e outros pontos.

D'entre seos famosos almirantes escolheo D. Manoel para commandar essa poderosa armada, a Pedro Alvares Cabral, fidalgo portuguez, filho de Fernando Cabral, senhor de Azurara, governador da Beira e alcaide-mór de Belmonte, que, além da sua esclarecida intelligencia e reconhecida bravura, era prudentissimo e experimentado navegador, a quem de suas proprias mãos entregou o Estandarte da Cruz da Ordem de Christo, benzido em Rastello, na Ermida de Nossa Senhora de Belém.

Altos e impenetraveis, são os designios do Creador!

Pedro Alvares Cabral, tendo por companheiros, como commandantes dos navios de sua armada — Sancho de Tovar — Nicoláu Coelho — Simão

de Miranda — Ayres Gomes — Vasco de Atayde — Simão de Pina — Nuno Leitão — Pedro de Atayde — Luiz Pêres — Gaspar de Lemos — Bartholomeo Dias — Pero Dias e outros experimentados homens do mar, ao sahir barra á fóra do porto de Lisbôa a 14 de Março de 1500, para evitar os frequentes temporáes que assolam as côstas de Guiné, deo suas ordens, para que os navios fisessem-se ao largo com o rumo *Sudoeste*, esquecendo-se, talvez, que ficavam elles sujeitos a correntesa das aguas, mórmente, quando o vento não lhes fôsse propicio (4).

Assim acontecêo. Tál foi a força da correntesa das aguas do mar para *Oeste* ajudada pelas brisas de *Leste*, que, sem esperar, após longos dias de incertesa, a 21 de Abril d'esse mesmo anno, terça-feira do oitavario da Paschoa, o vigia da Capitanea deo o brado: — «Signal de terra á prôa.»

Aproximando-se mais do ponto lobrigado pelo vigia, ao amanhecer do dia 22, avistou Cabral um alto monte cercado por outros inferiores; e como n'esse dia a Igreja celebrava o oitavario da Páschoa, como christão fervoroso, para commemorar essa dacta, deo a esse monte o nome de — *Paschoal* — que ainda hoje conserva.

No dia 23, pela manhan, levantaram ancoras e seguiram em direcção a terra, fundeandoas 10 horas da manhan em frente a embocadura de um rio. Durante a noite, sobrevindo um temporal, nada fizeram.

(4) — « No intuito de evitar as calmarias da costa d'Africa, e por ser-lhe ponteiro o vento, enpegou-se para « Oeste » do meridiano da ilha de « Cabo Verde » tanto, que no dia 21 de Abril, derradeira oitava da Paschoa, encontraram signaes de terra.... » —
(Corographia Brazilica do Padre M. Ayres do Casal, edicção de 1817.

A 24, as 8 horas da manhã, fiseram-se á vela; e a tardinha, ancoraram os navios a 6 kilometros distante de um recife.

No dia 25, pôde a armada de Cabral dar fundo em um porto bastante grande e abrigado; e porisso, denominou-o *Porto Seguro*.

Pela configuração do terreno, suppondo Cabral que fosse uma Ilha, deo-lhe o nome de — *Vera-Cruz*.

Depois de haver saltado em terra acompanhado do seo estado-maior, commandantes, e de um piquete, deo ordem para levantar-se um altar para seo Capellão celebrar ahi, o incruento sacrificio da Missa em acção de graças, por tão propicio acontecimento, o que teve lugar no dia 26 (5).

Terminada essa cerimonia, mandou Pedro Alvares Cabral que Gaspar de Lemos, aprestasse o navio sob seo commando para levar tão feliz nova a D. Manoel a quem — « de um *Porto-Seguro*, beijava suas mãos (6).

(5) A primeira Missa celebrada no Brazil foi cantada, sendo officiante o capellão-mór da armada Frei Henrique, depois Bispo de Ceuta.

— «.....Aho Domingo da Paseoëlla polla manhã determinou lo Capitán de hyr ouvir Missa e pregaçam n'aquelle Ilhéco; e mandou a todo-lhos capitanos que se coregessem nos batéis, e fossem com elle; e asy fooy feyto. Mandou n'aquelle Ilhéco armar hum esperavel e dentro nelle alevantar Altar muy beem coregido: e aly com todos nos outros fes dizer Missa o padre Frey Amrique «em vós entonda», e acompanhada com aquella mesma vós pelos outros padres, e sacerdotes que aly todos heeram.»

(Caria de Pero Vaz de Caminha, escrivão que ia n'essa armada).

(6) Pisarro, nas suas «Memorias Historicas» diz que essas palavras foram escriptas, por Pedro Alvares Cabral a D. Manoel, na carta que fôra porta-lor Gaspar de Lemos.

Na cópia authentica da referida carta, do escrivão Pero Caminha, existente na Bibliotheca de Marinha da Côrte, lê-se o seguinte: — «..... Beejo haas maaos de V. A. Deste Porto Seguro da Vossa Ilha da Vera-Cruz. Hoje sexta-feira primeiro dia de Mayo de 1500.»

Seguindo Gaspar de Lemos ao seo destino, Cabral mandou levantar ancoras de seos navios para tomarem o rumo para a ilha de *Cabo Verde*.

Antes da partida, que teve lugar a 2 de Maio, verificando Cabral que a sua gloriósa descoberta não era uma ilha, mas sim um immenso e privilegiado Continente sobre o qual a natureza espalhára liberalmente suas graças, em vista d'isso, deo-lhe o nome de — *Terras de Santa Cruz*.

Chegando Gaspar de Lemos a Portugal, immediatamente fez entrega da carta de Pedro Alvares Cabral á D. Manoel, communicando a sua gloriósa descoberta.

Este, em seguida, mandou aprestar tres caravelas sob o commando de Gonçalo Coelho, com destino a *Ilha da Vera Cruz* (7).

A Gonçalo Coelho foram então dadas instrucções para reconhecer e explorar a *Grande Ilha* descoberta por Cabral, e n'ella levantar as Quinas Portuguezas.

Vindo essa pequena frota, encontrou-se com a de Cabral nas proximidades de *Cabo Verde*. Ahi, fallando aquelle com Gonçalo Coelho, fez-lhe vêr que a suadescoberta não era de uma Ilha, mas sim de um enórme Continente ao qual déra o nome de — *Terras de Santa Cruz*.

Não foi, entretanto, Pedro Alvares Cabral o primeiro descobridor do immenso territorio que compõe actualmente o Imperio do Brazil.

(7) Essa pequena frota sahio de Lisbóa no dia 1o de Maio de 1501. Encontrou-se com a armada de Cabral no porto de «Bezenegue», na ilha «Corça», situada em 14°, 40' e 10" de latitude semptentrional, junto a «Cabo Verde.»

Alguns escriptores dão Americo Vespuccio como piloto d'essã frota; e outros, com fundamento, dizem que não.

Antes de Cabral, já o arrojado navegante hespanhol Vicente Yanes Pinçon havia navegado, levando em sua companhia seo sobrinho Ayres Pinçon, beirando a cósta d'essas terras a uma distancia superior a 400 milhas, até a embocadura do *Amazonas*, rio esse, por elle denominado *Mar Doce*, devido a sua immensa fóz (8).

Estes intrépidos navegantes reconheceram o cabo de *Santo Agostinho* na altura de oito grãos de latitude austral, e ahi desembarcaram, soffrendo enérgica opposição dos aborigenes do lugar, os — *Tapuyas*.

Não obstante a preocupação de D. Manoel com as façanhas e conquistas effectuadas pelos seus cabos de guerra na Asia e na Africa, todavia, não satisfeito com as ligeiras informações dadas por Gonçalo Coelho, mandou equipar 6 caravélas sob o commando de Christovam Jacques, fidalgo portuguez, dando-lhe as precisas instrucções para percorrer toda a cósta das *Terras de Santa Cruz* e assentar nos sitios mais importantes, padrões com as Quinas Portuguezas para a todo sempre, serem vistas.

Com effeito, essa armada sahio do porto de Lisbôa no dia 10 de Maio de 1503, e percorrêo toda a cósta desde cinco grãos de latitude austral, até o cabo das *Virgens* (9), no estreito de

(8)—« Vicente Yanes Pinçon, talvez o primeiro, e depois d'elle Alvares Cabral, descobriram o Brazil, paiz fertil e populoso, mas sem organisação civil.»

(Cesar Cantú.—Historia Universal.)

(9)—Na Patagonia, extremidade meridional do Continente.

Magalhães (10), havendo durante o seu curso ancorado em muitos portos para fazer os exames necessarios, de accordo com as referidas instrucções.

Estabelecêo Christovam Jacques uma colonia em *Porto-Seguro* dirigida por dois missionarios Franciscanos; e como durante a sua longa viagem tivesse perdido quatro caravélas, voltou á Portugal em 1509, sómente com duas, carregadas de *páu brazil* (11).

Devido a luta tenaz, que o Governo portuguez teve de sustentar para pôr côbro a essa rapinagem, esqueceram-se os portuguezes do nome dado por Pedro Alvares Cabral a essas *Terras*, para denominal-as—*Brazil*.

Chegando Christovam Jacques á Portugal e fazendo vêr a D. Manoel as inegotaveis riquezas que existiam no Brazil, assim como a necessidade de promptas medidas para que os estrangeiros, mórmente os hespanhóes, mais tarde não se apossassem de uma grande parte d'elle, tratava D. Manoel de aprestar uma poderósa fróta para seos devidos fins, quando a morte veio no dia 13 de Dezembro de 1521, nos Paços da Ribeira, em Lisbôa, tiral-o d'entre os vivos.

Sucedêo-lhe no throno seo filho D. João III.

Este, seguindo em parte as pégadas de seo venturoso pae, tratou de promptificar a armada iniciada por aquelle, entregando-a ao mesmo Christovam

(10) — Nome de seo descobridor Fernande de Magalhães, piloto portuguez ao serviço de Carlos V, e I de Castélla, o primeiro que fez o giro do globo.

(11) — “*Cœsalpina echinata*” excellente madeira delei para construcção e tinturaria.

Jacques, para voltar ao Brazil e pôr cõbro ao furto de *páu brazil* feito por estrangeiros, os quaes, para esse fim, já tinham feitorias em diversos pontos da côsta.

Chegando essa armada a Bahia de Todos os Santos em 1525, metteo a pique dous navios francezes que ahi se achavam carregando *páu brazil*.

Dahi, seguiu para Pernambuco onde fundou, em 1526, uma Colonia na ilha de *Itaparica*, destroçando a feitoria franceza que anteriormente n'ella se installára.

Voltando Christovam Jacques á Portugal em 1529, fez vêr a D. João III que os hespanhões povoavam e fortificavam as terras do *Rio da Prata*, ameaçando assim, a sua legitima pòsse do Brazil.

Embóra D. João III, pelo seo fanatismo religioso, cuidasse com mais affinco do restabelecimento da Inquisição em Portugal do que dos seus interesses vitáes, todavia, aprestou uma outra armada sob o commando de Martim Affonso de Souza, seo intimo conselheiro, fidalgo de sua casa, senhor do Prado e de Alcantara, Alcaide-mór de Bragança e do Rio Maior, no intuito de colonisar o Brazil (12).

Aprestada essa armada composta de cinco navios, levantou ancora do porto da Ribeira Grande no dia 30 de Janeiro de 1531, dias depois de Martim Affonso receber a carta régia nome-

(12) Divergindo muitos escriptores que teem tratado da descoberta e colonisação do Brazil sobre as datas da partida de Martim Affonso, de Portugal, assim como da sua chegada á bahia do Rio de Janeiro, etc., no final do presente capitulo, diremos alguma cousa sobre isso, justificando-nos plenamente das datas que damos n'este Esboço.

ando-o Capitão-Mór e Governador Geral do Brazil (13).

Vindo essa armada com destino a *Porto-Seguro*, ao chegar na altura do cabo de *Santo Agostinho*, em Pernambuco, seguiu para a Bahia de Todos os Santos, onde aprisionou dous navios francezes que estavam carregados de *páu brazil*.

Demorando-se em *Porto Seguro* o tempo preciso para refrescar-se, em seguida tomou essa armada a derróta para o *Sul* entrando em uma bahia immensa e abrigada que os naturaes do lugar chamavam-na—*Nichteroy* (14).

Pela sua configuração, suppondo Martim Af-

(13)—Eis a integra da Carta Régia nomeando Martim Affonso de Souza para o cargo de Capitão-Mór e Governador Geral do Brazil :

« D. João por graça de Deos rei de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalem mar, em Africa Senhor de Guiné, da Conquista, navegação, e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India : a quantos esta minha Carta virem, faço saber, que para as terras, que Martim Affonso de Souza do meu Conselho achar, ou descobrir na terra do Brazil, onde o eu envio por meu Capitão-mór, que se possão aproveitar eu por esta minha carta lhe dou poder, para que elle dito Martim Affonso possa dar as pessoas, que consigo levar, e as que na dita terra quizerem viver, e povoar aquella parte das ditas terras, que lhe bein parecer, e segundo lhe merecerem por seus serviços, e qualidades : e asterras, que assim der, serão para elles e seus descendentes, e das que der ás ditas pessoas, lhes passará suas cartas, e que dentro em doas annos da dita data cada um aproveite a sua, e se no dito tempo assim o não fizer, as poderá dar a outras pessoas, para que as aproveitem com a dita condição : e nas ditas cartas, que assim der, hirá transladada esta minha carta de poder, para se saber a todo tempo, como o fez a meu mandado, e lhe ser inteiramente guardada, a quem a der: e porque assim me parz, lhe mandei dar esta minha carta por mim assignada, e sellada com o meu sello pendente. Dada na Villa de Castro Verde a 20 dias do mez de Novembro, Fernam da Costa a fez anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de 1530. »

(14) — "AGOA-MÓRTA." Antes da entrada de Martim Affonso na Bahia de Nichteroy, já a 13 de Dezembro de 1519, o celebre navegador portuguez Fernando de Magalhães, em serviço da Hespanha, havia aportado n'essa bahia, tanto assim que, para commemorar esse dia, dera a essa bahia o nome de —« Santa Luzia. »—

fonso que fosse a embocadura de um caudaloso rio, para commemorar o dia da sua descoberta, a 1.ª de Janeiro de 1532, deo-lhe o nome que ainda hoje tem—*Rio de Janeiro*.

Saltando em terra na praia do porto da nossa actual Escola Militar na Praia Vermelha, reconhecendo que os aborígenes que ahi habitavam, os *Tamoyos*, eram bellicózos, vingativos e desconfiados, pouco tempo ahi demorou-se, e onde mais tarde, em 1567 Mem de Sá, 3.º Governador Geral do Brazil, auxiliado pelo célebre *tamoyo Ararigboia* (15), fundou a cidade do Rio de Janeiro, capital d'este vasto Imperio Americano.

Sahindo barra á fóra essa armada no dia 5 de Janeiro, seguindo a derróta da cósta, para aproveitar a fresca viração de *Léste* que ahi é commum na estação calmosa, mandou Martim Affonso que seos navios tomássem o rumo — *Oéste*.

Durante essa esplendida viagem, absórtos perante tantas maravilhas da natureza tropical, — chefe, officiaes e marinheiros contemplavam: — aqui, um immenso monólitho como que rompendo sobre as ondas do mar (16); ali, um outro sobre uma altiva e verdejante sérra (17); acolá, mais um outro, assemelhando-se a uma vela de navio (18); mais a diante, uma immensa restinga com mais de 37 kilometros de extensão (19).

(15)—"Cobra-feróz." Baptizou-se depois, com o nome — Martim Affonso de Souza.

(16) — O Pão de Assucar.

(17) — O Corcovado.

(18) — A Gávea.

(19) — A Marambaia.

Sobrevindo a noite, e calmando a viração de *Léste*, fundeou a armada de Martim Affonso entre uma immensa ilha (20) e o continente.

No dia immediato, 6 de Janeiro, nem bem ao longe o astro Rei deo signal de si, levantadas as ancoras e enfunadas as vélas dos navios pela fagueira brisa de *Léste*, o vigia da Capitanea, lobrigou um outro monólitho sobre uma immensa e altaneira sérra, a mais alta de toda essa cósta, assemelhando-se a um religioso Franciscano com o seo respectivo capuz sobre a cabeça (21).

Trez horas depois, fundeava, a armada de Martim Affonso em uma esplendida bahia, (22) abrigada pela immensa e altaneira *Ilha Grande* que fica fronteira ao continente, povoada por muitas outra ilhas, cada qual mais verdejante e poética.

Martim Affonso de Souza, admirado de tantas maravilhas que a natureza desdobrava incessantemente, diante de seos olhos extaziados, lembrando-se que n'esse dia, a Egreja celebrava o acto da adoração do Menino Deos, Humanado em um estábulo da ditósa Belém de Judá, pelos Reis Magos do Oriente, que ali foram guiados pela mysteriosa estrella de Jacób, annunciada pelo prophéta Balaam e nunca observada pelos discipulos de Zoroastro; para commemorar tão faustoso dia da christandade, deo a essa immensa,

(20) — A Ilha-Grande.

(21) — O Pico do Frade, está 1400 metros acima do nivel do mar.

(22) — Technologicamente, não se póde chamar—bahia—mas sim—grande gólfo :—mas, como é geralmente chamada—Bahia de Angra dos Reis—tambem damos este nome.

esplendida e abrigadissima bahia o nome —
—*Angra dos Reis* (23).

(23) — Vamos agora satisfazer o que nos obrigamos na nota 12.

D'entre os escriptores que divergem sobre a data da partida de Martim Affonso para o Brazil e da sua chegada a Porto-Seguro, Bahia de Todos os Santos, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e São Vicente, sobresaem os seguintes :

O General Abrêo Lima, na sua « Sinopsis » diz : « 1531. Martim Affonso de Souza fez-se à vèla no dia « 3 de Janeiro » do porto da Ribeira Grande... Chegou a Bahia de todos os Santos no dia « 13 de Março », onde se demorou até o dia 17... Entrou na Bahia do Rio de Janeiro no dia « 3o de Abril ».... Trez mezes completos se demorou aqui o Capitão, durante os quaes houve tempo de construir dous bergantins ; e abastecido de provisões por um anno, para 400 homens, que levava, fez-se de vèla na derrôta do Sul no dia 1 de Agosto. Fundeando entre a ilha de « Cananêa » e a terra, no dia 12 deste mez... »

« 1532. Martim Affonso de Souza partio da pequena ilha das « Palmas » com a armada no dia 1 de Janeiro d'este anno para o porto de S. Vicente onde surgiu a « 2o do mesmo » desembarcando « no dia 22. » —

No entretanto, diz o Padre Jaboatão, (Preamb Digres. IV, Estanc. I, n. 46), o seguinte :— « Martim Affonso veio para o Brazil em 1525. » —

Diz tambem o Abbade Vallemont, no Livr. II da Geographia, tom. I. :— « Que D. João III fizera doação da Capitania de S. Vicente a Martim Affonso de Souza em 1549. » —

Outro-tanto, diz o Padre Ayres do Casal, na sua « Corographia Brazilica :— « expedio El-Rei D. João III huma armada a este paiz. em o anno de 1531 debaixo do commando de Martim Affonso de Souza, com ordem para fazer fortificações, e distribuir terrenos aos que no paiz quizessem estabelecer-se... reconhecido o Cabo de Santo Agostinho... aportou na Bahia de Todos os Santos onde encontrando dous navios francezes fez presa d'elles... Depois de ter refrescado em Porto Seguro, foi entrar na Bahia de Santa Luzia, a qual trocou o nome pelo de « Rio de Janeiro, por ser no primeiro dia do anno de 1532. » —

Como estes, divergem tambem : o Padre Charlevoix, jesuita, na sua noticia, "Historia do Paraguay," sobre o combate dado por Moschêra em 1530 nas visinhanças de Cananêa ; o Padre Vasconcellos, na « Chronica da Companhia de Jesus, » e na « Vida do Padre Anchiêta ; Pimentel, no « Roteito do Brasil ; » Fr. Gaspar da Madre Deos, na "Memoria da Capitania de São Vicente ;" Pisarro, nas suas "Memorias Historicas ;" Balthazar Lisboa, nos "Annâes do Rio de Janeiro ;" Brito, na "Memoria da Capitania de Santa Catharina ;" e muitos outros.

Vejamos agora o que diz o Dr. Mello Moraes na sua « Chorographia Historica, Chronologica, etc., do Brazil, fundado em documentos authenticos, entre elles — alguns em manuscripto : — « Dòm João III, firme na idéa de colonisar o Brazil, escolheo para esse em-

penho Martim Affonso de Souza, fidalgo de sua casa, e do seo conselho, senhor do Prado e de Alcantara, Alcaide-Mór de Bragança e do Rio Maior: e no dia 20 de Novembro do anno de 1530 lhe entregou uma Provisão Regia (a carta de que trata a nota 11), datada de Castro Verde, pela qual o authorisava a conceder sesmarias, e colonias nos paizes, que elle fôsse descobrindo no Brazil, e para o que foi nomeado Capitão-Mór e Governador das terras do Brazil, por diploma que tambem lhe foi entregue.

Martim Affonso de Souza, com esta authorisação, empregou esforços para os arranjos da empresa, e tratou de adquirir gente sufficiente para o estabelecimento da colonia. Isto feito, partio de Lisboa, tocou em Pernambuco, e chegou a Bahia, onde se demorou alguns mezes, e aprisionando dous navios francezes armados, que se achavam carregando «pau brazil», conforme dizem alguns escriptores, o participou a El-Rei, por um navio da esquadra commandado por João de Souza, este acontecimento.

Depois seguiu para «Porto Seguro» na monção dos ventos Nordeste, e em Novembro de 1531, correndo a côsta para o Sul, avistou uma embocadura, que suppôz a de um rio, que, sem prévio exame, denominou, em attenção ao dia, que era o «primeiro» do anno de 1532, com o nome de Rio de Janeiro.

Receioso de entrar pela embocadura do que elle supunha rio, foi ancorar entre o lado do Sul do Pão de Assucar e o morro chamado da Babylonia, em uma praia que outr'ora se denominava de Martim Affonso de Souza, e hoje Praia Vermelha, e desembarcou.

Com o desengano, de que não lhe era possivel fundar uma colonia no Rio de Janeiro, mandou levantar as ancoras, e seguiu o caminho de Oêste.

Depois de ter navegado quatro leguas, descobriu a barra da «Tijuca», que despresou, por não ser capaz nem de embarcações pequenas: pela mesma razão não tomou a barra da «Guaratiba», outras quatro leguas distante da mencionada «Tijuca». Costeou a ilha ou restinga da «Marambaia»... e mais adiante avistou uma ilha, que demôra na altura de 23', 19', a qual deo o nome de «Ilha-Grande», por serem menores outras muitas, que povoam o seo contorno.

Entre ella e o morro da «Marambaia» formou a natureza uma barra admiravel, com largura de duas leguas: por ahi entrou a armada, e achou-se dentro de uma enseada muito espaçosa, a que o capitão denominou—Angra dos Reis—por ter chegado a ella a 6 de Janeiro, dia a que os Portuguezes chamam dos «Reis».

De «Angra dos Reis» sahio a esquadra pela outra barra tambem excellente, do «Cairuçu», e foi continuando a derrôta até a ilha dos «Porcos»... e deixando á mão direita a «Enseada dos Maramomis», arrostou uma ilha alta na latitude de 23' 48' a qual deo o appellido de «S. Sebastião», por d'elle rezar a Igreja n'esse dia.....

Aos 22 vio uma barra com fundo sufficiente para caravélas, pata-

chos e outros vasos de semelhante lotação ; e como o religioso donatário costumava assignalar os lugares mais notorios com os nomes dos Santos, cujos eram os dias em que elle chegava a primeira vez, demarcou com o titulo de « Rio de S. Vicente » a barra por onde entrou no dia d'este Martyr gloriosissimo, que escolheo para Patrono da sua colonia. »

O mesmo Dr. Mello Moraes, na sua citada obra, á pagina 174, diz : — « Eu n'outro tempo conformei-me com a opinião do Padre Santa Maria, « por me não parecer verosimil que, » estando Martim Affonso em Lisboa quando el-rei assignou o alvará em Castro Verde aos 20 de Novembro (de 1530), partisse depois d'isso e chegasse ao « Rio de Janeiro » no primeiro dia do anno seguinte : hoje (em 1886), porém, acho verdadeira a opinião de Taques (Sargento-mór Pedro Taques de Almeida Pães Leme), depois de ter lido a carta escripta por D. João III, em resposta de outra, que do « Brazil » lhe dirigio Martim Affonso. A do soberano foi datada aos 28 de Setembro de 1532. »

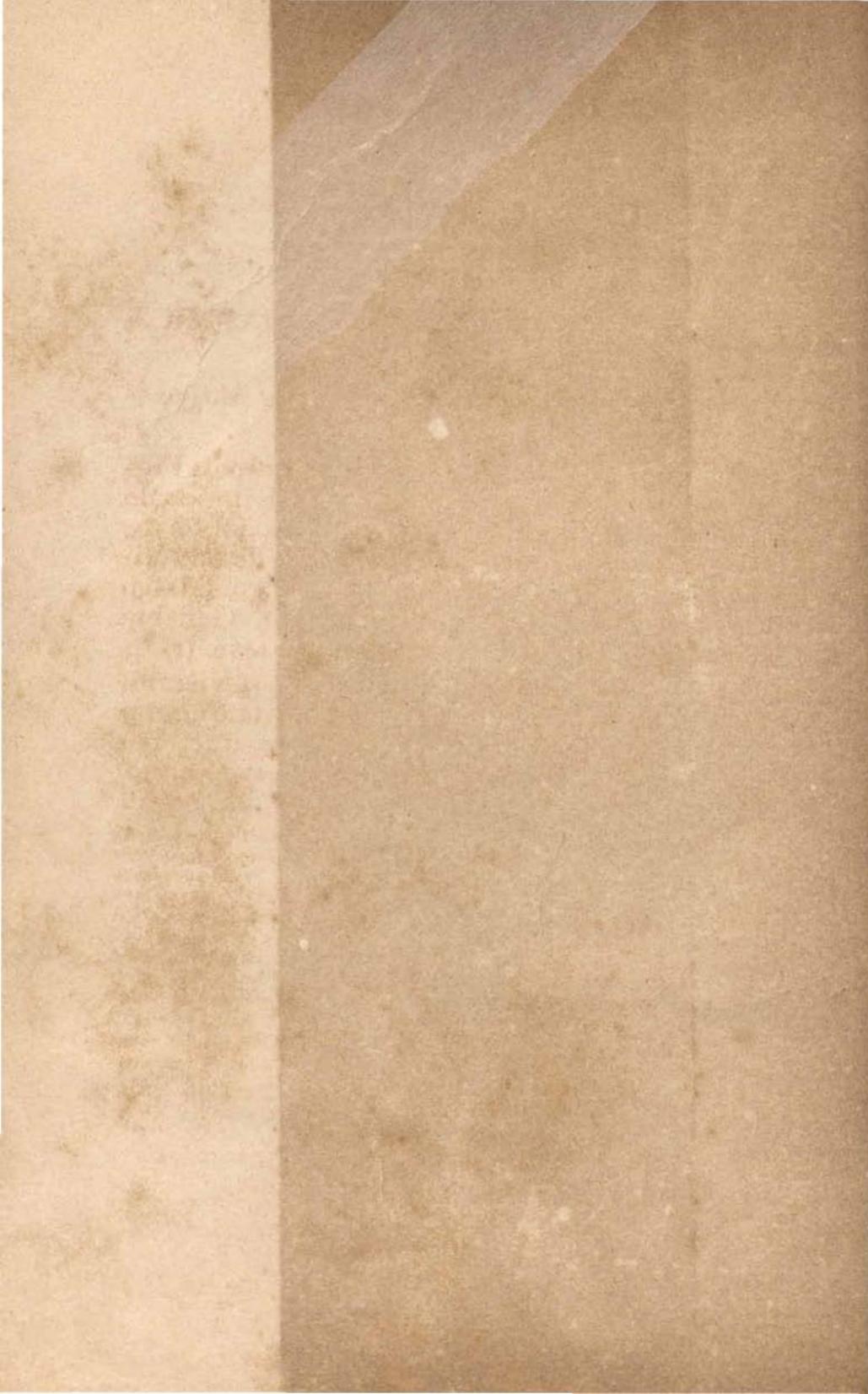
Sem embargo d'isso, de todas as opiniões a respeito, para nós, a mais valiosa, é a de Frei Gaspar da Madre de Deos, na sua importante « Memoria da Capitania de São Vicente » impressa em Lisboa em 1797, embóra o sargento-mór Pedro Taques de Almeida Pães Leme em varios lugares de seus preciosos manuscritos, affirme que Martim Affonso dera principio a viagem no fim de 1530 e aportara em S. Vicente a 22 de Janeiro de 1531; assim como, a carta escripta por D. João III a Martim Affonso, datada de 28 de Setembro de 1532, sendo portador João de Souza, companheiro de viagem d'aquelle, seja concebida n'estes termos :

« Vi as cartas, que me escrevestes por João de Souza, e por elle soube da vossa chegada a essa terra do Brazil, e como ieis correndo a costa, caminho do Rio da Prata....

Porque folgaria saber as novas de vós, e do que lá tendes feito, « tinha mandado o anno passado » fazer prestes um navio para se tornar João de Souza para vós. »

Não será isso um engano de data ou erro typographico ?

E' « verosimil » que, em menos de sessenta dias, pudesse Martim Affonso arranjar colonos, entre elles os fidalgos portuguezes— Luiz de Góes, Pedro de Góes, Gabriel de Góes, Domingó Leitão, Jorge Pires, Braz Pinto e Francisco Pinto com suas familias; reconhecer o cabo de « Santo Agostinho », ancorar e demorar-se em « Porto-Seguro », aportar na « Bahia de Todos os Santos », ali apresar navios francezes, e depois de tudo isso chegar aqui no Rio de Janeiro no dia 1.º de Janeiro de 1531 ?!



Capitulo III

NOTICIA HISTORICA E GEOGRAPHICA

Da antiga Parochia dos Santos Reis Mágos

Os primeiros habitantes da Metrópole Portuguesa que se estabeleceram no territorio do actual municipio de Angra dos Reis foram os filhos do Capitão Mór da Capitania de São Vicente, Antonio de Oliveira, cavalheiro fidalgo da casa Real, e de sua mulher D. Genebra Leitão de Vasconcellos, no anno de 1556 (1).

Mais tarde, em Dezembro de 1559, viéram: o Dr. Vicente da Fonseca, sua familia e aggregados, tomar pósse da *Ilha Grande* que, por Carta datada de 24 de Janeiro d'esse anno,

(1) Pelos documentos officiães existentes em São Paulo, pertencentes a antiga Capitania de São Vicente, verifica-se que, sendo nomeado Martim Affonso de Souza Vice-Rei da India, como successor de D. Estevam da Gama, em Novembro de 1534, delegou plenos poderes como Donatario da referida Capitania, a sua mulher D. Anna Pimentel. Esta, por seu turno, substabelecêo esses poderes ao Padre Gonçalo Monteiro, vigario da Parochia de São Vicente. Em 1537, perante o tabellião de Lisboa, Antonio do Amaral, D. Anna Pimentel, nomeou a Antonio de Oliveira para o cargo de Capitão-Mór e Ouvidor da supra-citada Capitania.

Antonio de Oliveira vindo assumir o cargo em 1533, trouxe consigo sua mulher D. Genebra de Vasconcellos. Os seus filhos, mais tarde, em 1556, se estabeleceram em Angra dos Reis...

doára ao mesmo Dr. o Donatario da Capitania de São Vicente, Martim Affonso de Souza (2).

Os aborígenes que habitavam esse continente e ilhas adjacentes, eram da tribo dos *Goyanás*, índios bravios e bellicózos que tinham por limitrophes — á *Leste*, os *Tamoyos* (3), e a —*Oéste*, os *Carijós* (4).

Não obstante a luta tenaz que a principio tiveram de sustentar os portuguezes contra os *goyanás*, todavia, conseguiram aquelles, mais tarde, pelos meios suasorios, fundar no continente, em uma pequena collina fronteira a uma

(2)— Eis a íntegra da Carta de doação:

—« Martim Affonso de Souza, do Conselho d'El-Rei nosso Senhor, Capitão General da Capitania de São Vicente, etc. Faço saber a vós, meo capitão e ouvidor, que ora sois na dita Capitania, e aos que ao diante forem, que eu hei por bem fazer mercê ao Dr. Vicente da Fonseca, morador em Lisboa, de uma ilha que está na bocca de Angra dos Reis, a qual se chama ilha grande, e assim das agoas da dita ilha, para poder fazer engenho n'ella, para elle e todos seus herdeiros que após d'elle vierem, forra de todo tributo, e somente o dizimo a Deos, com condição de Sesmaria, pagando-me equipagem a minha Capitania da Ilha São Vicente; pelo que vos mando que logo demarqueis e o mettais de posse d'ella, e lhe deixeis possuir: e da dita posse e demarcação fareis auto no Livro da Camara de São Vicente, para a todo o tempo se saber como lhe fiz a dita mercê: pelo que lhe mandei passar esta minha Provisão, por mim assignada, e sellada com o sello das minhas armas.—Feita em Lisboa, a 24 de Janeiro de 1559. —Miguel de..... (a) a fez.—M. A. de Souza.—Cumpra-se esta carta de data do Sr. Martim Affonso de Souza, como se n'ella contem.—Jorge Ferreira. »

(Cart. da Proved. de Fazenda. Livr. de Registro de Sesmarias. Tit. 1562, pag. 78 verso.)

(a) O resto do nome estava comido pela traça.

(3) Tribo de índios que habitavam o territorio banhado pelas agoas da bahia do Rio de Janeiro.

(4) Tribo de índios que habitavam o littoral da actual provincia de São Paulo.

ilha de tamanho regular (5), no sitio hoje chamado *Villa Velha*, um povoado que foi reconhecido pelo Governo da Metrópole em 1560.

Progredindo extraordinariamente esse povoado, por Carta Régia de 1593, D. Philippe I de Portugal e II de Hespanha, elevou-o a cathegoria de Parochia, sob a invocação dos — *Santos Reis Magos* (6).

Na pósse de um terreno uberrimo, tornan-

(5) Ilha da « Giboia ». Foi esse o nome dado a essa ilha por Martin Affonso de Souza. Com effeito, quem entra na bahia de Angra dos Reis, pela barra de « Léste », vista ao longe essa ilha, assemelha-se a uma « Giboia » descancando na tona do mar. Com o perpassar do tempo, por corrupção ou pela troca do —b— por —p— actualmente é essa ilha chamada « Gipoia ».

(6) Ainda ultimamente na « Gazeta de Angra », lemos o seguinte: — «..... A primeira Parochia fundada n'este municipio, em 1593, foi a de N. S. da Conceição de Angra dos Reis da Ilha-Grande.» —

Muitos outros tem laborado n'esse erro.

Quando mesmo não existissem as Cartas Regias de 1593 e de 1603, elevando o povoado creado pelos filhos do Capitão-Mór Antonio de Oliveira, a cathegoria de Parochia e de Villa, para evidentemente provar-se que a primeira Parochia ali creada foi sob a invocação dos « Santos Reis Magos », bastava, confrontando-se as datas: — da mudança de sitio da nova Villa, em 1624; o requerimento solicitando a construção da nova matriz, em 1625; e a do apparecimento do navio que conduzia a Imagem de N. S. da Conceição actualmente existente na matriz de Angra, em 1632, para de uma vez para sempre não persistir-se mais n'esse erro.

Mais ainda:—Si, com effeito, essa Parochia tinha então por Padroeira N. S. da Conceição, como poderia estar no nicho do altar-mór da Matriz da antiga Villa, as imagens dos Santos Reis Magos?!

Porque, só depois da Camara da referida Villa haver trocado por 80\$ a perfeita Imagem de N. S. da Conceição existente na actual Matriz, requereram os habitantes da mesma—« para construir um nicho maior para substituir por essa Imagem as dos Santos Reis Magos n'elle existentes?! »

Restará ainda alguma duvida?!...

Em 1864, em casa do velho encarnador Pimenta, em Angra dos Reis, vimos as referidas Imagens dos Santos Reis Magos, que, por estarem já muito velhas e quebradas em algumas partes, achavam-se em um canto da sua officina....

Qual o destino d'ellas depois da morte de Pimenta?...

do-se saliente sua lavoura que suppria, em grande parte, as necessidades da Capitania de São Vicente, os habitantes d'essa immensa Parochia que principiava: a — *Léste*, na margem esquerda do rio *Itaguahy*, e terminava, a — *Oéste*, na ponta do *Cayruçú*, requereram ao Governo da Metrópole para elevar o povoado já referido, a categoria de Villa, o que foi deferido por Carta Regia datada de 1608, e assignada por D. Philippe II de Portugal e III de Hespanha.

Até o anno de 1617, tudo concorria para o progresso e engrandecimento dessa Villa, quando, um facto gravissimo, veio empanar seu ridente e brilhante futuro.....

Em vista d'esse incidente, que em tempo opportuno d'elle trataremos, viram-se os habitantes da Villa dos Santos Reis Magos na imperiosa necessidade de procurar um novo sitio para n'elle fundarem uma nova Villa sob a mesma invocação.

Após muitas pesquisas, resolveram fundar a Villa projectada em uma pequena planice situada a *Léste* da antiga, distante d'esta seis kilometros mais ou menos, o que realisaram em 1624 (7).

Em 1625, requereram os seus habitantes ao Prelado Dr. Matheos da Costa Alboim a devida licença para construirem a nova Igreja Matriz, que,

(7) Foram explorados os seguintes sitios: — « Ariró » — « Braçuhy » — « Japuhya » — « Jacuacanga » e « Chácara ».

De todos, o preferido, foi o sitio onde actualmente está a cidade, sendo a principal causa as promessas dos religiosos Carmelitanos, como faremos ver no lugar competente.

sendo concedida, teve principio a 16 de Fevereiro de 1626 (8).

De 1640 em diante, ficando Portugal livre do dominio da Hespanha, a immensa e abrigadissima bahia de Angra dos Reis (9) foi successivamente assaltada por piratas do *Rio da Prata*, que, a par dos roubos, praticavam todas as atrocidades imaginaveis.

Tantas e bem fundadas foram as reclamações feitas pelos habitantes da nova Villa que o Governo da Metrópole mandou construir nos extremos oppostos da mesma, dous Fórtes devidamente artilhados: — um, no outeiro do *Carmo*, e outro na ponta de *São Bento*.

Desses Fórtes, principalmente do ultimo, apenas restam vestigios; e, no entretanto, nos tempos coloniaes, estavam artilhados com canhões de calibres 12, 18 e 24, assestados em canhoneiras de pedra e cal, solidamente construidas, sob a direcção do engenheiro Brigadeiro Pedro Alvares de Andrade.

Posteriormente, em 1686, mandou o mesmo Governo construir outros dois Fórtes para defenderem a Villa: — um, na ilha do *Barros* (10), e outro, na ponta hoje chamada — *da Cidade*.

(8) N'essa época, o actual Bispado do Rio de Janeiro, era uma simples Prelazia. Este Prelado foi nomeado em 1697, e falleceu em 1632.

(9) Immensa, talvez a maior, mais profunda e abrigada das bahias conhecidas, como é a de Angra dos Reis, formada pelo continente e a Ilha Grande, não caber-lhe-ia o qualificativo — « golfo »?...

(10) O primeiro nome dado a essa ilha era — « do Barros, » por ter sido o seu primeiro proprietario chamado — « Manoel de Barros. » Com o tempo, porém, tiraram o —s— e ficou sendo chamada — « do Barro. »

Esses Fórtes, embóra principiados e terra-
plenados não foram levados á realidade.

A ilha do *Barros* dista do continente pouco mais ou menos 1500 metros. No refluxo do mar, principalmente nos mezes de Julho a Setembro, os habitantes da actual cidade de Angra dos Reis vão até o extrêmo d'ella a pé enchuto caminhando sobre um largo banco de areia (11).

No fluxo da maré, porém, esse banco desaparece, ficando coberto por mais de dois metros d'agua.

No dia 28 de Novembro de 1807, embarcando-se a Familia Real Portugueza com destino ao Brazil por não ter meios de defesa contra o exercito francez commandado por Junot, depois Duque de Abrantes, desembarcou na Bahia de Todos os Santos a 19 de Janeiro de 1808.

Novos e auspiciosos eram os horisontes que iam raiar para o Brazil.

Reparados os navios que conduziam a Familia Real e a sua Côrte, tomaram direcção para o Rio de Janeiro onde chegaram no dia 7 de Março do mesmo anno.

Por Alvará de 22 de Abril, creou no Rio de Janeiro o Príncipe Regente a Mesa do Desembargo do Paço, e da Consciencia e Ordens, assim como por Alvarás de 10 de Maio e de 27 de Junho, erigio o Tribunal da Relação do

(11) O finado Angelo de Moura Guimarães, que ha poucos annos fallecêo contando mais de 100 annos de idade, dizia-me que esse banco de areia « foi feito » para ir-se ao referido Fôrte. Embóra o tivessemos sempre como homem verdadeiro, todavia, parece-nos que o referido banco é obra da Natureza.

Rio de Janeiro, em Casa da Supplicação do Brazil, e creou na Villa da Ilha Grande o cargo de Juiz de Fóra, o primeiro creado e installado no actual territorio da provincia do Rio de Janeiro (12).

Em 1828, estabelecido no Rio de Janeiro o Supremo Tribunal de Justiça do Imperio, e a respectiva Relação do Districto, foi tambem creada a Comarca de Angra dos Reis, que installou-se a 27 de Janeiro de 1829.

Pela lei n. 14 de 13 de Abril de 1835 da Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, foi esta Provincia dividida em oito Comarcas Geráes, ficando a de Angra dos Reis compósta

(12) Eis a in'tegra d'esse Alvará :

— « Eu o Príncipe Regente, faço saber aos que o presente Alvará com força de Lei virem, que havendo-me constado em consulta do Conselho Ultramarino, que o augmento de população e de riqueza de algumas Villas deste Estado, multiplicando as relações, e implicando os interesses de seus habitantes, fazia indispensavel, que para a conservação da sua tranquillidade interior, e para a mais commoda e legal decisão de seus pleitos e desavenças, se creassem Juizes Letrados naquellas ditas Villas que pela sua maior representação e importancia o merecessem : para que fosse melhor administrada a justiça, e com mais exactidão respeitadas e executadas as minhas Leis, de cuja observancia depende a felicidade dos meus fieis vassallos : e havendo-me informado D. Fernando José de Portugal, sendo Vice-Rei deste Estado, que as Villas de Angra dos Reis na Ilha Grande, e do Paraty, estavam nas referidas circumstancias, por haver nellas assaz prospera lo a agricultura e o commercio : hei por bem crear um Juiz de Fóra do Civil, Crime e Orfaos para as sobreditas Villas e seu Termo, com o ordenado, propinas e emolumentos que vence o Juiz de Fóra da Cidade de Marianna : e residirá na Villa de Angra dos Reis, indo á do Paraty sempre que for necessario ao bem do meu Real serviço e ao do povo.

E este se cumprirá como nelle se contém. Pelo que mando, etc, Dado no Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de Junho de 1808.—Príncipe com guarda.—« D. Fernando José de Portugal. »—Com todos os Registros competentes. »

dos seguintes Termos : — Angra dos Reis, Mangaratiba, Itaguahy e Paraty.

Por Decréto n. 687 de 26 de Julho de 1850, o Governo Imperial, fazendo a classificação geral das Comarcas do Imperio, designou a de Angra dos Reis como de terceira entrancia ; e *ex-vi* do disposto no Decréto n. 4.868 de 19 de Janeiro de 1872, classificadas as Comarcas d'esta Provincia, ficou a de Angra dos Reis como de terceira e ultima entrancia, fazendo parte d'ella sómente os Termos — de Angra dos Reis e de Paraty.

Pela Lei Provincial do Rio de Janeiro sob n. 6, de 28 de Março de 1835, foi a *Villa de Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande* elevada a cathegoria de—Cidade— com o titulo de *Angra dos Reis*. (13).

Ahi chegando a noticia da sua elevação, seus habitantes, satisfeitos, prepararam-se para a festividade da inauguração, o que teve lugar no dia 15 de Abril. Após o solemne «Te-Deum» em acção de graças, effectuou-se no Paço da Camara Municipal um grande baile.

A Villa, elevada a Cidade, parecia que ia entrar em maior gráu de prosperidade...

Mas, um signal até então desapercibido, prognosticou n'essa mesma noite de folguêdos,

(13) « Art. 1.º A Villa Real da Praia Grande, capital da Provincia do Rio de Janeiro, é elevada a cathegoria de cidade, com a denominação de — Nietheroy.

Art. 2.º Ficam igualmente elevadas a mesma cathegoria a Villa de São Salvador de Campos com a denominação de cidade de—Campos dos Goytacazes ; e a—« Villa da Ilha Grande »—, com o nome de — « cidade de Angra dos Reis. »

a sua futura decadencia. Quando o regulador do Convento de São Bernardino souu meia noite, subitamente um ponto negro, que cobria até então o morro da *Chácara*, destez-se em um temporal desabrido, pondo tudo em confusão!...

As ruas da nova Cidade ficaram completamente alagadas a ponto de tornar-se impossivel o transito por ellas. As grandes e pequenas canôas dos fazendeiros que tinham ido a Cidade com suas familias para tomarem parte na festividade, impellidas pelas agoas do mar que sobrepujaram as praias, foram arrojadas ao mar, desapparecendo algumas!...

Com effeito, a Cidade de Angra dos Reis, todo o Municipio, de 1850 em diante, ao envez de seguir a escála crescente do engrandecimento em que ia, foi retrocedendo até chegar ao estado de decadencia em que se acha, devido, principalmente, a inércia dos Governos, Geral e Provincial, que atiraram-n'o nas ondas do olvido, deixando-o viver apenas, dos seus proprios recursos:— tudo lhe tem negado (14)!...

*
*
*

De 1560 até 1856 tantas foram as divisões e subdivisões feitas no territorio da antiga

(14) Si os nossos homens de Estado curassem menos da politica, com certeza Angra dos Reis, pela sua esplendida condicção topographica, seria um dos melhores portos commerciaes, como já foi até 1850, do Brazil.

Como mais adiante temos que tratar d'esse assumpto, aguardamos para essa occasião.

Parochia dos Santos Reis Magos, que, presentemente, o municipio de Angra dos Reis está assim limitado: — A *Léste*, com a Parochia de Nossa Senhora da Conceição de Jacarahy; municipio de Mangaratiba, sendo a divisa o rio *Caratucáia*; a—*Oéste*, com a Parochia de Nossa Senhora dos Remedios, municipio de Paraty, tendo por divisa o rio *Mambucaba*; ao—*Nórte*, os municipios do Rio Claro e do Bananal, este, da provincia de São Paulo e aquelle da do Rio de Janeiro, fazendo a divisa a altiva *Serra do Mar*; e ao—*Sul*, o Oceano Atlantico.

A sua superficie actual é de 670,53 kilometros quadrados; e a sua população é superior a 26.000 habitantes.

Da ponta do *Gambélla* na Parochia de Jacuacanga, a da *Piraquára de Fóra* na Parochia de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira, tem a magestosa bahia de Angra dos Reis, na sua parte completamente abrigada pela *Ilha Grande* que lhe fica fronteira, 39 kilometros de extenção, assim como mais de 18 de largura, do porto da Cidade aos de *Matariz* e do *Sitio Fórté* na mesma ilha, que lhe são os mais aproximados.

A profundidade das aniladas agoas d'essa maravilhósa bahia corresponde soberbamente a sua immensidade:—ha muitos lugares, perto do continente, que na baixa-mar méde-se quarenta metros (15)!....

(15) Sondagem feita pelo, então Capitão de Fragata Mouchez, hoje Almirante Francez e Director do Observatorio Astronomico de Paris.

Nessa imponente bahia todas as esquadras das nações cultas, reunidas, encontrarão abrigo do ancoradouro, sobrando-lhes bastante espaço para suas manóbras e evoluções! Em abono do que vimos de afirmar, para aquelles que não a conhecem, vamos aqui transcrever o seguinte tópico que extrahimos de uma série de artigos publicados, em 1885 no *Jornal do Commercio*, assignados — *Mucio Scevola*,—tratando magistralmente dos exercicios da nossa divisão de couraçados na enseada de Abrahão, na Ilha Grande, sob o commando do, então Chêfe de Esquadra Barão de Jaceguay, hoje Almirante reformado.

—« Ora, em nenhuma parte do mundo existe bahia tão vasta e defensavel, mais abrigada e de melhores profundidades do que a formada pela Ilha Grande e o continente. Ella é quatro vezes maior do que a do Rio de Janeiro. Os recursos naturaes e os que o progresso ajuntar nas localidades circumvisinhas, poderão rivalisar com a do Rio; e, quanto ás communições com a côrte, estas far-se-hão desde já pela bahia de *Sepetiba* e pela estrada de ferro D. Pedro II em menos de quatro horas.

Este magno assumpto merece-nos tal sympathia pela sua relevancia que não nos dispensaremos de tratá-lo em outra occasião com o especial e detido exame. »

Todos, nacionaes e estrangeiros, que tem aportado n'essa bahia, admirados, contemplam o esplendido e deslumbrante panorama que ahi a Natureza desenrola diante de seos olhos....

mórmente, quando as brisas fagueiras de *Léste* ou do *Sul* cahem sobre suas agoas. Estas, semi-agitadas, fórmam milhares de flócos de espuma que, ao longe, assemelham-se a niveos carneirinhos a saltitarem sobre as suas aniladas agoas...

Tendo por contrafórte a altaneira *Ilha Grande*, não podendo os ventos soprarem com furia indomita, as pequenas ondas que n'ella formam-se vão tranquillias e docemente beijar as poéticas praias do continente, e de suas rissonhas e verdejantes ilhas.

Ainda soam aos nossos ouvidos estas palavras do commandante da fragata franceza *Astrée* que ahi esteve ancorada em Dezembro de 1864 :—« Nunca vi uma bahia tão abrigada e deslumbrante como esta!... E' uma verdadeira maravilha!... Temos inveja d'esse dom da Natureza !... »

Contavamos, então, doze primavéras.

*
* *

Não podemos, ao certo, precisar as datas da creação e da installação da Comarca Ecclesiastica de Angra dos Reis; porém, pelos documentos officiaes que temos a mão, julgamos serem anteriores a 1631.

Desde a sua creação até o anno de 1676 essa Comarca esteve sob a jurisdicção immediata da Prelazia do Rio de Janeiro, creada por Breve do Papa Gregorio XIII datado de 19 de Julho de 1576; porém, d'aquelle anno em diante, tendo conseguido o Principe Regente

D. Pedro, que o Papa Innocencio XI elevasse o Bispado da Bahia a cathegoria de Arcebis-pado Primaz do Brazil, pela Bulla — *Romani Pontificis Pastoralis sollicitudo* — datada de 16 de Novembro d'esse anno, por essa mesma Bulla foi tambem elevada á cathegoria de Bispado a Prelazia do Rio de Janeiro, sendo o seu primeiro Bispo D. Frei Manoel Pereira, que, depois de confirmado, renunciou a Mytra, vindo no dia 1.º de Junho de 1682 fazer sua entrada solemne, seo successôr D. José de Barros de Alarcão.

Até 1808, os dizimos cobrados nas parochias d'este Municipio faziam parte das rendas da Capitania de São Vicente.

A Comarca Ecclesiastica de Angra dos Reis é composta de um Vigariô da Vara e de um Escrivão, nomeados pelo respectivo Bispo Diocesano. Tem esse Vigario da Vara, jurisdição sobre os Vigarios das cinco parochias que compõem a mesma Comarca.



O territorio do Municipio de Angra dos Reis é desigual.

Do mesmo modo que n'elle encontram-se serras altissimas taes como: as do—*Mar—Frade—Cracoatinga—Tres Orelhas* e outras, tambem existem immensos varzidos como sejam: os de —*Bracuhy—Frade—Ariró—Japuhya—Jurumirim—Itapicú—Jacuacanga* e outros, cortados por limpidos regátos ou caudalosos rios.

O seu clima é temperado, e na estação calmósa, o calôr tropical é bastante arrefecido pelas brisas de *Léste* e do *Sul* que de continuo bafejam durante o dia, e durante a noite, são substituidas pelo *térral*, o refrigerante — *Noroéste*.

Bastante salubre, nada deixa á desejar. Distanto apenas 99,5 kilometros do Rio de Janeiro onde a *febre amarella* quasi que é uma molestia endemica ; e não obstante a communicação quasi que diaria entre os dous pórtos, só em 1852 esse terrivel flagello que tantos danos nos tem causado, lá penetrou ; e, felizmente, pouco tempo perdurou.

Devido a falta de escoamento natural ou artificial das agoas pluviáes, na estação calmósa, nos lugares mais baixos, apparecem as febres intermitentes e palustres. A media do seo obituario annual é de 1,2 %.

*
* *

Como temos, no Capitulo seguinte, de tratar minuciosamente das cinco Parochias que compõem esse municipio, para evitarmos a redundancia, não trataremos aqui das partes—*orographica*, *potcmographica* e *nesographica*, assim como dos *cabos*, *lagôas* e *pharóes* existentes.

*
* *

A Instrucção Publica n'este Municipio é, como em toda a Provincia, deficiente. Existem n'elle 22 escólas publicas de primeiras lettras inclusive as subvencionadas pela Municipali-

dade, para ambos os sexos, as quaes são frequentadas por 878 alumnos. Tambem existem duas cadeiras, de —francez e latim— frequentadas por 24 alumnos: todas ellas custeadas pelos côfres Provinciaes.

Nos bellos tempos de outr'ora, na cidade de Angra dos Reis existio um *Lycéo Provincial* que, havendo produzido grandes resultados, com admiração geral, foi extincto por deliberação Presidencial de 30 de Abril de 1858.

Este estabelecimento de instrucção secundaria teve sua origem no Seminario de Jacuacanga, fundado pelo inolvidavel *irmão* Joaquim do Livramento, o São Francisco de Assis do Brazil (16).

*
* *

Corria o anno de 1833. Devido as continuas proclamações publicadas pela Regencia, o estado de exacerbação em que se achava o povo e a indisciplina que reinava no exercito e na armada, tudo estava fóra do estado normal.

Além de tudo isso, corria como certo que o partido *Caramuru* (17), pretendia derru-

(16) Lei Provincial n. 143, de 13 de Abril de 1839:

« Art. 1.º O Seminario de Jacuacanga fica erécto em Lycéo Provincial.

Art. 15.º O Lycéo será transferido, o mais breve possível, do lugar de «Jacuacanga,» para a « cidade de Angra dos Reis »....

(17) Partido que se formou na côrte em 1832 no intuito, dizem, de restaurar o governo do Sr. D. Pedro I.

Batidos n'esse anno, de novo conspiraram em 1833.

Calumniosamente, imputaram o Patriarcha José Bonifacio de Andrada e Silva como— a alma d'esse partido. 40

bar a Regencia, e de novo entregar as rédeas do Governo ao Imperador D. Pedro I.

Anproveitando-se d'esse estado de cousas, o finado Coronel João Pedro de Almeida (18), idolo do povo Angrense, e proeminente chefe do partido liberal no municipio, tratou de castigar os *papelêtas* (19) que intromettiam-se activamente na politica local.

Para tal fim, preparou um levantamento contra os *papelêtas*; e para que todos elles soffressem a pena que tinha em vista applicar-lhes, determinou que esse levantamento tivesse lugar no dia 8 de Dezembro, desse anno, quando a procissão de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da Villa, passasse pelo Largo do Carmo, hoje Praça do Marquez do Herval.

(18) Quem conheceo o finado João Pedro de Almeida, e o odio que lhe votavam os portuguezes, estabelecidos em Angra, que se intromettiam na politica local, não pôde admirar-se do facto que vamos narrar.

João Pedro, o — « espada afiada » — como lhe chamavam seus chefes e amigos — Octaviano Rosa, Souza Franco, Zacarias e Polycarp de Leão — era a encarnação viva da grande maioria do povo angrense.

Para vencer uma eleição qualquer, não encontrava difficuldade ainda mesmo com a pressão do governo.

Uma das principaes fortunas de Angra dos Reis, morreu pobre e cumprindo uma sentença por crime de responsabilidade como delegado de policia, lavrada por um Juiz, energumeno politico, seu adversario.

João Pedro, como todos os nossos chefes politicos, era calumniado; e, no entretanto, a sua extrêma bondade para com os pobres levou-o á sorte d'estes.

Poucos dias antes de fallecer, indo um seu « votante » pedir-lhe telhas para fazer uma casinha, João Pedro não tendo outras e nem dispondo de dinheiro para compral-as, mandou tirar as que cobriam o rancho que abrigavam suas canoas !...

(19) Assim eram appellidados os portuguezes em Angra dos Reis, porque, quando eram chamados para qualquer serviço publico, para exhírem-se d'elle, apresentavam-se logo com o passeio — sapôrte.

Na verdade, melhor dia e lugar, não podiam ser escolhidos.

Demais, n'esse dia, cantava sua primeira Missa um distincto Angrense pertencente a uma numerosa familia, o Reverendo Padre Porfirio do Rosario, depois Conego da Cathedral de Marianna.

A Villa, em festa, estava apinhada de povo, e quasi todos os portuguezes que moravam nas suas circumvisinhanças ahi se achavam. Na hora e lugar aprasados, a um signal dado pelo Coronel João Pedro de Almeida, um grande grupo que se achava postado junto a Capella dos Terceiros Carmelitanos, em altas vozes, principiou a bradar: — « Senhor Juiz de Paz, cumpra a *ordem reservada* do Governo, ao contrario, nós por nossas proprias mãos, vamos cumpril-a (20). »

Desempenhava então o cargo de Juiz de Paz o cidadão Manoel da Cunha Sampaio, portuguez, naturalisado brasileiro *ex-vi* do disposto no artigo 6.º parte IV da Constituição do Imperio. Sampaio que acompanhava a procissão segurando uma das vâras do pallio, ouvindo o tumulto, entrega-a a um outro irmão da Irmandade do Santissimo Sacramento e, pondo o respectivo fitão a tiracólo, dirigio-se ao grupo no intento de, por meio da sua authoridade e do respeito que gosava na Villa, impôr o silencio, e debandal-o.....

(20) Essa — « ordem reservada » do governo, foi uma invenção do Coronel João Pedro.

Mas, qual não foi a sua decepção ao chegar ao lugar, e ver que um dos cabeças do motim era seu filho Manoel da Cunha Sampaio Junior?!

Longe de ser obedecido, ficou o Juiz de Paz Cunha Sampaio desauthorado; e se não fosse a presença desse seu filho, teria soffrido maiores decepções.

Os amotinadores, senhores da Villa, immediatamente passaram a prender todos os *papelêtas* n'ella existentes, recolhendo-os ao xadrez do Fôrte do Carmo.

Felizmente, não tendo havido a menor resistencia da parte dos portuguezes, não houve derramamento de sangue, mandando o Coronel João Pedro de Almeida pol-os em liberdade no dia immediato (21).

*
* * *

A imprensa, essa grandiosa e benéfica concepção de Guttenberg, apparecêo pela vez primeira em Angra dos Reis em 1860, graças ao illustrado e destimido polemista Dr. José Bernardino de Moura, já fallecido, que desempenháva ali o cargo de engenheiro de districto d'esta Provincia.

(21) Poderíamos aqui citar os nomes dos principaes cabeças d'esse motim, assim como de todos os portuguezes que foram recolhidos ao xadrez.

Um destes, que então era caixeiro de cobrança de uma casa commercial na Côrte, e que ha poucos annos fallecêo em São Christovam deixando uma immensa fortuna, para não ser preso, logo que teve conhecimento do facto, dirigio-se para a ponta do « Anil », extremo « Léste » da cidade, então villa, e atirou-se ao mar para esconder-se na antiga ilha das « Cabras », hoje chamada dos « Cocos ».

Montando o Dr. Bernardino de Moura uma modesta typographia, deu a luz da publicidade *A Nova Phase*, periodico semi-politico, cujo primeiro numero foi distribuido aos seos assignantes a 20 de Junho d'esse anno.

No anno seguinte, havendo mudança de situação politica com a ascenção do gabinete de 2 de Março, tomando *A Nova Phase* feição politica conservadora, os liberaes Angrenses montaram sem perda de tempo uma outra typographia da qual, no dia 1 de Agosto, sahio a luz da publicidade *A Liga Constitucional* redigida pelas valentes pennas dos illustrados Drs. Filippe Jansen de Castro e Albuquerque Junior e Paulino Corrêa Vidigal, este já fallecido.

Mais tarde, *A Nova Phase* tendo como Redactor o Professor José de Souza Lima, conservador da *guarda-velha*, passou a denominar-se *O Conservador*.

O mesmo succedêo *A Liga Constitucional* — que, sob a exclusiva redacção do Dr Jansen Junior, passou a intitular-se — *O Progressista*. — Das typographias d' *A Nova Phase* e d' *A Liga Constitucional* sahiram a luz da publicidade os seguintes periodicos litterarios:— *O Beija-Flor*— *A Liga das Bellas*,— *O Reverbéro*— e o *Recreio da Tarde*, redigidos por — Octaviano Hudson, Chrysostomo Pereira, João Thomaz, Carlos Leite, Leite Durães, Rebello de Vasconcellos e outros cultores das bellas letras.

Nesse mesmo tempo, João Teixeira de

Carvalho Almada, conservador extremado, passou a publicar um periodico politico da sua escola, intitulado — *A Aurora Angrense*— que pouco tempo durou.

Passados alguns annos, desapparecendo da liça jornalistica *O Progressista* e *O Conservador*, principiou-se a publicar *O Angrense* orgão extremado do partido conservador redigido por diversos membros d'esse partido.

Da typographia d'*O Angrense*, viéram a luz da publicidade os periodicos *A Sensitiva* e *A Esperança* — puramente litterarios, collaborados por— Leite Durães, Saragoça, Rebello, de Vasconcellos, Ferreira Pinto, Rodrigues Guimarães, Belisario Barbas, Ramos Figueira e outros.

Deixando de ser publicado *O Angrense*, passados alguns mezes, apparecêo *O Echo Angrense* editado por Miguel Pompêo de Macêdo, que, mais tarde, passou-o a Manoel Gomes da Silva Junior, tornando-se orgão conservador. Mezes depois, appareceo *O Artist*— sem côr politica, editado por Miguel Pompêo.

Mais tarde, com toda a punjança, veio a luz da publicidade *O Fluminense* orgão democratico redigido pelo insigne jornalista angrense Dr. Luiz Ramos Figueira, que muito e merecidamente recebêo de seos contemporaneos sinceros applausos, sendo o seo primeiro numero distribuido no dia 9 de Outubro de 1870.

Em 1874, alguns liberaes angrenses cotisaram-se para montar uma typographia com todas

as pertenças necessarias para publicar-se um orgão politico.

No dia 12 de Maio d'esse anno publicou-se o primero numero d'esse periodico tendo por titulo *O Angrense*.

Dos prélos d' *O Angrense* e d' *O Correio Fluminense* sahiram os periodicos seguintes, que tiveram a duração das rosas de Malherbe: *O Correio Popular*, *O Semanario*, *A Gloria*, *A Nuvem*, *A Aurora Juvenil*, *O Encerraçado*, *O Beija-Flôr*, *O Despertador*, *O Recreio da Tarde*, *O Passa-Tempo*, *O Prisma*, *A Gazetinha* e *A Ventarola*.

No dia 2 de Março de 1870 apparecêo *A Gazeta de Angra* periodico esse que, de 1882 em diante declarou-se conservador sendo editado pelos irmãos Sarmentos. Do prélo d' *A Gazeta de Angra* sahiram tambem *O Mosquito* e *O Recreio Popular* que em breve tempo desapareceram.

Actualmente, d'esses trinta e dous periodicos só existem: *O Angrense* que, logo após a nossa retirada de Angra dos Reis, deixou de ser Orgão Liberal, e a *Gazeta de Angra*, que ainda é, encobertamente, Orgão Conservador. Ambos são de formato regular, bem paginados e redigidos.

* * *

Não obstante as grandes derrubadas de outr'ora para o plantio do café, todavia, ainda encontram-se nesse municipio grandes mattas virgens. N'ellas, sem grande trabalho, o indus-

trial encontrará com abundancia— o *Jacaran-
randá*, (*Dalbergia-nigra*) — *araribá* (*Echyros-
permum*), — *ipê* de diversas qualidades, (*Tecoma
e speciosa*), — *sapucaia* (*Tecoma-speciosa*), —
grapiapunha (*Lecythis-Pisonis*), — *goretá das
pedras* (*Apuleia-polygamea*), — *pequiá marfim*
e do *amarello* (*Aspidosperma-eburnea* e *sessili-
florum*), — *cedro do pardo e vermelho* (*Cedrella
brasiliensis*), — *sucupira* (*Bowdichia-major*), —
louro (*Cordia frondosa*), — *Cajarana* (*Cesal-
pinia-monosperma*), — *bacubichaba*, — *muçutahi-
ba*, — *canelleiras* de diversas qualidades (*Nectan-
dra* e *Cordia*), — *Jatahy*, — *bracuhy*, — *cutica-
nhan*, — *jucutupiuba*, — *páu-ferro*, (*Cesalpinia
ferrea*), *massaranduba* (*Mimusops-elata*), — *ba-
raúna*, (*Melanoxilon-barauna*), — e outras ma-
deiras de lei.



Como no reino vegetal é esse municipio
tambem rico na parte mineral, embóra não
possúa minas auríferas exploradas. Existem em
seu seio grandes camadas de *kaolim* de pri-
meira qualidade para o fabrico de porcellana,
assim como de *argilla plastica* e *figulina*, *quartz
hyalino*, — pedras calcareas e de gêsso.

Dizem os entendidos, e em artigos impor-
tantes affirmou o Dr. José Miani, engenheiro
italiano, que no valle do *Mambucaba* existe
uma grande e riquissima mina de *hulha*
(carvão de pedra) de primeira qualidade.

Leigos como somos no assumpto, apenas,
de *visu*, podemos affirmar que ha oito annos

mais ou menos, em um passeio *eleitoral*, que fizemos a Mambucaba, na margem esquerda d'esse rio, encontramos diversas pedras negras e brilhantes, com cheiro betuminoso, que mais características tornaram-se quando pusemos ellas no fogo e arderam...

Dizem os habitantes d'essa Parochia que após uma enchente do caudaloso *Mambucaba*, nas suas margens, encontram-se grandes pedras semelhantes.

Entre outros, ultimamente, obtiveram privilegio do Governo Imperial para explorar esse mineral no municipio, dous engenheiros, cujos nomes não nos occórem a memoria.

* * *

No reino animal, em qualquer dos quatro grandes grupos em que se divide: — *vertebrados, articulados, molluscos e zoophitos*— encontra-se no municipio de Angra dos Reis grande quantidade.

Nas respectivas classes, tornam-se salientes: — os *bugios, barbados, guaribas, micos, onças, cachorros do matto, gatos do matto, guaximins, capiváras, antas, pácas, cotias, caxinglês, goiquicas, preás, gambás, queixadas, caelitús, bacurys, veados, tatús, tamanduás, preguiças, lagártos, ouriços, toupeiras, gibatás, baleias (22), toninhas, tintureiras, aniquins, bôtos, etc.*

(22) Dos «cetaceos» conhecidos, o maior até então visto, é a «baleia» apanhada nas proximidades de Angra dos Reis.

Perseguindo um cardume de sardinhas, na velocidade em que ia, quando deo accôrdo de si, estava encalhada!

Da classe dos *crustáceos*, é abundante em: — *camarões, lagôstas, guayás, sirys, carangueijos, guayamús, etc.*

Da classe dos *molluscos*, é riquissimo em: — *mexilhões, ostras, papa-limão, trumumús, sapinhoans, tariobas, ameixas, etc.*

Dos peixes, tanto da especie dos — *ósseos* — como dos — *cartilagineos*, — em parte alguma do mundo, encontrar-se-ha — de melhor qualidade, abundancia, variedade e tamanho, como nas suas bahias e rios.

Os mais afamados e procurados no seo mercado são os seguintes: — *garoupas, badéjos myras, merôtes, parabijús, bijupirás, caranhas, robállos, cavallas, pampas, chérnes, pescadas, tainhas, vermelhos, paragicas, cherelêtes, pargos, dourados, enchovas, bicudas, espadas, salgos, sárdas, sórorócas, caramburús, ollêtes, olho de boi, pitangas, sarabiquáras, etc.*, não fallando-se nós — *paratys, carapébas, caratingas, gallos, córcórocas, goreiras, guêtes, salomas, gordinhos, sardinhas, etc.*

Das aves de rapina. Das *diurnas*, as mais notaveis são: — os *gaviões* e os *carcarás*; e das *nocturnas*: — as *corujas* e as *sundáras*.

Da ordem dos passaros. Das *gallinaceas*, encontram-se com abundancia, os — *mutuns, nambús, perdiçes, cordonizès, jacús, macucos, etc.*

D'ella, fizeram uma grande quantidade de pipas de aceite; e os seos ossos foram bastantes para a carga de um patacho.

Cuidadosamente armada, e stá a arquéação d'essa monstruosa balcía occupando uma grande área, especialmente feita para esse fim, no nosso Muséo Nacional.

Causa espanto e admiracão a todos, naci maes e estrangeiros que ali vão vê-la.

Das *pernaltas*, existem as *garças*, *jaburús*, *colhercirás*, *narcejas*, *guarás*, *gaivotas*, *saracuras*, *sanans*, etc.

Dos *trepadeiros*, tal é a abundancia e rari-
dade, que longe iríamos se lossemos aqui enume-
ral-os; todavia, vamos mencionar os principaes:—
sabiás, *canarios*, *vinhaticos*, *asulões*, *pinta-
silgos*, *bonitos*, *sanhaços*, *sayras*, *tucanos*, *ará-
ras*, *papagaios*, *periquitos*, *tiribas*, *pombas*,
vira-bostas, etc., notaveis, uns por seo canto,
outros pela belleza da plumagem, e outras por
seos habitos singulares.

* * *

Corria o anno de 1884. Sobrevindo com
furia na Hespanha e na Italia o terrivel —
Cholera-Morbus, — no intuito de evitar que
esse mal fizesse sua entrada no Imperio, tra-
tou o Gabinete de 6 de Julho de mandar
construir um *Lazarêto* para seus devidos
fins.

A commissão nomeada para escolher o
local para construir-se esse *Lazarêto*, indicou a
Fazenda do Hollandez, situada na ridente bahia
do Abrahão, na Ilha Grande. Embóra a Ca-
mara Municipal de Angra dos Reis houvesse re-
presentado contra essa indicação, sem embargo
d'isso, determinou o Governo Imperial que as
obras fossem principiadas, comprando a refirida
Fazenda e mandando materiaes e operarios.
Foi encarregado d'essa importante obra o en-
genheiro Dr. Francisco de Paula Freitas, tendo
como ajudante o Dr. Henrique Alvares da Fon-
seca.

Offerecendo o *Lazarêto* uma imponente perspectiva devido principalmente a formósa e pacífica bahia do Abrahão, não nos podemos furtar de descrevel-o minuciosamente.

E' o *Lazarêto* formado de duas secções:—uma, destinada aos passageiros, e outra ás cargas e bagagens. A primeira, compõe-se de varios edificios inteiramente isolados, sendo:—O primeiro, o grande sobrado, antiga casa de vivenda do Hollandez, tendo no pavimento superior duas grandes salas, sete quartos, cozinha e dispensa, tudo occupado pela administração; no pavimento inferior, grandes salões nos quaes estabeleceram-se os alojamentos para o destacamento ali em serviço e os seus empregados. — O segundo, annexo ao primeiro, é dividido em duas grandes cosinhas para os passageiros de 3^a classe, tendo uma d'ellas, um immenso fogão, e outra, um menor, para servirem conforme a quantidade de passageiros em quarentêna. N'esse edificio tambem está assentado um grande forno com todas as pertencas para o fabrico de pão, bolacha etc. — O terceiro, é o pavilhão para passageiros de 3^a classe, no qual estiveram alojados, na primeira quarentêna effectuada, os passageiros do paquete *Valparaíso*. E' esse pavilhão composto de um edificio em fórma quadrada com varios salões, nos quaes podem accomodar-se mais de 500 passageiros, formando, se preciso fôr, duas clásses de quarentêna. Tem no centro dous grandes páteos com banheiros e latrinas, devidamente separados, para ambos os séxos.

Esse edificio é todo murado, e de um lado deita sobre a poética cachoeira ahí existente, e a frente, para o cáes de desembarque. — O quarto, é o pavilhão dos passageiros de 1ª e 2ª classes, que compõe-se de quatro pavilhões dispóstos perpendicularmente a um corpo central, sendo dous de cada lado. Os pavilhões da esquerda são em um só pavimento e compõem-se de 16 quartos para passageiros, uma sala, varanda e varios quartos para familias e empregados. Cada quartó d'esses, em caso de necessidade, póde accomodar trez passageiros. — Os pavilhões da direita são em dous pavimentos com as mesmas disposições que os da esquerda. O corpo central contém os quatro refeitórios que são construidos de modo á communicarem-se com os quatro pavilhões, podendo tambem serem isolados. — O quinto, é o pavilhão que serve de enfermarias, botica e arrecadação. — O sexto, é o almoxarifado, com bastantes commodos para suas dependencias.

A segunda secção compõe-se de seis armazens, sendo quatro para cargas, com 400 méetros quadrados cada um, e dous com 300 méetros quadrados tambem, cada um, para bagagens. Um galpão para materiaes, um outro para a fiscalisação das cargas, uma casa para o destacamento e guardas da alfandega, assim como varias casas para os vigias. Esta secção é toda rodeada de muro com altura sufficiente.

Um compléto abastecimento de abundante e excellente agoa potavel existe nesse *Lazareto*. O seo systema de esgotos é do autor Waring havendo

em cada pavilhão caixas de lavagens do systema Vaccum, de Doulton & Company.

Na secção de bagagens existe a célebre estufa de desinfecção do systema Wirchow, que foi empregada pela vez primeira no hospital *Moabit*, nas proximidades de Berlim.

Possue duas pontes:—uma, em frente aos pavilhões, e outra, em frente aos armazens, munida esta de um grande guindaste duplo para suspender pesos até seis tonelladas.

Além d'esses edificios, possui ainda o *Lazarêlo* uma casa no Abrahão, e a immensa Fazenda dos *Dous Rios*, com commodos para mais de 1000 passageiros.

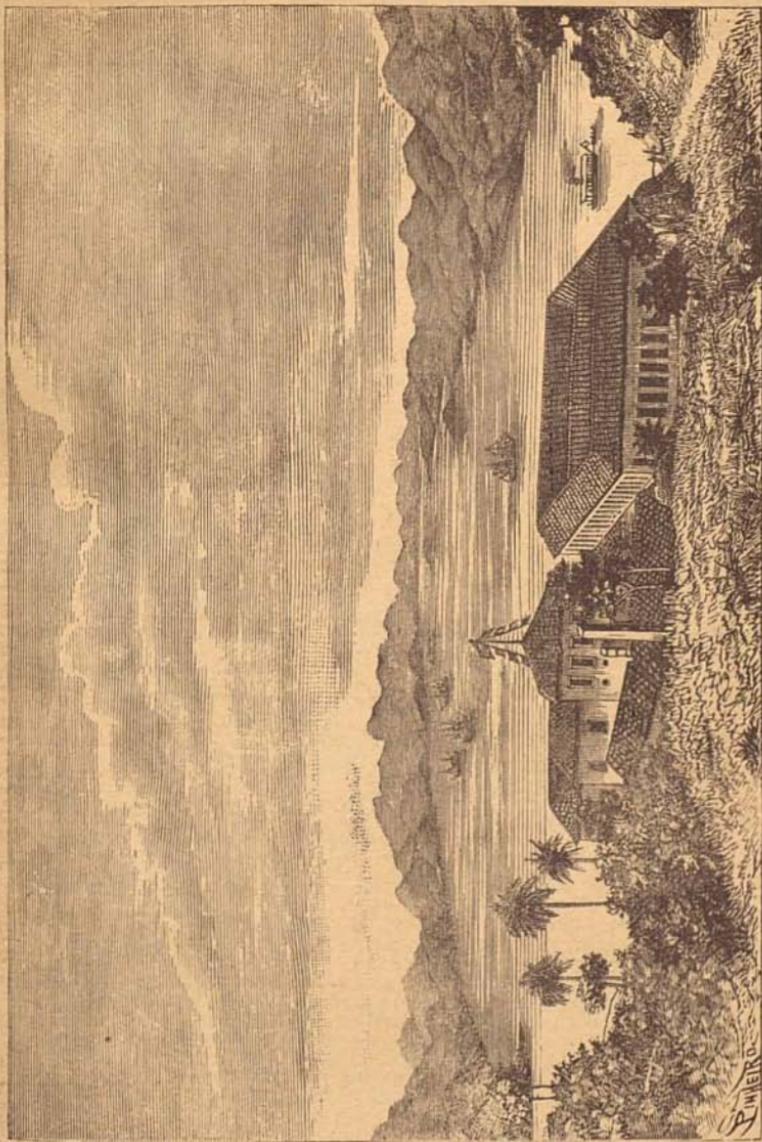
Nada falta aos viajantes que ahi vão, por força maior, sugerir-se a quarentena:—ao contrario, além dos commodos e demais confortos da vida, absortos, contemplam panoramas da Natureza jamais por elles vistos ...

— Disse-nos um alto personagem do paiz que ahi esteve de quarentena, o seguinte — « Os dias passam sem sentir-se (23). »

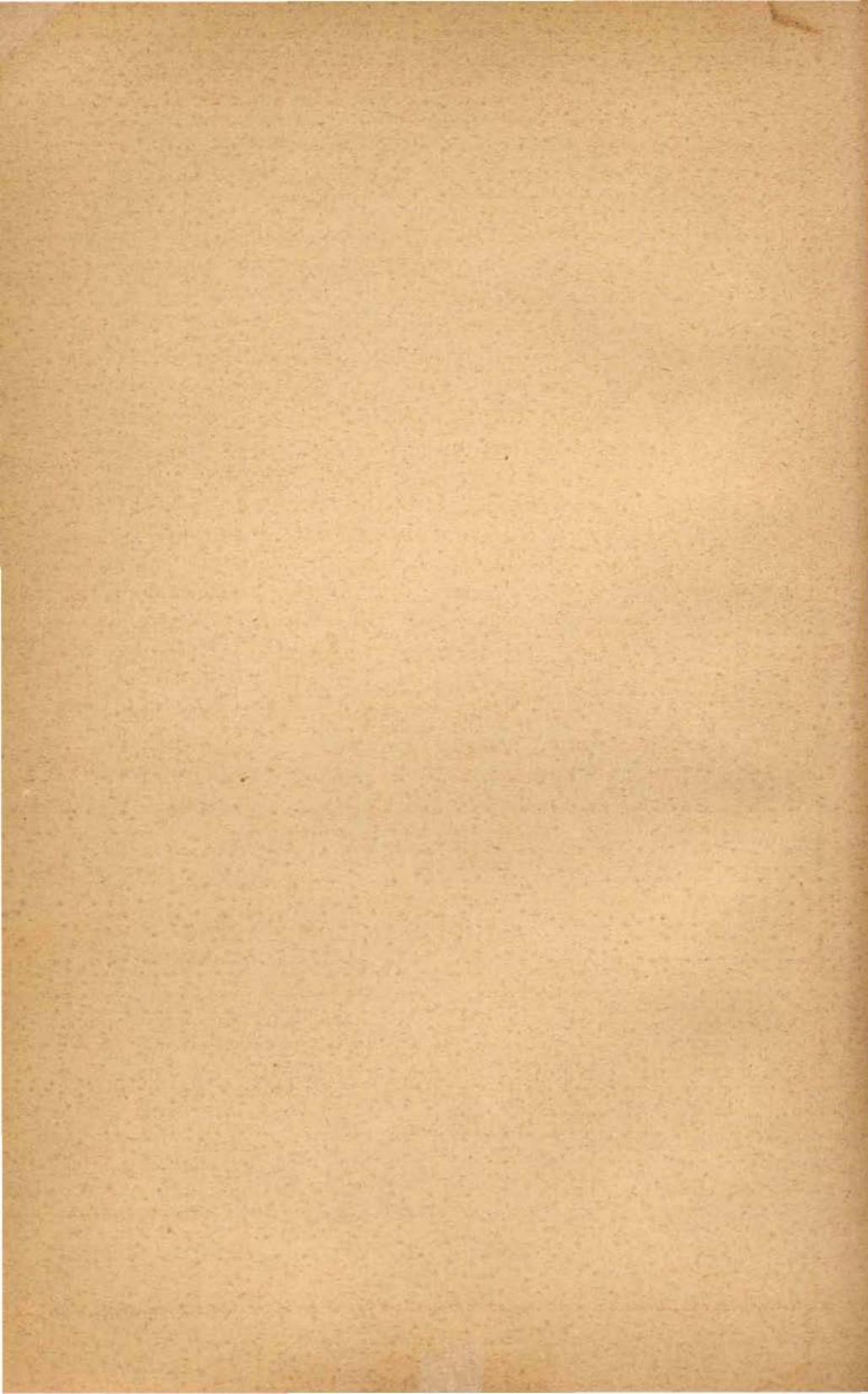


Não obstante a *fêbre* de concessões de privilegios, com garantia de juros, para a construcção de Estradas de Ferro no Imperio, todavia, para o Municipio de Angra dos Reis foi

(23) O Exm. Sr. Conselheiro e Senador do Imperio, Visconde de Ouro-Preto, actual Presidente do Conselho de Ministros, que ahi esteve de quarentena quando, em companhia de seu illustrado filho o Exm. Sr. Dr. Affonso Celso, Deputado Geral, voltou do seu passeio ás Republicas do Para.



LAZARETO NA BAHIA DO ABRAHÃO — ILHA GRANDE



negada a unica que era-lhe vantajosissima — a do *Cruzeiro*, solicitada sem essa garantia. Pelo mappa junto, sem grande trabalho, vê-se as vantagens extraordinarias que de prompto traria ao Municipio de Angra dos Reis e aos circumvisinhos, essa estrada de ferro. Pelo projectado traçado, essa estrada com certesa levaria todos os productos do nôrte da Provincia de São Paulo e do sul da de Minas Geraes para o esplendido pôrto de Angra dos Reis, percorrendo uma distancia não superior a 125 kilometros. No entretanto, esses productos, pela não existencia d'essa estrada, veem com grandes dispendios a esta Côrte, percorrendo uma distancia de 252,155 kilometros, pela Estrada de Ferro D. Pedro II, como vê-se no — *Quadro Geral Das Distancias Em Kilometros*, — publicado pela Directoria da referida Estrada. Se a linha férrea do *Cruzeiro á Angra dos Reis* tornar-se uma realidade, como esperamos que o seja mais tarde ou mais cedo, a cidade de Angra tornar-se-ha um pôrto alfandegado superior ao de Santos em São Paulo, graças a sua excellente posição topographica, e a sua formôsa e abrigadissima bahia.

Concedida essa Estrada, tudo tinha á lucrar o Brazil. Em primeiro lugar, porque não terá o Governo de lançar mão de grandes sommas para effectuar a projectada via dupla da Pedro II. que já não satisfaz promptamente as necessidades do commercio e da lavoura.

Em segundo lugar, porque a parte da renda que ella tirasse da Pedro II, seria em breve

espaço de tempo mais que compensada com o desenvolvimento dos municipios do litoral, os quaes só em decimas urbanas e outros impóstos geraes, dariam aos Cófres Publicos centuplicados resultados dos que dão presentemente.

Não cessaremos nunca de clamar contra a inqualificavel injustiça que foi feita ao municipio de Angra dos Reis, negando-se essa estrada sem onus para o Estado, quando muitas outras que não offerecem vantagem alguma, teem sido concedidas com garantias de juros, e que são verdadeiros cancos das rendas do Estado!

Assim como jámais deixaremos de bradar contra essa injustiça, do mesmo modo nunca perderemos a esperança da reparação devida:— seja hoje ou amanhã, por este ou aquelle Governo:— conservador ou liberal.

Alimentamos convictamente essa esperança, porque — a Estrada de Ferro do Cruzeiro á Angra dos Reis é uma necessidade publica, e imperiosa.

* * *

As finanças municipaes de Angra dos Reis são precarias, presentemente. A sua Receita para o anno corrente foi orçada em 5.681\$639 e igual somma a sua Despeza.

A Receita Provincial, isto é, o que arrecadou o respectivo Collector no anno passado, foi 5:120\$016, liquidos.

O Administrador da respectiva Mesa de Rendas, n'esse anno, como Receita Geral arrecadou 19:886\$, liquidos.

Confrontando-se essas sommas com as ar-

recadadas a trinta annos, vê-se logo a grande differença.

* * *

Confórme já tivemos occasião de dizer, com o Termo de Paraty, fórma o municipio de Angra dos Reis uma Comarca Judiciaria de terceira e ultima entrancia.

Na cidade de Angra dos Reis, que é a séde da Comarca, reside o respectivo Dr. Juiz de Direito, assim como o Dr. Promotor Publico, e o Dr. Juiz Municipal e de Orphãos do Termo.

Actualmente, *ex-vi* do Decréto n. 2961 de 31 de Agosto de 1888, da Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, só tem o Termo de Angra dos Reis um Tabellião que accumula os officios de Escrivão de Orphãos, Provedoria, Residuos, Capellas, Civel, Commercial, Crime e Execuções, assim como o de Official do Registro Geral de Hypothecas, como escrivão do Jury que tambem o é. Tem dous Contadores e Partidores, e dous Officiaes de Justiça.

Está a Comarca de Angra dos Reis sob a jurisdicção da Relação da Côrte como Tribunal de segunda instancia do Districto.

* * *

Pelo systema eleitoral vigente, e de accôrdo com o determinado no art. 13 do Decréto n. 8112 de 21 de Maio de 1881, pertence o municipio de Angra dos Reis ao 12º Districto Eleitoral da Pro-

víncia do Rio de Janeiro, que dá um Deputado á Assembléa Geral, e cinco Membros á respectiva Assembléa Provincial.

Pela ultima revisão eleitoral, effectuada no anno findo, tem esse municipio 224 eleitores, divididos pelas cinco Parochias.

* * *

A Camara Municipal de Angra dos Reis é composta de nove Vereadores, um Secretario, um Procurador, um Bibliothecario, um Aferidor, um Porteiro, um Ajudante, cinco Fiscães, um Guarda e um Medico.

Funciona no respectivo Paço, um dos melhores existentes na Provincia, construido quasi todo elle com o imposto do dizimo de peixe salgado ahi cobrado pela Camara.

* * *

Por Decréto n. 980 de 6 de Maio de 1852, creou-se na Comarca de Angra dos Reis um Commando Superior da Guarda Nacional, assim composto:—Trez Batalhões de Infantaria do serviço activo;—um Batalhão e uma Secção, da mesma arma, da reserva; uma Companhia de Artilharia a pé, e uma dita de Cavallaria, todas do serviço activo.

De accôrdo com o Decréto n. 1280, de 26 de Novembro de 1853, os dous Batalhões do serviço activo, pertencentes ao municipio de Angra dos Reis tomaram os numeros — 29 — e — 30, — e o da reserva o numero — 10.

As Companhias de Artilharia e de Cavallaria eram d'esse municipio. Actualmente, pela reorganisação da Guarda Nacional, feita pela Lei n.2.395 de 10 de Setembro de 1873 e o seu Regulamento, existem no municipio de Angra, um Batalhão e uma Secção de Infantaria do serviço activo, assim como um da reserva, sendo o numero d'este, — 14 — e d'aquelle — 20.

..

Depois que voltámos do Paraguay, como official reformado, fomos estabelecer nosso quartel de residencia na cidade de Angra dos Reis, no anno de 1874.

Negocios particulares ou politicos obrigaram-nos a frequentemente ir a Côrte em canoas por dentro da bahia de — *Sepetiba*. — Em vista d'isso, em 1882, iniciamos a idéa de estabelecer uma linha de « bonds » maritimos entre os pórtos de *Sepetiba* e de *Paraty*, com escalas por *Itacurussá*, *Mangaratiba* e *Angra dos Reis*. O redactor então d' *O Angrense*, immediatamente, em um dos seus numeros, tornou publica essa nossa idéa.

Como eramos membro á Assembléa Provincial, tendo de solicitar a mesma um auxilio, aguardavamos a conclusão do nosso *mandato* para d'isso tratarmos, quando, lendo o Diario Official, deparou-se-nos o Decreto n.º. 8711 de 17 de Outubro de, 1882 concedendo authorisação do que havíamos ideiado, ao Sr. Frederico Antonio Steckel, distincto pintor, estabelecido na Côrte.

Realizado esse commettimento, pela Lei Provincial n. 2803 de 19 de Novembro de 1885, § 194 do art. 2.º, foi dada a essa Empreza a subvenção de 14,400\$ com a condição de fazer dez viagens redondas durante um mez.

Temos feito algumas viagens dentro e fóra do paiz; porém, com satisfação affirmamos: — nenhuma, até então, effectuamos tão divertida pelo esplendido panorama que se desenrola aos olhos do viajante, como a de — Sepetiba á Angra — no vapor *Sepetiba*, pertencente a *Companhia Terrestre e Maritima Rio de Janeiro*.

Do porto de Sepetiba ao de Angra dos Reis, media uma distancia de mais ou menos 80 kilometros.

Sahindo-se da Côrte no trem para Santa-Cruz, que parte as 5 horas e 50 minutos da manhã, demorando-se o *Sepetiba* o tempo necessario para o serviço de baldeação, etc., chega-se no cães de *Santa Luzia* em Angra dos Reis, ás 2 1/2 horas da tarde.

Além d'esse meio facil e commodo de locomoção entre os pórtos de Angra e o do Rio de Janeiro, tambem fazem esse serviço por fóra da barra os vapores— *Leopoldo* e *Emiliana*, assim como os navios á véla denominados — *Estrella do Nôrte*, *São Pedro*, *Manoel Maria*, *Mi-nerva*, *Conselheiro*, *Angrense*, *Bracuhyense*,— e outros.



Desde 15 de Fevereiro de 1626 existe por detrás da Igreja Matriz, o respectivo cemiterio.

No centro da cidade, aquella, *cidade dos mortos*, teria accarretado grandes males, se as condições climatéricas do lugar não fossem excellentes.

Como representante do Districto, na respectiva Assembléa, apresentamos um projecto de lei mandando construir-se um cemiterio extra-muros. Sendo elle convertido em lei, não foi sancionado (24).

Negou o Presidente Gavião Peixoto sua sanção, dando como fundamento, que devia a Assembléa *dar-lhe lugar* appropriado no Orçamento.... isso, depois da polemica travada pela imprensa, entre S. Ex. e o Dr. Alberto Besamat, Relator da Commissão de Fazenda da respectiva Assembléa.

* * *

Já de direito pertence a Corôa Nacional o monumental Convento de São Bernardino de Senna, edificado em Angra dos Reis em 1753, visto que ha mais de 30 annos está elle abandonado pelos Religiosos Franciscanos.

Tem esse Convento, afóra a sua vasta e imponente Igreja, 48 metros de frente e 38 de fundos.

Não obstante o abandono em que o deixa-

(24) — A Assembléa Legislativa Provincial do Rio de Janeiro resolve:

Artigo unico. Fica o Presidente da Provincia autorizado para deduzir da verba — obras publicas — da lei de orçamento do presente e futuros exercicios a quantia de 12.000\$, afim de mandar construir um cemiterio extra-muros na cidade de Angra dos Reis: revogadas as disposições em contrario.

Pago, etc., 27 de Outubro de 1882.

ram, todavia, tal é a solidez e perfeição da sua construcção, que as suas colossaes parêdes estão em perfeito estado.... sem *rácha* alguma.

O que são as nossas construcções actuaes, comparadas com as dos nossos antepassados !

Devido a um criminoso deleixo, ficou o telhado d'esse Convento com innumerables gotteiras. Com as chuvas torrencias, tal era a abundancia d'agua que corria pelo seo assoalho que, se não fôsse de madeira de lei, assim como os barrótes, de ha muito teriam desaparecido. Sem embargo d'isso, está quasi todo seo madeiramento bastante damnificado.... imprestavel.

Em 1883, no intuito de aproveitarmos esse monumento, apresentámos á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro um projecto de lei estabelecendo n'esse Convento um Deposito de Menores(25); e antes de offerecermos esse pro-

(25)—1233. « N. 3,230 —A assembléa legislativa provincial resolve:
Art. 1.º Fica creado na cidade de Angra dos Reis um Deposito de menores.

§ 1.º Esse Deposito terá por fim educar a um numero de menores, assim como ensinar-lhes um officio ou arte.

§ 2.º O numero de menores admittidos, salvo ulterior deliberação desta Assembléa, não excederá de 200, divididos com igualdade pelos municipios desta Provincia.

§ 3.º Em igualdade de circumstancias, com preferencia, serão admittidos os filhos dos servidores desta Provincia.

Art. 2.º Terá o Deposito as seguintes cadeiras :

1.º Primeiras letras inclusive analyse logica e grammatical.

2.º Arithmetica, systema metrico e geometria applicada ás artes.

3.º Francez.

4.º Geographia e historia do Brazil.

§ 1.º Os professores, excepto o de francez, que será o que desempenha esse cargo em Angra dos Reis, serão providos em concurso.

§ 2.º Os professores vencerão 1:200\$ de ordenado e 600) de gratificação.

Art. 3.º Terá o Deposito as officinas seguintes :

1. Ferreiro.
2. Alfaiate.
3. Sapateiro.
4. Marceneiro.
5. Correeiro.

§ 1.º Os mestres das officinas serão nomeados pelo presidente da Provincia sob proposta do director do Deposito.

§ 2.º Os mestres das officinas terão 600\$ de ordenado e 400 de gratificação.

Art. 4.º O pessoal do Deposito compor-se-ha de :

- 1 director.
- 1 ajudante.
- 1 secretario.
- 1 medico.
- 1 enfermeiro.
- 4 bedeis.
- 6 serventes.
- 2 cosinheiros.

§ 1.º Esses empregados vencerão :

Director 1:600 de ordenado e 800\$ de gratificação.

Ajudante 1:200 idem e 600\$ idem.

Secretario 1:200 idem e 400\$ idem.

Medico 1:200 idem e 600\$ idem.

Enfermeiro 500\$ idem e 320\$ idem.

Bedel 600\$ idem e 200\$ idem.

Cosinheiro 500\$ idem e 220\$ idem.

Art. 5.º A Provincia fornecerá aos menores a roupa precisa para os mesmos, determinada pelo regulamento interno.

Art. 6.º Outrotanto, dará aos mesmos menores uma etapa de 500 rs. diários a cada um, para seu sustento e lavagem de roupa.

Art. 7.º Logo que nas officinas hajam menores habilitados, o fardamento, equipamento, e calçado para o corpo policial nas mesmas officinas serão fabricados, assim como os utensilios para as escolas publicas.

§ 1.º Nessas mesmas officinas poderão ser feitas obras particulares, e a sua importancia, em cada quartel, com a rubrica — Renda do Deposito —, será recolhida á collectoria do mesmo municipio.

§ 2.º Os trabalhos feitos para a Provincia, outrotanto, nominalmente, sob a mesma rubrica, será recolhida a importancia na mesma collectoria.

Art. 8.º Não serão admittidos menores maiores de 14 annos, nem menores de 8 annos.

§ 1.º Logo que os menores completem a maioridade serão illimnados do Deposito.

Art. 9.º Os menores que tornarem-se bons officiaes de officio perceberão uma gratificação diaria, correspondente ao seu trabalho.

jécto, mandámos avaliar as obras necessarias segundo a planta interna que levantamos, ficando tudo orçado em 58:982\$486.

Com essa diminuta quantia aproveitar-se-ia um edificio antigo que, presentemente, com 700:000\$ não se construiria um igual.

Dórme nas pastas das commissões respectivas esse projecto de lei, assim como muitos outros de utilidade publica.

Agóra, perguntamos nós: — Quer o Governo Imperial que esse Convento construido á esforços e pela fé piedósa dos nossos antepassados desapareça?!...

Será um crime imperdoavel, mórmente quando muito breve o Estado terá de receber os bens d'essa Commuidade Religiosa que só tem presentemente *um unico* representante.

No entretanto, despendendo o Governo mais ou menos uns 80:000\$, poderia aproveitá-lo para um *Deposito Geral de Immigrantes* que viérem para o Brazil, visto que é inconveniente a estada d'elles, no verão, na Côrte.

Praza ao Céu que nossos clamôres cállem no espirito do Governo Imperial, e d'esse modo

Art 10. Fica o Presidente da Provincia autorisado a obter, por intermedio do Governo Imperial, do Provincial dos religiosos franciscanos, o convento de S. Bernardino, para nelle instalar-se o Deposito.

Paragrapho unico. Outrotanto, fica autorisado a fazer o regulamento interno do deposito.

Art. 11 Installado o Deposito, ficam supprimidas as cadeiras de latim e francez — actualmente existentes em Angra dos Reis.

Art. 12. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 18 de Setembro de 1883. — HONORIO LIMA.

seja quanto antes pôsto no estado em que deve estar, esse grande, monumental Convento (26).

*
* *

No nosso importante Musêo Nacional, encontra-se um fragmento de meteorito com o pêso de 344,5 grammas que foi denominado—*Angrito*—pelo illustrado Dr. Orville Derby, e apresentado pelo Dr. Ermelindo de Leão.

Pelas interessantes particularidades que caracterizam esse fragmento de meteorito, o illustrado Dr. Orville sugeriu uma amostra á apreciação do imminente professor de Vienna d'Austria, Gustavo Tschermak, que, conjunctamente com o emerito professor E. Ludwig, dêo complêta descripção do mesmo meteorito no — *Tschermak Mineralogische Mittheilugen*, — considerando-o de um typo novo.

Na analyse chimica, foi notada a elevada proporção de cal e alumina no augito do—*Angrito*—proporção ainda não reconhecida em augito de origem meteórica.

(26)— Depois de terminado este trabalho, no corrente anno, foi o Exm. Sr. Ministro da Guerra vêr esse Convento para n'elle instalar o Imperial Collegio Militar. Antes de S. Ex. lá ir, ouvindo-nos a respeito, fizemos sentir a S. Ex. que, para o fim que tinha em vista, não servia o Convento:— «primo», porque estava muito damnificado e precisava de demôra para pô-lo prompto; e «secundo», por não ter nas suas immedições, campo sufficiente para exercicios e manobras.

Demais, sendo a commissão que acompanhou a S. Ex. interessada na creação d'esse Collegio aqui na Corte para accumulção de cãrgos, foi ella de parecer que não servia o Convento para isso.

Cahio esse meteorito no dia 28 de Janeiro de 1869, no mar, nas proximidades da Ermida do Bom-Fim, ás 6 horas mais ou menos da manhã. A sua quêda foi do Nórte para o Sul, sem luz nem grande detonação (27).

* * *

Até o anno de 1850 o municipio de Angra dos Reis pela sua lavoura e commercio — foi um dos mais importantes do Brazil. Seos famosos pórtos de—*Jerumerim* — *Ariró* — *Itanêma* — *Fráde* — *Mambucaba* — *Abrahão* — e *Sitio Fórte* — eram verdadeiros emporios commerciaes.

Para elles, continuamente, convergiam os productos de sua próspera lavoura, assim como do interior das Provincias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes, que, em troca, levavam suas trópas carregadas de productos que importavam para seu consumo, muito principalmente — fazendas, vinho, agoardente, ferragens, peixe e sal.

As suas largas e bem conservadas estradas estavam sempre apinhoadas de tropas que

(27) Recebemos ha dous annos, uma carta do Dr. Ladisláu Netto, Director do Muséo Nacional, pedindo-nos todos os esclarecimentos a respeito d'esse meteorito, assim como se era possível encontrar-se um outro fragmento. Quanto a primeira parte, promptamente satisfizemos ; e quanto a segunda, não obstante termos empregado todos os esforços, não nos foi possível conseguir, talvez, por estar coberto por grandes camadas de areia, visto o mar ali ser agitado com a brisa de « léste. »

iam e vinham, tornando-se difficil a viagem para aquelles que iam a pé ou a cavallo (28).

Depois que a Estrada de Ferro D. Pedro II atravessou a *Serra do Mar* e ramificou-se para todos os lados, o municipio de Angra dos Reis, como todos os do littoral d'esta Provincia, perdendo esses grandes elementos de vida que lhe vinham do interior, foi, conforme já o dissemos, em proporção decrescente até chegar ao estado de decadencia em que se acha; e já estaria sem acção como outros, se não tivesse elementos proprios.



A principal lavoura actual d'esse Municipio é a da canna, embóra muitos lavradores, principalmente os da Ilha-Grande e de Mambucaba, cuidem mais do café. No anno de 1887 a producção de aguardente excedêo a 3800 pipas de caldo, regulando o preço, na média, 60\$000 cada uma.

A producção do café em todo o Municipio não attingio a 400.000 kilos, regulando o preço, na média, 4\$000 cada 10 kilos.

Além d'esses productos, cultiva-se ahi, com vantagens, todos os legumes e grãos de primeira necessidade, assim como: — mandióca, cacáu, bananas, laranjas, côcos da Bahia, jaboticabas, cambocães, mangas, romans, goia-

(28).—Actualmente, passam-se mezes sem descer uma « tropinha » pelas estradas que outr'ora estavam sempre cobertas por grandes tropas.

bas, araçás, sapotis, pêcegos, tamarinos, carambólas, abacates, cajus, uvas, abyos, etc.

A sua pequena lavoura está bastante desenvolvida, exportando para a Côrte seos productos que sóbem a 280.000\$ annualmente.

Mórmente nas vargens de —*Bracuhy, Fra-de, Ariró, Jacuacanga, Serra d' Agoa*—e outras, o milho é plantado do mez de — Maio ao de Dezembro, — granando perfeitamente as espigas. O feijão, planta-se duas vezes em — Fevereiro e Agosto, — e cólhe-se outras tantas, em— Maio e Novembro. — O arroz produz ahi de modo extraordinario como em parte alguma no Brazil.

* * *

Ex-vi do Decréto n. 8.054 de 24 de Março de 1881, concedêo o Governo Imperial ao Engenheiro Manoel Caetano da Silva Lára a garantia de juros de 7 % sobre o capital de 500.000\$ para construir no Municipio de Angra dos Reis um Engenho Central para o fabrico de assucar.

Produzindo n'elle, de modo admiravel, a materia prima — canna — e sendo os juros garantidos mais que vantajósos, não custou ao concessionario obter de promptó o capital.

A importante firma commercial do Rio de Janeiro — Souza, Irmão & C. chamou tudo a si, e immediatamente encommendou para a Europa as machinas e utensilios, antes da escolha definitiva do local....

Além d'essa grave falta, que occasionou prejuisos, visto que ficáram as machinas por muito tempo sugeitas ao sól e a chuva, accrésce

que, tantos eram os mandantes e mandatarios, que o local escolhido, afinal, para ser montado o referido Engenho, foi justamente o menos conveniente pela sua posição e condicção topographicas, sem embargo da uberidade prodigiosa do terreno.

O sitio escolhido foi a Fazenda de Bracuhy, doada por Sesmária em 1742 á Antonio Alves Chaves e sua mulher D. Anna Chaves que viéram de Portugal.

Dissemos que o local preferido para a collocação da Usina foi justamente o menos conveniente; é, portanto, obrigação nossa, apontar e provar esses inconvenientes, o que vamos fazer:

—*Primo*, por estar collocado quasi em um dos extremos do municipio;

—*Secundo*, por ser o terreno muito baixo e sujeito as febres intermittentes e palustres por falta de expedição natural ou artificial das aguas pluviaes;

—*Tercio*, pelo dispendio e difficuldades do embarque e desembarque da materia prima assim como dos productos da Fabrica;

Quanto ao primeiro, lançando-se um gólpe de vista no *Mappa Hydrographico Da Costa de Angra dos Reis*, vê-se que a Fazenda de *Bracuhy* está quasi no extremo *Oeste* da Freguezia da Ribeira.

Quanto ao segundo, porque as referidas vargens de *Bracuhy* são extensas e uberrimas, porém muito baixas visto que apenas estão 1^m,8 acima do nivel do mar;

Quanto ao terceiro, porque no refluxo do

mar, justamente nos meses do fabrico de assucar, fórma-se na frente de *Bracuhy* um immenso e lamacento baixio com uma extensão superior a 240 méetros, tanto assim que tiveram de fazer uma ponte de madeira, (que já está deteriorada), com 250 méetros de comprimento para o serviço de embarque e desembarque.

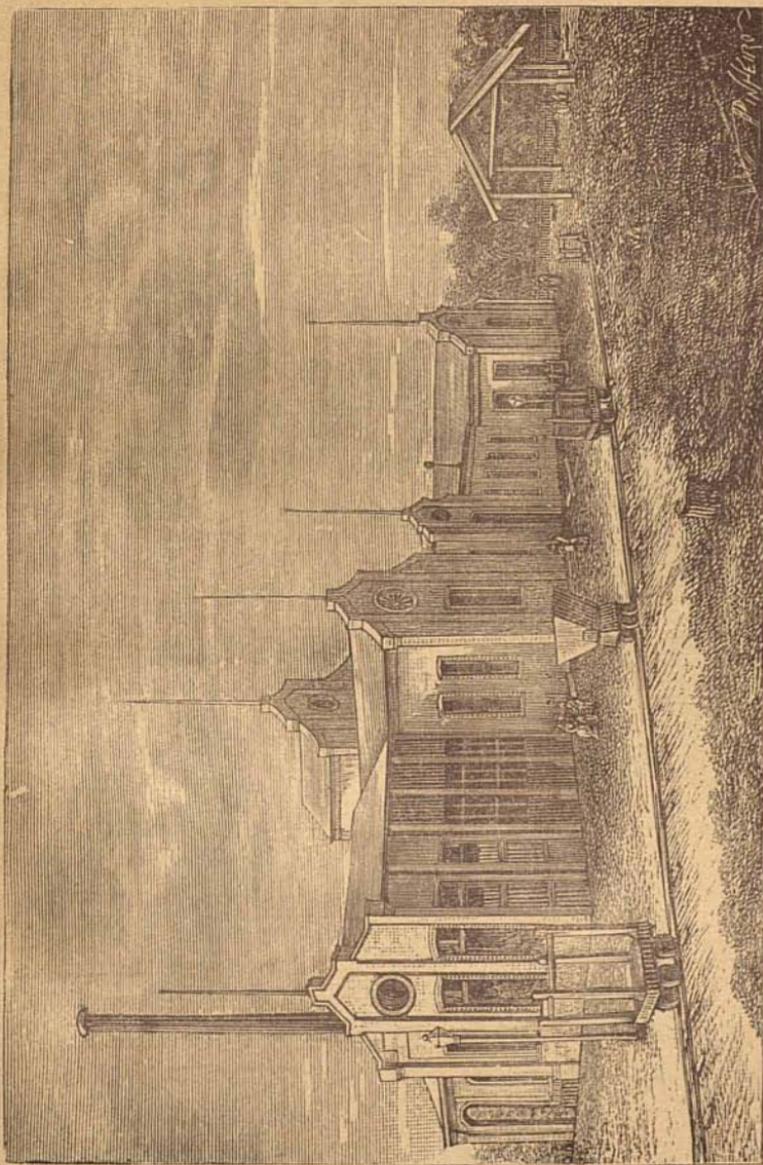
Como Presidente da Camara Municipal Angrense, ligando todo interesse ao progresso do Municipio, offerecêmos ao concessionario os terrenos Municipaes em *São Bento*, extremo *Oeste* da cidade, com espaço mais que sufficiente para o edificio e mais dependencias, pagando a Empresa á Camara um insignificante fóro.

Ahi, além de ficar no centro do Municipio, apenas despender-se-ia, no maximo, 15:000\$ com a construcção de um mólle com 15 méetros, mais ou menos, de extensão, podendo atracar navios de grande calado, o que não succede na extensa ponte de madeira em *Bracuhy* que, na baixa-mar, não pódem atracar navios que calem mais de 3,8 pés!

Foi esse Engenho Central installado no dia 12 Junho de de 1885, na presença de S. Ex. o Sr. Conselheiro Antonio Carneiro da Rocha, então Ministro da Agricultura.

Em 1886, a firma Souza, Irmãos & Companhia passou esse Engenho Central á firma Furquim, Joppert & Companhia que tem envidado todos os esforços para seo desenvolvimento.

O Engenho Central de *Bracuhy*, é, de todos os montados até então no Brazil, o mais im-



ENGENHO CENTRAL DE BRACOHY

portante pelo aperfeiçoamento e systema de suas machinas: — diffusão pelo vapor, — e não pelo de esmagamento da canna por meio de moendas. Como se vê pela estampa junta, tem esse Engenho um edificio grande e bem construido (29).

*
* * *

Infelizmente, a industria saccharina no Brazil está atravessando uma crise não pouco assustadora — não só pela superabundancia d'esse producto no mercado estrangeiro, extrahido com perfeição admiravel da *beterraba*, como tambem pela falta de braços activos e diligentes para o serviço da nossa desmantellada lavoura.

O assucar extrahido da *beterraba* por, fórma alguma poderá competir com o extrahido da *canna*, uma vez que este seja fabricado com a perfeição d'aquelle.

Basta sómente esta comparação para reconhecer-se a verdade do que vimos de affirmar.

A canna, pesando ahí a média 10 grãos Baumée, em 1000 kilos extrahe-se com facilidade 150 kilos de excellente assucar; e, no entretanto, em 1000 kilos de *beterraba* obter-se ha no maximo 60 kilos.

Na França, mórmente em *Lamballes*, *Morbilhan* e no *Mancha*, extrahem da *cidra*, bom assucar que é bastante procurado.

(29) No corrente anno, suspendeo o Governo Imperial a garantia de juros concedida a esse Engenho Central.

Ao certo, não sabemos a causa.

Por uma analyse feita por Mr. Lechartier, Director da Escola Agronomica em Rennes, de uma cidra da Bretanha colhida por elle em *Trois-Croix* em Agosto de 1885, achou o seguinte:

Alcool	6, 30	%.
Assucar bom.	25, 63	por litro
» ordinario.	1, 13	»
Acido acético	1, 41	»

Para remediarmos o mal que persegue a nossa industria saccharina, procurem os nossos industriaes e interessados estudar o assumpto afim de melhorarem as nossas condicções actuaes, como fiseram na França — Peligôt, Gallois, Deherain, Sagnier e outros que, pela imprensa e perante a Sociedade Nacional de Agricultura, conseguiram o aperfeiçoamento das machinas e outros melhoramentos, assim como alcançaram, em 1884, do Parlamento Francez, a importante Lei que modificou o imposto de exportação do assucar de *beterraba*, inaugurando d'esse modo o periodo de prosperidade de que gosam actualmente.

Aqui, porém, os concessionarios só tratam de conseguir o privilegio com onus para o Estado, para passarem á Companhias Inglesas.



Nos tempos coloniaes a industria da fabricação de anil teve n'esse Municipio grande desenvolvimento como em nenhuma outra parte do Brazil.

Actualmente, embóra os campos *siliciosos* estejam pela Natureza sempre cobertos da ma-

teria prima, desaparecêo de uma vez para sempre essa industria.

No entretanto, é essa industria facil, que demanda pequeno capital e lucrativa em vista do preço corrente d'esse producto, no mercado de importação!

*
* *

Não obstante as vantagens topographicas e geographicas com que a Natureza dotou esse bello torrão, condicções estas que em outros paizes tornariam esse Municipio riquissimo, pela nossa criminosa indole, — a indolencia, a não ser a fabricação de assucar no Engenho Central de que já tratámos, nem uma outra industria desenvolvida tem!

Como não ser assim, se para vergonha nossa, ainda importamos até..... *cabos de vassoura*?!...

*
* *

Ha annos que n'esse Municipio existe uma pequena industria que, desenvolvida, daria grandes resultados, como dá em Portugal e na França: — A enlatação de peixe em conserva. —

Bastava que se organisasse uma Sociedade Anonyma composta de 8 ou 10 accionistas, com o capital de 120:000\$ para montar uma Fabrica para esse fim, com todas as pertenças, para poder competir, em preço, com o peixe enlatado que *importamos!*...

Piscósa como é a bahia de Angra dos Reis, contando uma grande variedade de saborosis-

simos peixes, em pouco tempo essa Companhia tiraria grandes resultados.

Ainda ultimamente, em Aveiro, Portugal, creou-se uma sociedade anonyma para esse fim. Porque, pois, o mesmo não fazemos nós que estamos em melhores condicções ?

Tempo ao tempo !

* * *

Produzindo de modo admiravel o algodão n'esse Municipio, poder-se-ia ali estabelecer uma grande fabrica de tecidos, que, pela baratesa do salario, do sustento, e da materia prima, daria melhores resultados que as existentes na Côrte.

* * *

Ha trez annos o Dr. João Caetano da Silva Lára, engenheiro, natural d'esse Municipio, pretendêo organizar uma Companhia no intuito de faser a illuminação da cidade de Angra dos Reis, por meio do gáz corrente extrahido da baga da mamona.

Produzindo a mamona ahi sem necessidade de plantio, ao contrario, tornando-se preciso de quando em vez *roçar* devido a sua superabundancia, tornar-se-ia esse grande melhoramento uma grande fonte de renda para a pequena lavoura, assim como de grande vantagens para a Companhia.

Quando ultimamente estivemos no Engenho Central do Bracuhy, tivemos occasião de ver o effeito da luz produzida pelo gáz extrahido da mamona: — é excellente e em nada inferior

a do gás extrahido do carvão de pedra, presentemente, n'esta cidade.

Cumprindo nosso dever, tomamos acções d'essa projectada Companhia, sem sabermos até então os motivos pelos quães deixou de tornar-se uma realidade.

Com certesa, essa illuminação ficaria pelo preço da actualmente feita com kerosene, tendo-se em vista a insignificancia do preço da materia prima.

*
* * *

Procurando sempre concorrer com as nossas pequenas forças e grandes desejos, para o merecido desenvolvimento do municipio de Angra dos Reis, no dia 24 de Maio do anno passado endereçamos a Camara dos Srs. Deputados um requerimento solicitando favores indirectos para levar a effeito uma industria de primeira necessidade, no Brazil (30).

(30) Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação Brasileira. — Honorio Lima, cidadão brasileiro e domiciliado n'esta Côte, desejando, na esphera de suas limitadas forças, concorrer para o incremento da nossa embryonaria Industria que, desenvolvida, em futuro não remoto, será uma das principaes fontes da renda publica, propõe-se por meio de uma Empreza, ou de uma Sociedade Anonyma com a sua sêde nesta Côte, estabelecer em logar mais apropriado e economico, uma Fabrica de papel de toda a qualidade e tamanho, empregando todos os melhoramentos introduzidos nas Fabricas congenereos existentes na Belgica, Hollanda, França, Allemanha, Inglaterra e nos Estados Unidos da America.

E' espantosa a quantidade de trapos de panno de toda a especie que a Empreza da limpeza publica d'esta capital conduz para o deposito do lixo: possui o Brazil uma luxuriante flôra, e de modo prodigioso a materia prima vegetal, para o fabrico de papel de inferior a superior qualidade que importamos da Europa e dos Estados Unidos da America: no entretanto, é de admirar, não existir actual-

mente no Brazil uma Fabrica d'esse genero, ainda que em pequena escala.

Qual a razão, Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, de semelhante falta quando, entre nós, é assombroso o consumo do papel ?!

Essa razão se origina na deficiencia de capital nacional e mais ainda pelo justo receio da inevitavel guerra da competencia estrangeira que, além de possuir mais solidos elementos pecuniarios, é favorecida pelos nossos impostos aduaneiros.

Devido a isso, temos tido diversas tentativas infelizmente mal succedidas, deixando portanto de facultar meios de vida a centenas de brasileiros que aspiram o desenvolvimento da nossa Industria para ganharem o pão quotidiano.

Que a industria da fabricação do papel é vantajosa, provam solemnemente as Nações já citadas que a exploram em larga escala.

Fôra uma temeridade negar-se que o progresso sorprendente da União Americana, cuja Receita sobrepuja de modo admiravel a sua grande Despeza, não foi poderosamente devido ao patriótico systema proteccionista ali adoptado em prol da — sua Industria, Commercio e Navegação.

Pois bem, Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, acabasteis de um modo brilhante e sem exemplo na Historia das Nações que possuiram escravos, de extinguir do Imperio do Cruzeiro a macula da escravidão que tanto o humilhava perante o mundo civilisado. Agora, é dever de todos nós, unidos, mostrarmos que não só alcançamos operar essa grandiosa e humanitaria medida social sem derramamento de sangue, assim como que ella não paralyçou a actividade Nacional.

N'este presupposto, o supplicante vem sollicitar a Vós, Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, um auxilio nominal para poder tornar uma realidade o projecto que ha cinco annos estuda maduramente para produzir os desejados fructos: — « Montar a referida Fabrica de papel com a condição do Governo Imperial comprar n'ella todo o papel que carecerem as Repartições Publicas do Imperio, inclusive a Imprensa Nacional, pela média dos preços correntes de 1885 á 1888, durante o prazo de 25 annos, elevando-se o imposto d'esse genero logo que a Fabrica funcione. »

Como vê-se pelas cotações da Praça, quasi nenhuma é a differença que ha entre os preços durante o decennio ultimo: portanto, é de esperar-se que, não sendo levado a effeito o que pretende o supplicante, nenhuma alteração haverá na cotação do decennio futuro, de 1888 á 1898.

Não soffre, pois, contesção alguma que o auxilio pedido, de nenhum modo pesará aos Côfres Publicos, porque, aqui ou lá, de qualquer modo, o papel será comprado pelo Governo Imperial: — é apenas uma garantia conveniente ás partes contratantes afim de evitar o desapparecimento d'essa Industria no Paiz, occasionado pela natural pressão que sobrevirá dos fabricantes estrangeiros, que empregarão todos os meios para conseguir o fim: — « Ficarem sem competidor no Brazil. »

Montando-se uma Fabrica de Papel com os melhoramentos ultimamente introduzidos n'essa industria, tudo tem á lucrar o Paiz que, conforme provamos com dados officiaes, annualmente impórta papel no valor de Rs. 4.280:000\$000 da nossa moeda! Aceita essa idéa com grande enthusiasmo, indo para o Ministerio da Agricultura para informar, na respectiva Repartição deram Parecer em contrario, porque, talvez não soubemos..... explicar as vantagens d'essa Empresa (31).

E assim é tudo!



Em conclusão:—Para que o Municipio de

Conseguido esse « desideratum », elevarão immediatamente o preço de seus productos de modo, a em breve tempo, resarcir o prejuizo que tiverem — em vender pelo custo ou por menos — para ficarem sem competidor.

Levado a effeito o que pretende o supplicante, isso não succederá, e tudo terá á lucrar o Paiz: porquanto, além do grande numero de operarios maiores que na Fabrica irão encontrar trabalho, a Empreza ou Companhia Anonyma aceitará menores de 10 á 18 annos em numero não superior a 20), no seu inicio, aos quaes dará um modico salario, sustento, vestuario, abrigo e o pão intellectual, creando para esse fim aulas nocturnas.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, o supplicante além de outros serviços que tem prestado ao seu Paiz, está convencido que o da montagem da Fabrica projectada será o mais valioso: e como tem de empregar capitaes alheios que devem ser remunerados, carece do auxilio, ou por outra, da garantia que ora impetra, a qual de modo algum, terá onus e gravames para o Erario Publico.

Nestes termos, confiado no patriotico empenho de Vós, Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, em prol da Industria Nacional, o supplicante—E. R. M.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1883.

(31) Entendendo-nos com o Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, então Presidente do Conselho de Ministros, e o Exm. Sr. Deputado Geral Dr. Domingos de Andrade Figueira, S.S. E.Ex. se dignaram declarar-nos que achavam a nossa idéa de

Angra dos Reis erga-se do abatimento em que se acha, e dê vida aos municípios visinhos, só carece, presentemente,—de dous favores do Estado:—A concessão da Estrada de Ferro do *Cruzeiro* a cidade de *Angra dos Reis* (32) e a montagem da Fabrica de Papel que projectamos.

O résto, como da Italia disse o grande Cavour, nós dizemos de Angra:—*fará por si*. Oxalá sejamos auxiliados n'esses commettimentos.

muita utilidade, mórmente quando nos obrigavamos a tomar conta de menores para educal-os e applical-os a una nova industria no Paiz.

O Exm. Sr. Visconde de Ouro Preto, actual Presidente do Conselho de Ministros, em uma carta que dignou-se endereçar-nos, fez-nos vêr as grandes vantagens d'essa Empreza, tantó para os accionistas como para o Paiz, terminando ella com estas palavras: — No Senado, farei vêr ao Paiz a grande utilidade de sua idéa. »—

Fomos apresentados pelo Exm. Sr. Dr. Bezerra de Menezes ao Exm. Sr. Barão de Guimarães, Director da Secretaria do Commercio e Industria; disse-nos S. Ex.: — « O pedido feito, é puramente nominal, e maiores favores foram concedidos ao Sr. Barão de Capanema... »

Assume a pasta da Agricultura o Exm. Sr. Conselheiro Antonio Prado....

O Dr. Cochrane, membro da commissão de Industrias, e'tc., na Camara dos Srs. Deputados, com «todo o empenho», pôde a Secretaria os papeis que instruiam nosso requerimento.....

Foi dado «parecer contra»: e, em seguida, em São Paulo, tratam de organizar a Companhia que funciona em Itú. «Digam os Paulistas.»

(32) Pelo art. 23 da lei Provincial n. 3.062, de 17 de Dezembro de 1888, foi concedido mais dous annos ao cidadão Luiz Jacome de Al rão e Souza para levar a effeito una Estrada de Ferro que, partindo de Angra dos Reis vá terminar na Gró a Funda, limite da Provincia de São Paulo. No dia 6 de Fevereiro do corrente anno, o concessionario d'essa Estrada, transferio seus direitos para o Dr. Paulo Ferreira Alves, não tendo nenhum delles, até hoje, apresentado os estudos definitivos.

Sendo essa Estrada — a metade — da do «Cruzeiro á Angra» — cumpre-nos dizer: — Não será levada a effeito por ficar a Empreza ou Companhia sujeita a duas jurisdicções: — a de São Paulo e a do Rio de Janeiro.

Concedida, porém, pelo Governo Geral, só terá a Companhia de entender-se com o Ministerio da Agricultura.



Capítulo IV

Após a noticia geral que vimos de dar no Capitulo antecedente sobre a — antiga Parochia dos Santos Reis Magos — actual Municipio de Angra dos Reis, cumpre-nos tratar agora, des-envolvidamente, das cinco Parochias, que o compõem, o que vamos fazer no presente Capitulo, sendo-nos preciso repetir alguns pontos, para melhor conhecimento dos leitores.

I

Nossa Senhora da Conceição da Cidade de Angra dos Reis

Está a cidade de Angra dos Reis collocada em uma planicie, na encosta do morro de Santo Antonio, á 23°,0' e 33'' Sul; 1°,8' e 43'' em arco e 0,14' e 33'' em tempo, do Imperial Observatorio Astronomico da Côrte(1).

Confôrme já o dissemos, teve principio essa Parochia no anno de 1556 por um povoado creado pelos filhos do Capitão-Mór da Capitania de São Vicente, Antonio de Oliveira, em uma *meia laranja* situada no lugar actualmente denominado *Villa Velha*, sitio esse

(1) Milliet de Saint-Adolphe, no seu « Diccionario Geographico Historico e Descriptivo, » traduzido pelo Dr. Caetano Lopes de Moura, dá a seguinte situação: — « aos 23 grãos e 4 minutos de latitude; 43 grãos e 48 minutos de longitude «Oêste»; e 24 legoas a «ôstesudeste» da cidade do Rio de Janeiro. »

completamente abrigado pela ilha da *Gipoia* (2) que tem 16,5 kilometros de extensão da — *Ponta da Jurubahyba* á dos *Escalvados*.

Todo o continente e ilhas adjacentes que formavam essa immensa Parochia eram, de 1625 até 1835, conhecidos por — *Ilha-Grande* (3):— d'ahi o engano da supposição de muitos, ser actualmente, *Angra dos Reis e Ilha-Grande*, a mesma cousa. Elevado esse povoado a cathedra de Parochia por Carta Regia de 1593, tomou por — *Orago* — os *Santos Reis Magos*.

Reconhecendo o Governo da Metrópole os rapidos progressos do mesmo povoado, por Carta Regia de 1608 elevou-o á cathedra de *Villa*, sob a mesma invocação (4).

Nove annos depois, em 1617, quando tudo ahi era alegria e progresso, um facto gravissimo, que tão infielmente foi narrado por Frei Miguel de São Francisco, no livro do Tombo do Convento de São Bernardino de Senna, ahi exis-

(2) Vide o que dissemos na nota 5 do Capitulo III.

(3) «..... Mas, alguns dos habitantes da Villa havendo assassinado o Vigario, o « Arcebispo da Bahia, » irritado contra elles, não lhes quiz mandar outro: e os habitantes, vendo-se privados de todo o soccorro espirital, se foram estabelecer a uma legua mais ou menos ao « norte », e lá foram installadas as authoridades civis,— dando a esta nova povoação o titulo de « Villa da Ilha Grande, » para se não verem incursos na animadversão do Prelado. »

— Milliet de Saint-Adolphe, « Diccionario » citado.

Só depois da promulgação da Lei Provincial n. 6 da 28 de Março de 1835, transcripta na nota 3 do Capitulo III, é que essa Parochia passou a chamar-se — *Angra dos Reis*.

(4) Vide a nota 6 do Capitulo III.

tente, como seo chronista, empanou o brilho e causou a completa ruina d'essa Villa (5).

Não por esse imaginario motivo, mas sim por uma questão intima de familia que cumpre-nos aqui não individualisal-a, um dos principaes habitantes d'essa Villa assassinou o respectivo Vigario, esperando-o na *ponta*, actualmente chamada da — *Cruz* — armado com uma comprida e ponteaguda lança.

Tomando as providencias precisas para conseguir o fim criminoso que tinha em vista, esse individuo, ao passar pela referida *ponta* o Vi-

(5) Disse esse chronista que o Vigario fôra assassinado por ter, no cumprimento de seo dever como Pastor, vehementemente censurado os habitantes da Villa pela vida licenciosa que tinham, etc.

Diga-se sempre a verdade :

Por um zelo demasiado, o illustre chronista deixou de ser fiél sobre essa triste occurrencia.

Rezam as chronicas antigas que o motivo que dêo lugar ao assassinato d'esse Vigario, foi ter elle, abusando da sua posição e hospitalidade, levado a deshonra ao leito conjugal do seo assassino.

Talvez, longe de nós a affirmativa, esse infeliz Vigario fôsse d'aquelles sacerdotes vindos de Portugal e da Hespanha, dos quaes o grande Padre Nobrega, em cartas escriptas da Bahia em 1594, ao seo Provincial em Lisboa, assim dizia :

— « E' certo, é muito necessario haver homens — « qui querat Jesum Christum solum cruxifixum. » Cá (no Brazil) ha clérigos, « mas é a escoria » que de lá nos vem. « Omnes quocerunt, quia sua sunt.... »

Demais, por outros factos, julgamos que o referido chronista em questões que desabonavam aos clérigos, elle varria logo a testada: quando, no entretanto, os emprestava factos importantes contra a evidencia das datas.

Por exemplo, tratando do « pico do môrro do Frade, » que em lugar opportuno trataremos, diz o chronista: — «..... o rio que ahi nasce tomou o nome de « Frade » por terem os « Goynás » em uma das suas margens victimado a um Religioso que « viêra de São Vicente » em 1523, ensinal-os os dogmas do Christianismo.... »

Ora, como podia isso ter-se dado « em 1523, » quando o territorio que mais tarde tornou-se a Capitania de S. Vicente, « foi descoberto a 22 de Janeiro de 1532 ?!... »

Julgamos sufficiente esta prova, além de outras que temos, para justificar-mo-nos da proposição que avançamos.

gario que ia confessar um supposto enfermo, atirou-lhe uma tão certa lançada, que o infeliz cahio semi-morto no fundo da canôa em que ia. O assassino, e seos cumplices, que eram os proprios remeiros da canôa, no intuito de encobrirem o delicto, amarraram ao corpo do Vigario uma grande pèdra, e atiraram-n'o ainda semi-vivo ao fundo do mar!...

No dia immediato, não voltando o Vigario á Villa, foi seo sacristão procural-o na situação onde elle fôra chamado para fazer a confissão.

Ahi chegado, sabendo que o Vigario havia voltado a pé no mesmo dia, voltou tambem o sacristão á Villa de igual modo, para colher informações pelo caminho.

Eram já passados tres dias sem ter-se noticias do Vigario; e, como é natural, o povo passou a fazer mil conjecturas e commentarios.

Ao romper do quarto dia, um pescador sahindo em sua canôa para seo mister, tomou direcção á *ponta* já referida, para ahi pescar e d'esse modo ganhar a vida. Por casualidade, justamente no lugar onde fôra lançado o corpo do infeliz Vigario, ahi mesmo o pescador atirou sua linha.....

Passado tempo, não sentindo movimento algum na mesma, quiz retiral-a para examinar se no anzól ainda estava a isca que havia collocado. Ao puchal-a, reconhecêo que estava o anzól preso a um corpo qualquer. Fazendo um esforço, conseguiu retirar a linha vindo preso no anzól um pedaço de panno.....

Levando esse facto ao conhecimento dos

habitantes da Villa, examinado o pedaço de panno vindo do fundo do mar, reconhecêo o sacristão que era da batina do Vigario desaparecido.

A' vista d'isso, mandaram as authoridades locaes examinar o lugar, e por meio de um déstro mergulhador, reconhecido que era um cadaver que ahi se achava, amarrado a uma pedra, tiraram-n'o do fundo do mar já em principio de decomposição :—era o do infeliz Vigario (6).

Embóra mais tarde fôsse descoberto o autor do crime, devido talvez a sua posição social, e ao motivo que levou-o á perpetrar tão bárbaro delicto, não foi castigado:—ao menos não consta, officialmente, pela Justiça local.

Devido a esse assassinato, entendêo o Prelado do Rio de Janeiro que não devia mais nomear outro Parocho para a Villa dos Santos Reis Magos, emquanto n'ella existissem descendentes do assassino(7).

(6) Assim narrou-nos esse facto o finado Major Virgilio Fogaça, um dos benemeritos veteranos da nossa independencia, natural da Ilha-Grande e descendente do capitão-mór da Capitania de São Vicente, João de Moura Fogaça, do qual mais adiante trataremos.

Homem sério, incapaz de inventar um facto com todas as circumstancias, como o que vimos de narrar, consideramos como verídico, mórmente quando do fina lo nonagenario Padre Zimblão, ouvimos essa narrativa mais ou menos.

(7) Tanto Millet de Saint-Adolphe, como outros escriptores, dizem que a recusa de novo Parocho, era do Arcebispo da Bahia.

Contestamos essa affirmativa com todo o fundamento.

Sendo penoso para os habitantes do Sul do Brazil a jurisdicção do Arcebispo da Bahia, estando a nova cidade do Rio de Janeiro já bastante povoada, a instancia de El-Rei D. Sebastião, « desannexou » o SS. Padre Gregorio XIII, por Breve de « 19 de Julho de 1573, o

Os habitantes da Villa, desanimados com essa deliberação do seo Prelado, trataram de procurar outro local para levantarem uma nova Villa; e, d'esse modo, abandonada a que elles julgavam excommungada, conseguirem d'aquelle um novo Parocho.

Ha opiniões que o principal motôr d'essa mudança foi o Capitão-Mór Antonio de Oliveira Gago.

Para nós, porém, não resta a menor duvida que foi o Capitão-Mór João de Moura Fogaça (8), assim como, que os seus principaes conselheiros, foram os Religiosos Carmelitanos ali já conventualmente estabelecidos (9).

territorio do Rio de Janeiro » creando n'elle uma Prelasia com jurisdicção ordinaria, e independente do Bispo Diocesano do Brazil.

Até então, não havia Arcebisado no Brazil, cargo ou dignidade, que só foi creado em 1676 pela Bulla do SS. Padre Innocencio XI.

D'ahi, a razão pela qual dizemos que — entendéo o Prelado do Rio de Janeiro, etc.

(8) Em vista dos documentos existentes, no Archivo da Camara de S. Paulo (Livr. de Registros. tit. 1.620, pags. 45 à 51), não soffre a menor contestação que foi o Capitão-Mór Moura Fogaça quem delibero a mudança da Villa.

Fogaça, como procurador de D. Marianna de Souza Guerra, Condessa de Vimieiro, herdeira do terceiro donatario da Capitania de S. Vicente, era quem dispunha de tudo n'essa Capitania; portanto, sem autorisação sua, tal mudança não seria effectuada.

A Provisão da Condessa de Vimieiro nomeando Fogaça seo procurador e capitão-mór, é datada de 15 de Março de 1622. Fogaça, com a devida autorisação de Diogo de Mendonça Furtado, Governador Geral do Brazil, só entrou no pleno exercicio do cargo a 31 de Dezembro de 1623, visto que, até então, estava em exercicio, Fernão Vieira Tavares, lugar-tenente do intruso Conde de Monsanto, que, ainda mais tarde, usurpou os direitos hereditarios da referida Condessa de Vimieiro, provindo d'ahi grandes pleitos.

Como, pois, descobrio Christianes, esse capitão-mór Antonio de Oliveira Gago, nas suas informações a Monsenhor Pisarro?

(9) Antes da mudança da Villa para o novo sitio, já ali havia o antigo Convento do Carmo, principiado a construir-se em 1601.

Ora, não sóffre a menor duvida que a esses Religiosos convinha a mudança da Villa para o local em que actualmente se acha a Cidade de Angra dos Reis; portanto, para isso conseguirem, empregaram todos os meios ao seo alcance, inclusive a promessa de obterem do Prelado do Rio de Janeiro a nomeação de um novo Parocho collado.

Com effeito, deram os habitantes da Villa principio a mudança em 1624; e os Religiosos Carmelitanos, no cumprimento da promessa feita, conseguiram do Prelado do Rio de Janeiro, Dr. Lourenço de Mendonça, nomeado por D. Philippe IV em 1631, a nomeação do suspirado Parocho, o que teve lugar no mez de Março de 1636, sendo nomeado Parocho collado o Padre Mestre Roque Lopes de Queirós.

Emquanto essa nomeação não foi feita, serviram como Vigatios, encommendados, Frei Constantino da Cruz e outros, após alguns annos ao do assassinato já referido (10).

Em Janeiro de 1625 requereram os Camaristas da nova Villa dos Santos Reis Magos ao Prelado D. Matheus da Costa Alboim licença para construirem a Egreja Matriz, a qual foi concedida por Provisão de 3 de Fevereiro do mesmo anno, mudando-se o titulo para — *Villa da Ilha Grande* — pelo motivo expôsto na nóta 3 deste Capitulo, assim como por ficar defronte d'essa Ilha.

(10) Consta que essa villa, por espaço de sete annos, não foi provida de Parocho.

Chegando á nova Villa essa Provisão no dia 12 do mesmo mez, no dia 15, foi demarcado o local para a construcção da Igreja Matriz, dando-se-lhe as dimensões seguintes: — frente, 13^m,2; altura, 13^m; e fundo, 30^m,8 (11).

No anno seguinte, no dia 15 de Fevereiro, com toda a solemnidade do estylo, o Padre Mestre Manoel Antonio Lôbo, na qualidade de Vigario Geral da Prelasia do Rio de Janeiro, benzêo e lançou, no dia seguinte, a primeira pedra, como Delegado do respectivo Prelado. (12).

Auxiliados os habitantes da nova Villa pelo Governo da Metrópole, que mandou abonar diversas quantias para a construcção da Igreja Matriz (13), só em 1750 ficou concluido esse vasto Templo, effectuando-se a cerimonia da benção a 4 de Fevereiro d'esse anno, sendo officiante do acto um Delegado de D. Frei Antonio do Destêro, 6º Bispo do Rio de Janeiro, confirmado aos 15 Dezembro de 1745, e que tomou pôsse do cargo por procurador, no

(11) Damos as dimensões reduzidas a metros, por julgarmos mais conveniente.

(12) « Benzido o chão no dia 15 de Fevereiro de 1626 pelo Prelado, e balisado com cinco cruces, no seguinte (16) se lançou a primeira pedra onde fôra destinada a construcção do Altar-Mór da Freguezia de « N. S. da Conceição, » que se — « dedicou aos Santos Reis Magos. » — Monsenhor Pizarro — « Memorias Historicas. »

(13) Esses auxilios pecuniarios foram concedidos pelas seguintes Provisões: — de 11 de Fevereiro de 1714 e de 29 de Novembro de 1715, no valôr de 1098 cada uma; e pela de 29 de Janeiro de 1717, mandando dar 200\$, de trez em trez annos.

D. João V, a pedido da Camara, em 1749, mandou uma esmola de 300\$000.

D'entre os Parochos que serviram n'essa Parochia a respectiva durante a construcção Matriz, muito efficaçmente concorrêo para a sua conclusão o Padre Mestre Luiz Nogueira Travassos.

dia 11 de Dezembro de 1746, fazendo sua entrada solemne no dia 1º de Janeiro do anno seguinte.

Logo que os Camaristas da nova Villa mandaram levantar a planta da nova Matriz, em 1625, determinaram a construcção de um nicho para as Imagens dos Santos Reis Magos que trouxeram da Villa abandonada, no — Altar-Mór — sobre o Tabernáculo (14).

Corria o anno de 1632. Justamente um século era passado na ampulhêta interminavel do tempo, depois da descoberta da bahia de Angra dos Reis por Martim Affonso de Souza.

N'esse longo espaço de tempo — como que propositalmente — succedêo um facto miraculoso, digno de especial menção; e sentimos, profundamente, que nos falleçam os elementos precisos para narrar esse importantissimo assumpto de modo correspondente ao seo real merecimento; todavia, vamos cumprir nosso dever.

Os habitantes da nova e florescente Villa dos Santos Reis Magos, contentes e prasenteiros, cuidavam dos seos affaseres, quando, de um modo subito, em um dos dias d'esse anno, a atmosphêra tornou-se densa..... medonha!....

Minutos depois, cahio um furacão desabrido, acompanhado de relampagos e do téttrico reboar dos trovões! Tudo era confusão na Villa!... Um cataclismo medonho parecia querer absorvel-a!....

(14) — «..... fôra destinada a construcção do Altar mais nobre da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição, que se dedicou aos Santos Reis Magos. »

MonsehorPisarro, — « Memórias Historicas. »

As ruas, completamente desértas, pareciam um rio: — tal era a força d'agoa que, em catadupas, por ellas corria.

Horas depois, acoissádo pelo rijo *Sudoeste* que bramia com furia indomita, e sublevava vertiginosamente as agoas da pacifica bahia de Angra dos Reis, pela barra de *Oeste*, entra repentinamente um navio mercante completamente desarvorado..... em busca de um pôrto de salvamento!....

Logo que conseguiu alcançar o de Angra dos Reis, abrigando-se junto a ilha do *Barro*, ao arrear a ancora, como que por um encanto, o temporal desfeito acalmou-se completamente!....

Em seguida, do navio partio um escalér com destino ao pôrto: — era o commandante que ia a terra cumprir a sua promessa, e ao mesmo tempo munir-se do necessario para concertar as vélas do seo navio, e depois seguir seo destino....

Indagando os curiosos, que sempre os ha, o destino do alludido navio, e qual era seo carregamento, respondêo-lhes o commandante: — « Váe com destino a Capitania de S. Vicente, e, entre outras *cárgas* leva para a Villa de Itanhaem (15) uma Imagem de Nossa

(15) A Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem, que foi condecorada com predicamnto de cabeça de capitania, depois de repellida da Villa S. Vicente a sua donataria Condessa de Vimieiro, no anno de 1624, tem um só convento de Religiosos Capuehos de Santo Antonio, Egreja Matriz e a casa de Camara, cujo escrivão é o mesmo tabelião do judicial e notas, e tambem um escrivão de orphãos.

(Memorias do Instituto Historico do Brazil.)

Senhora da Conceição, de tamanho natural, e de uma perfeição admiravel.» —

Embóra os principaes habitantes da Villa mostrassem desejos de ver essa Imagem, todavia, não conseguiram essa ventura por estar ella devidamente acondicionda em uma grande caixa, repregada con toda a segurança.

Perdida, por isso, essa doce esperança, facilitaram ao referido commandante todos os recursos necessarios de que dispunham; e dentro do oitavo dia, esse navio sahio barra á tóra impellido pela brisa de *Léste*....

Tomando direcção para a *ponta da Joatinga* (16), d'ahi fez rumo para a de *Cayruçú* (17).

Antes, porém, de alcançar essa *ponta*, subitamente, como se tivesse operado um eclipse total do Sól em pleno meridiano, a atmosphera tornou-se carregada.... medonha!...

No entretanto, quando ali um furacão desabrido rugia de modo cavernôso, agitando furiosamente as agoas do mar, na bahia de Angra dos Reis, nem sequer as ondas davam signal de si; e as alvas e ágeis gaivótas voltejando sobre ellas, de quando em quando mergulhavam trazendo no bico uma *manjuba!*

Os pobres marujos, embóra acostumados a esses contratempos — consideravam-se perdidos, sinão quando, por um esfôrço vertiginôso, filho do desespero do timoneiro, orçando este a toda

(16) Essa palavra indigena significa — « Bom Abrigo. »

(17) Essa palavra indigena, dizem, significa — « Mar Grôso ou Bravio. »

força o leme á *boréste* conseguiu aproar o navio, de novo, para o pôrto de Angra dos Reis.

Assim como o Creador tem designios que as nações executam suppondo ser pela propria inspiração de seos soberanos ou ministros, do mesmo modo a — *Pulchra Estrella do Mar* — de ha séculos promettida a geração de Abrahão, por meio dos elementos, sem causar a morte dos destimidos e velhos marujos, mostrava desejos de ficar a sua Imagem occupando o nicho do Altar-Mór da Matriz da Nova Villa dos Santos Reis Magos, e tornar-se sua solícita Protectora.

Não comprehendendo assim o commandante do navio, depois de apparelhal-o, resolveo-se a seguir o seo destino.....

Os habitantes da Villa, porém, já haviam vaticinado:—« Que a Imagem de Nossa Senhora da Conceição ficaria na Villa, embóra quizesse o commandante do navio leval-a para a Villa de Itánhaem..... »

Na verdade, antes do navio alcançar a *ponta do Cayruçú*, novo e furioso temporal sobreveio; e tão rijos eram os tufões, que os mastros do navio não puderam aguental-os: — partiram-se em mil pedaços !...

Grande quantidade d'agoa já havia penetrado no porão do navio..... Entregues as furias do mar e dos ventos, os valentes marinheiros completamente desanimados de salvarem-se, abandonaram tudo, até o proprio lême, e, ajoelhados no convés, resavam constrictamente a espera do

momento supremo do trespassso da vida á eternidade, momento esse que de continuo apresentava-se horrorosamente diante de seos olhos!...

N'esse doloroso, indiscriptivel desespero, um dos marujos, como que illuminado por uma luz divina, lembrou ao commandante a prophesia dos habitantes da Villa dos Santos Reis Magos, e todos, a uma só vóz, pediram salvamento a Virgem da Conceição, promettendo deixar sua perfeita Imagem na refirida Villa.

Feliz inspiração! Bastou essa promessa para o temporal acalmar-se; e por um milagre, passou a brisar uma fresca viração do *Sul* que, auxiliada pela correnteza das agoas, levou o navio quasi todo desconjuntado ao porto desejado.

Sim. Nada é impossivel Áquella, que, quando:

— « *A tempestade lá surge,
O céu azul se enegrece,
Os elementos se prostam,
Se a Estrella do mar apparece.* » —

Immediatamente, logo que o navio fundeu no porto da Villa, o commandante fez signal para terra pedindo uma conducção para poder desembarcar.

Attendido promptamente, foi entender-se com o Presidente da Camara e o Commandante militar, fazendo-os vêr o que fôra passado na sua ultima viagem.

Instados pelos valentes marujos e pelo povo, ajustaram elles o valôr do feitio dessa Imagem,

ficando ella na Villa com satisfação geral, dispendendo para esse fim a Camara a quantia de Rs. 80\$000 (18).

Eis como, succintamente, em 1743, no seo Relatorio, o Visitador Ordinario Dr. José de Souza Ribeiro, narrou esse facto miraculoso que pallidamente vimos de referir, tratando do Vigarario da Villa, Padre Mestre Luiz Nogueira Travassos.

— « Ao seo zêlo e cuidado se deve o ter esta
« Freguezia huma Matriz, que hê a melhor,
« que tem esta marinha ; e ha na mesma Igreja
« huma Imagem da Conceição de oito palmos
« de alto, de admiravel presença; e ha muito
« mais de cem annos, que veyo para este porto
« em huma embarcação, a qual querendo seguir
« a sua viagem, tres vezes arribou á este
« porto, até que com advertencia dos mariantes,
« se resolveram a vender o feitio da dita Ima-
« gem aos Camaristas, e depois d'isto seguirão
« a sua viagem..... »

Pelo confronto das datas, vê-se que a entrada d'esse navio no porto de Angra dos Reis teve lugar — sete annos — depois de haver a respectiva Camara requerido ao Prelado do Rio de Janeiro licença para construir a nova Egreja Matriz

Tal foi a satisfação dos habitantes da nova Villa com a pôsse d'essa perfeita Imagem que, immediatamente, subscreveram-se para comprar

(18) Livro de Vereanças que servio nos annos de 1630 a 1633.

uma corôa de ouro, a qual ainda hoje está em perfeito estado.

Além d'essa rica corôa, compraram um riquissimo véo e outras aderços de valor.

Mais ainda, no dia 12 de Novembro de 1748, com empenho, os habitantes da Villa requereram unanimemente a Camara para solicitar d'El-Rei D. João V. que então reinava em Portugal, uma esmôla para auxilio da construcção de um nicho maior sobre o Altar-Mór da referida Matriz, visto que, pelo póрте da Imagem de Nossa Senhora da Conceição que tinha de ser n'elle collocada, tornava-se preciso augmentar mais do dobro, ao projectado para as Imagens dos Santos Reis Magos (19).

Dahi em diante é que passou a Parochia dos Santos Reis Magos a ter por—Padroeira—Nossa Senhora da Conceição (20).

* * *

Desde sua installação em 1593, até 1636, foi essa Parochia provida quasi sempre por Parochos Encommendados, sendo d'ahi em diante, até 1874, provida por Parochos, quasi todos, Collados.

Por Carta Regia de 28 de Fevereiro de

(19) Em consequencia do requerimento feito pelos habitantes da Villa á Camara, esta, no dia 22 d'esse mez e anno, solicitou uma esmôla a D. João V, que promptamente deo por Carta de 4 de Fevereiro de 1749, conforme já dissemos na nota 13 a'este Capitulo.

(20) Tudo que temos referido relativo a essa Imagem é fundado em documentos officiaes e na tradiçào. Em 1870, ao voltarmos do Paraguay, conversando minuciosamente sobre esse assumpto, o finado nonagenario padre Zimblão, já referido, deo-nos preciosas informaçõs, dando-nos tambem para ler seo primeiro Sermão pregado em 1803, tratando d'esse milagre.

1667 mandou D. Affonso VI de Portugal crear a Parochia de Nossa Senhora dos Remedios de Paraty, pertencendo a esta todo o territorio comprehendido entre a margem direita do rio *Mambucaba* (21) e a *ponta da Trindade* que presentemente fórma o municipio de Paraty.

Outro-tanto, por Provisão de 16 de Janeiro de 1764, foi desmembrada da Parochia de Nossa Senhora da Conceição da Ilha-Grande, todo o territorio que media entre a margem esquerda do rio *Jacarahy* e a direita do rio *Itaguahy*, com o qual formou-se a Parochia de Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba.

Ainda em 1803, a instancias do respectivo Vigario Padre José Esteves Moreira, por ordem Episcopal, foi desmembrada d'essa Parochia a — *Ilha Grande* — que, por si só, compõe a actual Parochia de Sant'Anna da *Ilha-Grande*.

Não podendo os Parochos nomeados para a Parochia de Mambucaba demorarem-se n'ella por falta de meios para a sua subsistencia, foi supprimida.

No anno de 1807, porém, o povo Mambucabense endereçou um nós abaixo-assignado a D. José Caetano da Silva Coutinho, 8.º Bispo do Rio de Janeiro, pedindo para de novo installar essa Parochia, compromettendo-se a facilitar os meios precisos ao Parocho nomeado.

Então por Ordem Regia de 1808, foi de

(21) O nome verdadeiro d'esse rio é — «Mamburicãba.» — Quando tratarmos d'essa Parochia, daremos as explicações necessarias.

novo installada essa Parochia que é a maior de todas que compõem o Municipio de Angra (22).

Por Alvará de 13 de Julho de 1824, foi creada a Parochia de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira, comprehendendo o territorio entre as — *pontas da Piraquára de Fóra e a de Tanguá-Pequeno.*

Pela Lei Provincial numero 14 de 10 de Setembro de 1856, ainda foi creada a Parochia de Nossa Senhora das Dôres de Jacuacanga (23) com o territorio comprehendido entre o rio *Caratucáia* e a *ponta do Camorim-Pequeno.*

Presentemente, após tantas divisões e subdivisões, a Parochia dos Santos Reis Magos, hoje de Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis, que tinha uma superficie superior a 1.690 kilometros quadrados, está reduzida a uma superficie trinta e uma vezes menor.

Pela Lei Provincial n. 6, de 28 de Março de 1835, foi a Villa de Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande elevada a cathegoria de cidade com o titulo de — Angra dos Reis.

Como Villa, não se póde contestar, é uma das mais antigas do Brazil, assim como a mais

(22) Actualmente a Parochia de Mambucaba tem duas divisões: — a civil e a ecclesiastica—trazendo d'ahi suas difficultades, muito principalmente em assumpto eleitoral.

(23) Nós mesmos suppunhamos, como é geralmente conhecida, que o titulo d'essa Parochia fosse — Santissima Trindade de Jacuacanga. — Seguiamos esse erro, até darmos principio a este trabalho, não só por ser assim chamada, como tambem por documentos officiaes que com esse titulo a qualificam.

antiga da actual Provincia do Rio de Janeiro (24).

Situada, como já dissemos, a cidade de Angra dos Reis em uma pequena planicie, offerece uma vista bastante agradável aos navegantes, quér entrem pela barra de *Léste*, quér pela de *Oéste*.

Tanto para o lado de *S. Bento* como para o do *Carmo*, pôde-se estender a cidade até ao quádruplo do seo tamanho actual, aproveitando-se para isso as planicies da *Tapéra*, do *Bomfim*, da *Praia do Anil* e da *Praia da Chácara*.

Com um clima temperado, ar purissimo e abundancia d'agua potavel da melhor qualidade possivel; com um pôrto esplendido e abrigadissimo, seria um lugar de verdadeiro recreio na estação balneária, se nós brazileiros soubessemos apreciar e desfructar a prodigalidade com que a Natureza nos beneficiou.

Não poucos são os edificios publicos e particulares dignos de menção que existem em Angra dos Reis:—a Egreja Matriz, que já fal-

(24) « Em primeiro lugar se deve advirtir, que esta Villa da Conceição, e Angra dos Reis, em que fundamos este Convento de São Bernardino, por antiguidade he uma das mais nobres Villas, que tem esta Costa, e todo o Senhorio dos Srs. Condes de Vimieiro, e Ilha do Principe. Porque fundando-se outras em nossos tempos, esta foi fundada e creada no anno de 1624 nos primeiros de Outubro, pouco mais ou menos, pelo Capitão-Mór João de Moura Fogaça.

«..... Com que he cousa certa, que no meado do mez de Setembro, ou entrando já em Outubro da éra de 1624 se passarão os moradores da Povoação Velha para esta Villa, e levantarão Pelourinho, o que lá nunca houve.»

— Frei Miguel de S. Francisco — « Livr. do Tombo do Convento de S. Bernardino de Senna, de Angra dos Reis, n. 1. »

lamos, é uma das primeiras da Provincia do Rio de Janeiro em qualquer ponto que se aprecie.

Construida com toda a solidez, embóra no exterior seja simples, todavia, é um primôr d'arte o seo interior, tendo-se em vista a data da sua construcção e os recursos de então.

Tem essa Matriz quatro Altares lateraes symetricamente dispostos, afóra o Altar-Mór.

Entrando-se pela pórtta principal, do lado esquerdo, fóra do corpo da Egreja, existe uma sala abobadada, onde está a grande Pia baptismal, toda de mármore, doada por D. José I de Portugal em 1758. Dizem que, no Brazil, não se encontra outra igual. Tem essa Pia as dimensões seguintes:— 1^m,28 de altura; 0^m,98 de diametro, e 3^m,90 de circumferencia, pela bórda externa.

Do lado de *Léste*, está o convento do Carmo, que teve principio em 1593, sendo de 1623 em diante augmentado, ou por outra, reformado, depois da doação feita por Custodia Moreira aos respectivos Religiosos (25).

Tem esse Convento as dimensões seguintes: 32 métrros de frente; 12, de fundo e 10, de altura.

Não obstante a sua antiguidade, estão—esse Convento e a sua vasta Egreja em perfeito estado de conservação, graças ao zélo de seo digno Prior o distincto Angrense Frei Ignacio da Conceição e Silva, que por elles é todo dedicação.

(25) Escriptura de doação feita por Custodia Moreira a 29 de Dezembro de 1623. Entre outras condições estipula a seguinte:— « que por sua morte seu corpo será sepultado perpetuamente na « Egreja nova dos Religiosos Carmelitas, » que se está construindo », etc. »

—Liv. de Notas que servio de 1621 a 1624.

Nos fundos da Cidade, a cavalheiro da mesma, está o monumental Convento de São Bernardino de Senna, dos Religiosos Franciscanos da Provincia de Nossa Senhora da Conceição do Rio de Janeiro.

Foi esse immenso Convento solidamente construido em 1763, isto é, foi concluido a 20 de Maio d'esse anno pelo respectivo Guardião Frei Ignacio de Jesus Maria, na presença de seos fundadores:—Frei João do Monte Alverne, Guardião e Frei Francisco da Purificação, Padre Immediato; do Provincial Frei Manoel da Encarnação, e de muitos outros Religiosos.

E' uma obra digna de admiração pela sua solidez e architectura interior de seo vastissimo Templo. As collossaes portadas d'esse Templo são de puro mármore, assim como a grande Cruz que lhe serve de Cruzeiro, que tambem foram doadas por D. José I em 1758 para perpetuar a memoria do Religioso leigo Frei Simão do Salvador, que, como architecto, deo o plano e dirigio as obras do referido Convento.

Antes de construirem-n'o, possuiam os Religiosos Franciscanos um outro Convento justamente na baixada, nos fundos da actual Cidade.

Esse Convento teve principio em 1643 com a chegada de sete Religiosos d'essa communiidade, mandados pelo respectivo Custodio Frei Sebastião do Espirito-Santo, os quaes foram hospedados pelo Capitão Manoel da Cunha de Carvalho a 28 de Março de 1642, em uma pequena casa junto a Igreja de Santa Luzia.

Foi a primeira pedra d'esse Convento lançada no dia 14 de Abril de 1653 pelo Vigario Geral do Bispado, Padre Manoel de Araujo, e concluída essa obra a 12 de Fevereiro de 1659, transferindo-se então para ahi os sete Religiosos que se achavam morando junto a Igreja de Santa Luzia, assim como todas as Imagens e o Santissimo Sacramento que se achavam nessa antiga Egreja, com grandes pompas.

Por inconveniencias patentes, e mais ainda pelas queixas que de contínuo faziam os habitantes da Villa, que ella não podia estender-se para os fundos devido a esse Convento, os Religiosos trataram de construir o outro já citada cedendo grande parte dos terrenos que lhes foram doados pelo Capitão Manoel da Cunha de Carvalho, e por este comprados a Manoel Antunes Lôbo em 1625.

As Igrejas de Santa Luzia e de Nossa Senhora da Lapa e Boa-Morte, esta, construida sobre um pequeno outeiro, á beira-mar, em 1752, por Balthasar Mendes de Araujo, com Provisão do Ordinario, datada de 17 de Novembro do mesmo anno; e aquella, quasi no centro da antiga Villa, em 1632. Servio a Igreja de Santa Luzia por muitos annos de Matriz, durante a construcção da actual que, como já mencionamos, só ficou concluida em 1749.

As Capellas dos Terceiros Franciscanos e Carmelitas juntas aos respectivos Conventos, as quaes, devido ao zêlo das Administrações respectivas, estão sempre em perfeito estado e bastante asseiadas.

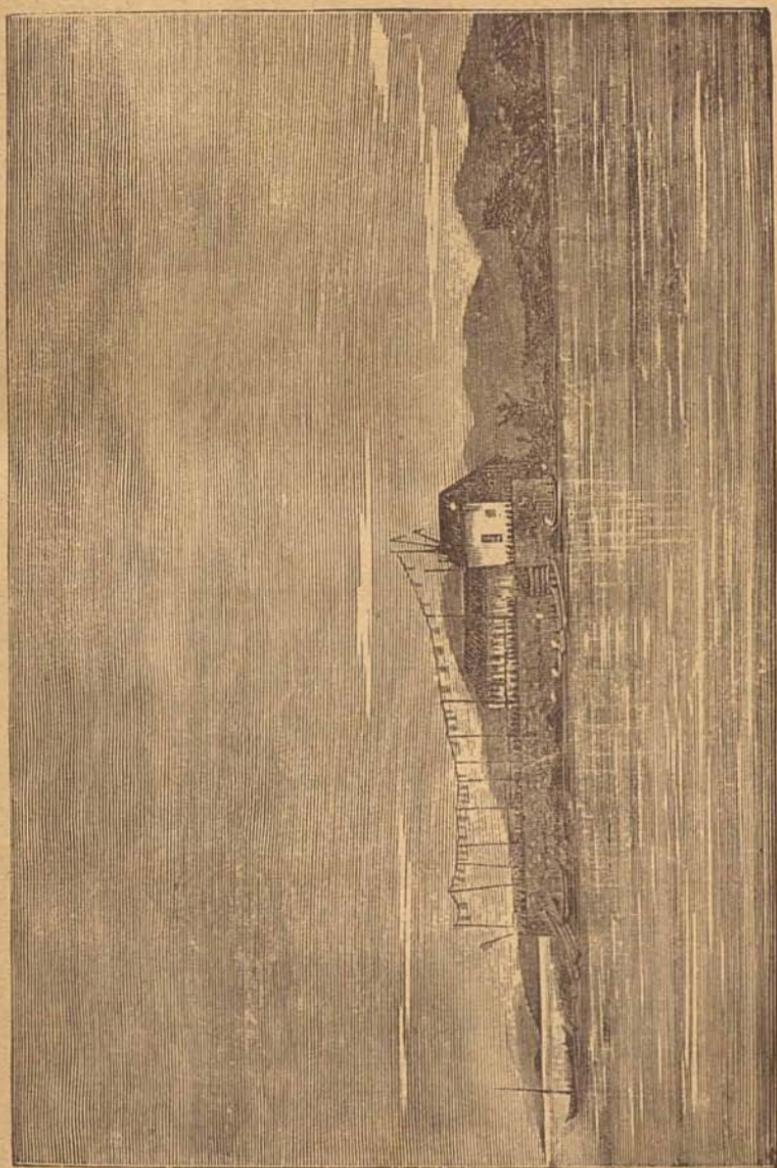
A poética e risonha Ermida do Senhor do Bomfim, mandada edificar em 1780 por Manoel Francisco Gomes, sobre a pequena Ilha do mesmo nome.

Quasi todos os annos, n'essa Ermida, no dia 3 de Maio, dia da — Invenção da Cruz — os romeiros angrenses, principalmente o capitão Pedro Alves d'Oliveira, vestem-n'a de gala, e fazem celebrar o incruento sacrificio da Missa em commemoração d'esse dia.

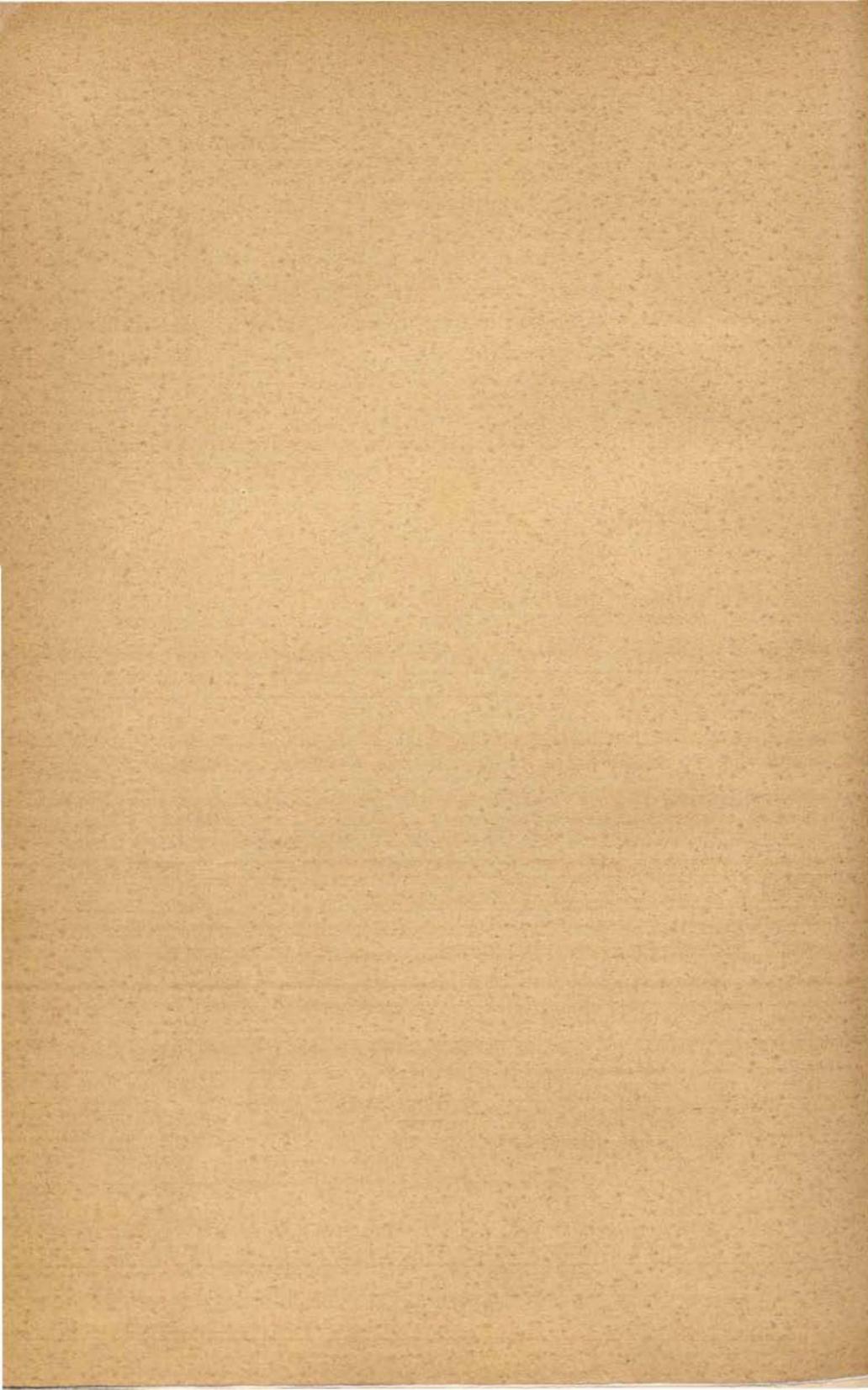
O Hospital de Misericordia, sob a invocação de Santa Izabel, que em lugar opportuno trataremos; a Cadeia Publica, edificio antiquissimo, do qual, precisamente, não pudemos conseguir a data de sua construcção, mas, que, pelos dados que obtivemos, podemos affirmar que foi construida mais ou menos em 1688. A Banca do Pescado, com proporções sufficientes para o fim a que é destinada, com taboleiros altos nos quaes se expõe o peixe á venda. O novo Paço Municipal, um dos melhores existentes na Provincia do Rio de Janeiro, construido com os recursos da Municipalidade Angrense que, apenas, obteve um pequeno auxilio dos côfres provinciaes.

Tem esse edificio dois pavimentos com as necessarias accommodações para o serviço da Camara, dos Juizes do Termo, do Tribunal do Jury, e da Bibliotheca Municipal que já possui 1870 volumes encadernados, 638 brochuras, 780 fasciculos e 186 *Jornáes* diversos.

Foi esse novo Paço Municipal installado a



ERMIDA NA ILHA DO BOMFIM—ROMARIA DO SENHOR



24 de Maio de 1876, e a Bibliotheca a 7 de Dezembro de 1883.

Entre os muitos visitantes que deixaram seus nomes no respectivo Livro de visitas, conta-se — Sua Magestade o Imperador que, como sempre, no acto de retirar-se entregou aquantia de 100\$ para compra de livros, e os Exms. Srs. : Conselheiros Marquez de Paranaguá, Visconde de Ouro Preto e de Jaguaribe, Barão de Cote-gipe e de Mamoré, Carneiro da Rocha, Aquino e Castro, Alfredo Chaves, Dr. Parreiras Horta e outros.

A Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Angra dos Reis foi installada com toda a solemnidade a 24 de Julho de 1836, sendo unanimemente proclamado seo Provedor o cidadão Manoel Correia de Farias, importante e abastado fazendeiro, residente na actual Parochia de Nossa Senhora da Conceição de Jacarahy, Municipio de Mangaratiba, que então fazia parte da Parochia de Angra dos Reis.

N'esse mesmo anno, a 23 de Outubro, fallecendo o benemerito Correia de Farias, que fez a essa pia instituição importantes legados, foi eleita a seguinte Mesa Administrativa:

Provedor o Coronel José Felix de Almeida Proença Campos; Escrivão, Vicente Ferreira Coutinho; Thezoureiro, Custodio Barboza Guimarães; Procurador Geral, Manoel de Souza Dias; Mordomo dos Expostos, José Antonio Gonçalves Pinto; Mordomo dos Presos, Manoel Ignacio Bittencourt; Consultores, Dr. João José Coutinho, Manoel Joaquim Pereira, José Anto-

nio Rebello Carneiro, Francisco Lopes de Carvalho, João Manoel Marques Guimarães, José Coelho de Souza Freire e João José da Franca; Definidores, Capitães Bernardo Teixeira da Cunha Louzada, João Floriano de Oliveira e Ignacio Teixeira da Cunha, Dr. Eloy José Machado, José Antonio de Paiva, José Joaquim Teixeira da Cunha, Francisco Xavier Simões, Antonio José de Carvalho Alvim, Manoel Esteves Ramos, Antonio Rodrigues de Amorim, João Teixeira da Cunha e Bento José Fernandes, todos já fallecidos.

Emquanto essa caridosa instituição construia seo modesto Hospital, existente actualmente na praia do Carmo, quasi junto ao Fôrte do mesmo nome, com os donativos que recebia do povo Angrense, estabeleceu uma enfermaria em uma pequena casa, sita á rua dos Conegos Bittencourts, outr'ora das Flôres, entrando o primeiro enfermo no dia 7 de Janeiro de 1838, servindo de Mordomo os Bemfeitores Dr. João José Coutinho e Manoel Joaquim Pereira.

As sessões d'essa Irmandade, a principio, eram celebradas no antigo Paço Municipal, hoje cadeia publica, a excepção da realisada a 7 de Abril de 1847, que teve lugar na casa de residencia do seu Procurador Geral, Manoel de Souza Dias.

Installado o actual Hospital no dia 6 de Janeiro de 1839, em commemoração ao 307º anniversario da descobêrta de Angra dos Reis, passaram a ter lugar suas sessões em uma sala destinada para esse fim.

O seu patrimonio, actualmente, compõe-se de:— cincoenta e seis apolices da divida publica do valor nominal de um conto de reis cada uma; uma, de quinhentos, e trez, de duzentos mil reis; do edificio em que funciona, de duas casas terreas ao lado, e de uma situação em Jacarahy, donativos esses feitos pelos seus Bemfeitores, dos quaes existem seus retratos em uma sala para esse fim destinada.

Para auxilio do rendimento desse patrimonio dá a Provincia do Riode Janeiro a quantia de quatro contos de reis annuaes, producto de loterias; e a respectiva Camara Municipal, a de Rs. 50\$000 para a criação de expostos.

Com tão pequenos rendimentos, a Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Angra dos Reis albérgea annualmente, sob seus hospitaes tectos, mais de 380 enfermos desvalidos— grande parte d'elles, dos municipios visinhos.

Não obstante o máu estado de saude com que, grande parte d'esses enfermos, se recolhem a esse Hospital, o seu obituario nunca excedeo a 15%.

* * *

Por uma feliz casualidade, quando tratavamos de colher na nossa Legislação elementos para outros assumptos do presente trabalho, deparou-se-nos uma Portaria, de 17 de Novembro de 1825, que trouxe-nos ao conhecimento um facto que é ignorado por todos os Angrenses, mesmo pelos mais antigos, que nos deram algumas informações sobre diversos pontos.

Antes de levar-se a effeito, em 1836, a instalação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, já em 1824 pretendêra o cirurgião Manoel Pereira de Abrêo Guimarães crear na Villa de Angra dos Reis um Hospital de Caridade, obtendo para esse fim a impetrada licença, a 24 de Julho d'esse anno.

Para tornar uma realidade esse seo projecto, solicitou do Governo Imperial que fizesse a respectiva Municipalidade nomear uma pessoa capaz para collectar as quantias que voluntariamente offereciam, para tão justo fim, os habitantes da Villa; assim como, para effectuar os pagamentos, e avaliar o terreno que fosse designado para o projectado Hospital.

Respondêo o Governo, pela Portaria de 23 de Setembro de 1825, endereçada ao Commandante Militar do Districto da referida Villa, para faser constar ao cirurgião Abrêo Guimarães que—sendo o Hospital particular, competia ao dito cirurgião e aos demais companheiros, nomear um Thezoureiro de sua livre e expontanea escolha para os fins propostos, sem intervenção da Municipalidade, a qual, na mesma data, expedia a competente ordem para tão sómente coadjuvar ao referido cirurgião em tão louvavel empenho, assignando e demarcando o terreno que para esse Hospital fosse necessario.

Logo que chegou essa Portaria ao Commandante Militar da Villa, e este fez a devida comunicação, tratou-se de escolher o local para ser levantado o edificio para esse fim.

Os moradores da Villa, empenhados em

levar á effeito tão nobillissima e humanitaria Empreza, designaram o local onde hoje está a chácara que outr'ora foi do Dr. Henrique Mac-Kormick, medico, de nacionalidade Escosesa, ahi residente.

Oppondo-se a isso o Dr. Mac-Kormick, e estando apenas com um anno de existencia a nossa Constituição Politica, que no seu art. 179 garante a inviolabilidade da propriedade do cidadão, em os seus devidos termos, mandou que a Camara informasse sobre a queixa apresentada pelo referido Dr. Mac-Kormick, dando provimento a este (26).

Avista d'isso, desgostosos a—Camara, o iniciador do Hospital e os concurrentes, desistiram de tão caridósa idéa.

* * *

Tem actualmente a cidade de Angra dos Reis 338 casas terreas em bom estado e 76 sobrados, dos quaes, uns trinta, são bastantes confortaveis.

Existem cinco Praças, denominadas: — *Duque de Caxias, Marquez do Herval, Municipal, Matriz* e *Dr. Lopes Trovão*.

As dezasete ruas que tem, são denominadas: — *Commercio, Conceição, Formosa, S. Bernardino, Santa Thereza, Santa Luzia, Municipal, S. Francisco, Dr. Coutinho, Matriz, Alegre, Professor Souza Lima, Lapa, Arcebispo Santos, Conegos Bittencurts, São*

(26) Vide a « Collecção de Leis », por Nabuco.

Bento e Carmo assim como as seguintes travessas:—*Bôa Vista, Polka, Villas-Bôas, Matriç* e do *Justo*, quasi todas calçadas.

Possue quatro bons Chafarizes, todos elles com bastante e superior agua potavel:— O do *Carmo*, installado em 1834; o da *Carioca*, em 1842; o das *Saudades*, em 1871; e o do *Marquez do Herval*, em 1881 (27).

De todas as ruas da Cidade de Angra dos Reis a que tem um nome que de prompto nem todos poderão dar a explicação, é a de *São Bento*; e por isso, d'ella vamos aqui tratar.

Em 1626, chegaram a Villa da Ilha Grande uns Monges Benedictinos para fundarem ahi um Convento nas terras doadas pelo Capitão Bartholomêo Antunes Lobo, que as possuia á *Oeste*

(27) De 1823 até 1881, quasi todos os annos, a Municipalidade Angrense dispendia não pequena somma com um « olho d'agua » que existia no principio da rua do Commercio:—hora, mandava fazer o calçamento, com sargêtas, e hora, abahulado, no intuito de dar escoamento as aguas.

Desde que voltamos do Paraguay, em 1870, estudamos um meio util e economico de fazer desaparecer tão pesada—verba—que existia para a respectiva Camara.

Na qualidade de Presidente da referida Camara, no desempenho do cargo, em 1881, fizemos uma Proposta para construir-se um chafariz na Praça do « Marquez do Herval » quasi no extremo « Leste » da cidade, auxiliando-a com um donativo nosso.

Feita por nós mesmo a planta e o orçamento, sendo approvados, puzemos em Praça essa obra. Ninguem animando-se a fazer o serviço pelo preço orçado, administrativamente o fizemos. Com isso, não só facultamos agua aos moradores das circumvisinhanças, como tambem de uma vez para sempre fizemos desaparecer o celebre « cancro » municipal — o « olho d'agua » que, além de trazer sempre parte d'essa rua escorregadia pela crôsta de limo que havia, como desapareção tambem as febres intermitentes que de continuo accommettiam os moradores do lugar.

Despendemos n'essa obra pouco mais de 3:000\$, que, pelo calculo feito então, representa 1/15 das sommas improficuamente dispendidas pela Camara até então.

da Villa, fazendo testada para o mar, estabelecendo elles ali uma casa Monacal, tendo por Orago São Gonçalo.

Vinte e sete annos depois, em 1652, por ordem do D. Abbade Geral da Communidade, retirando-se logo para a Côrte os Monges que ahi se achavam, ficou extinto esse Convento, sendo vendida as referidas terras doadas, ao Capitão Manoel da Cunha de Carvalho e Manoel Fernandes Monteiro

E como para ir-se ao referido Convento, tinha-se de passar por ella, d'ahi vem o nome que tem ainda hoje essa rua, assim como o Fôrte que tinha o mesmo nome, do qual já tratamos (28).

* * *

Orographia. — Formando o terreno em que está situada a Cidade de Angra dos Reis, assim como grande parte do territorio da respectiva Parochia, uma verdadeira península (29), sómente a isso devido, não tem sérras importantes.

(28) — «... ficou a sua memoria com o nome da «Rua de São Bento», dado á que se dirigia ao Convento.»

(Mosenhor Pizarro. — «Memorias Historicas.»)

(29) Si se levasso a effeito a lei provincial n. 145 de 15 de Abril de 1839, a cidade de Angra dos Reis estaria situada em uma ilha. Da praia da «Sapinhoatuba», na freguezia da cidade, á da «Japulyba», no sitio dos Limas, freguezia da Ribeira, apenas teria 3 kilometros de distancia.

Eis a lei a que nos referimos :

Art. 1.º O Presidente da Provincia fará as despezas necessarias com o exame e orçamento para um canal que de «Sapinhoatuba» se dirija a «Japulyba», pela chãcara do finado Azevedo, ao sitio dos Limas, no municipio de Angra dos Reis, em pequena distancia do nôrte da cidade do mesmo nome. 27

Art. 2.º Revogam-se, etc.

O morro mais alto é o do *Camorim-Pequeno* que tem apenas 580 métrés acima do nível do mar.

Além d'esse, tem o de *Santo Antonio*, na encôsta da Cidade, o qual divide as terras pertencentes aos Religiosos Franciscanos, com a Fazenda do Retiro, de nossa propriedade, com 460 métrés acima do nível do mar.

D'esse morro ramificam-se outros de algunos importancia, assim denominados: — *Bomfim, São Bento, Carmo, Fortaleza, Olaria, Jardim, Chácara, Villa-Velha, Bulé, Limas, Praia-Grande, Tapéra, Itáçussê e Tangoá.*

* * *

Potomographia. — Cortada por innumerós regátos e cachoeiras, é todavia pobre dos célebres — caminhos que andam — na phrase de Laplace: — não tem um só rio de importancia.

Para compensar, em todos os cantos, encontra-se agua potavel, a mais pura que desejar-se pôde.

São dignas de menção as cachoeiras seguintes: — a da *Carioca*, célebre pela excellente agoa que fornêce ao respectivo chafariz; a de *São Bernardino*, que fornece aos chafarizes da *Saudade* e ao do *Marquez do Herval*; a da *Olaria*, do *Carmo*, do *Soldado* e a de *São Bento*, todas no perimetro da Cidade; a do *Bomfim*, *Tapéra*, *Jardim*, *Camorim*, *Tangoá*, *Villa-Velha* e outras inferiores, existentes nos seus arbaldes.

Nesographia.— A magestosa e pacifica bahia de Angra dos Reis, a maior e a mais defensavel das que possui o Brazil... o mundo conhecido, na parte correspondente a Parochia de que tratamos, é povoada por muitas ilhas, quasi todas verdejantes e com agua potavel.

Entre ellas sobresaem as seguintes:— *Trez-Irmans, Peregrino, Bexiga, Calombo, Barro, Santo Antonio, Coqueiros, Francisca, Bom-fim, Maia, Mina, Almeida, Piedade, Bento, Gipoia, Andorinhas, São João, Passaros, Queimada, Mantimento e Embaiacica.*

D'essas, a maior é a da *Gipoia* que tem 18 kilometros de comprimento.

*
*

Agricultura e Industria.— A principal lavoura d'essa Parochia é a da canna. Abundante em legumes e grãos de primeira necessidade, poucas, bem poucas são as fructas dos paes tropicães que no seo terrêno, não produzam com abundancia.

O côco da Bahia, a jaboticaba, o cacáu o cambocá, o maracujá, a manga, tamarindos, o jambo, peçegos, abyus, laranjas, e de outras especies, encontram-se em qualquer lugar.

Com sete engenhos de fabricar aguardente de canna, todos elles movidos por agua, expórta essa Parochia annualmente mais ou menos 1,000 pipas d'esse producto, que é muito procurado no nosso mercado.

Outrotanto, tambem ahi fabrica-se o excellente *Lourinho* e a célebre e azulada *Laranginha*.

O café que colhe-se n'essa Parochia, apenas pouco sobrará ao seu consummo.

Com a abundancia e a barateza do peixe de primeira qualidade que ahi quotidianamente vae ao mercado, podia-se, como já dissemos no Capitulo antecedente, com grandes lucros, estabelecer-se uma grande fabrica de enlatar peixe— fresco ou já preparado.

Com certeza, o consummidor, pelo mesmo preço, não deixaria de comprar uma lata de —*badejos*—*garopas*, *merôtes*, *myras*, *pampos*, *bijupirâes*, *parabijús*, *robállos*, *cavallas*, *peccadas* etc, para comprar as de—*salgos*, *sardinhas*, etc, que nos veem da Europa.

Infelizmente, só tem pensado n'essa lucrativa industria aquelles que não dispõem do capital preciso para montar uma Fabrica capaz de supportar os primeiros embates da importação.

* * *

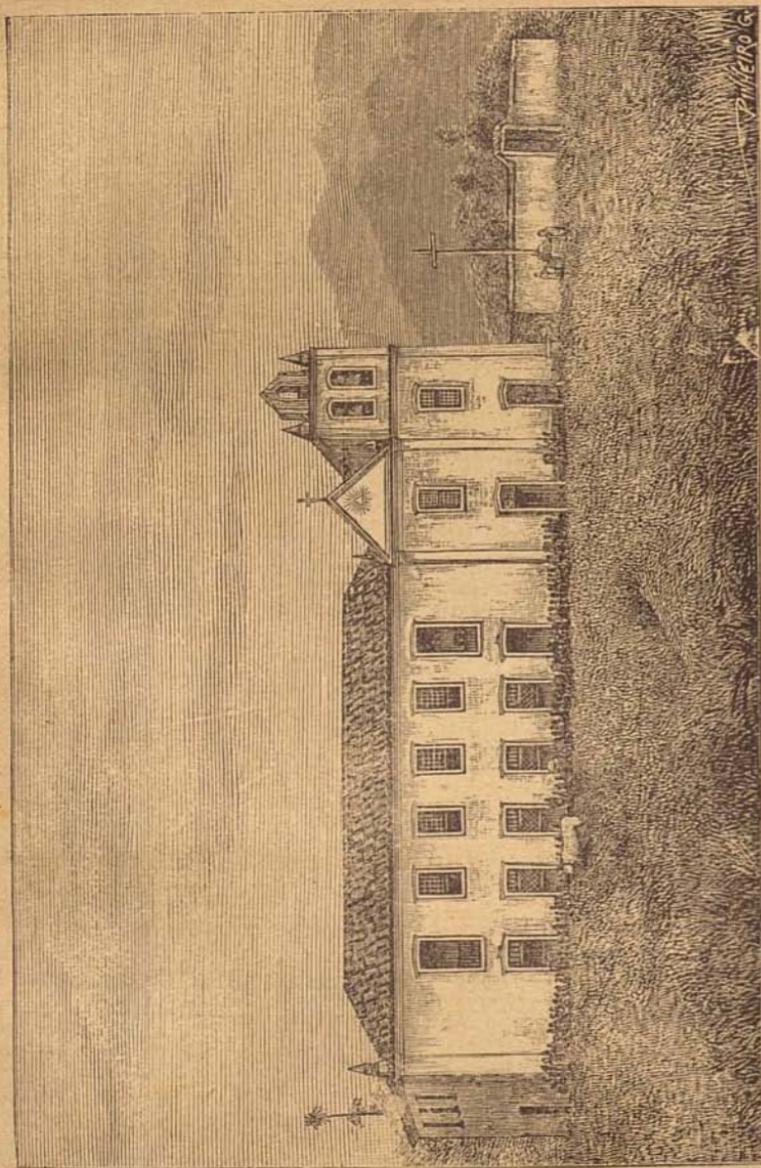
Superfície e População.— Presentemente tem essa Parochia uma superficie de 50 kilometros quadrados, assim como mais ou menos 4.800 habitantes.

* * *

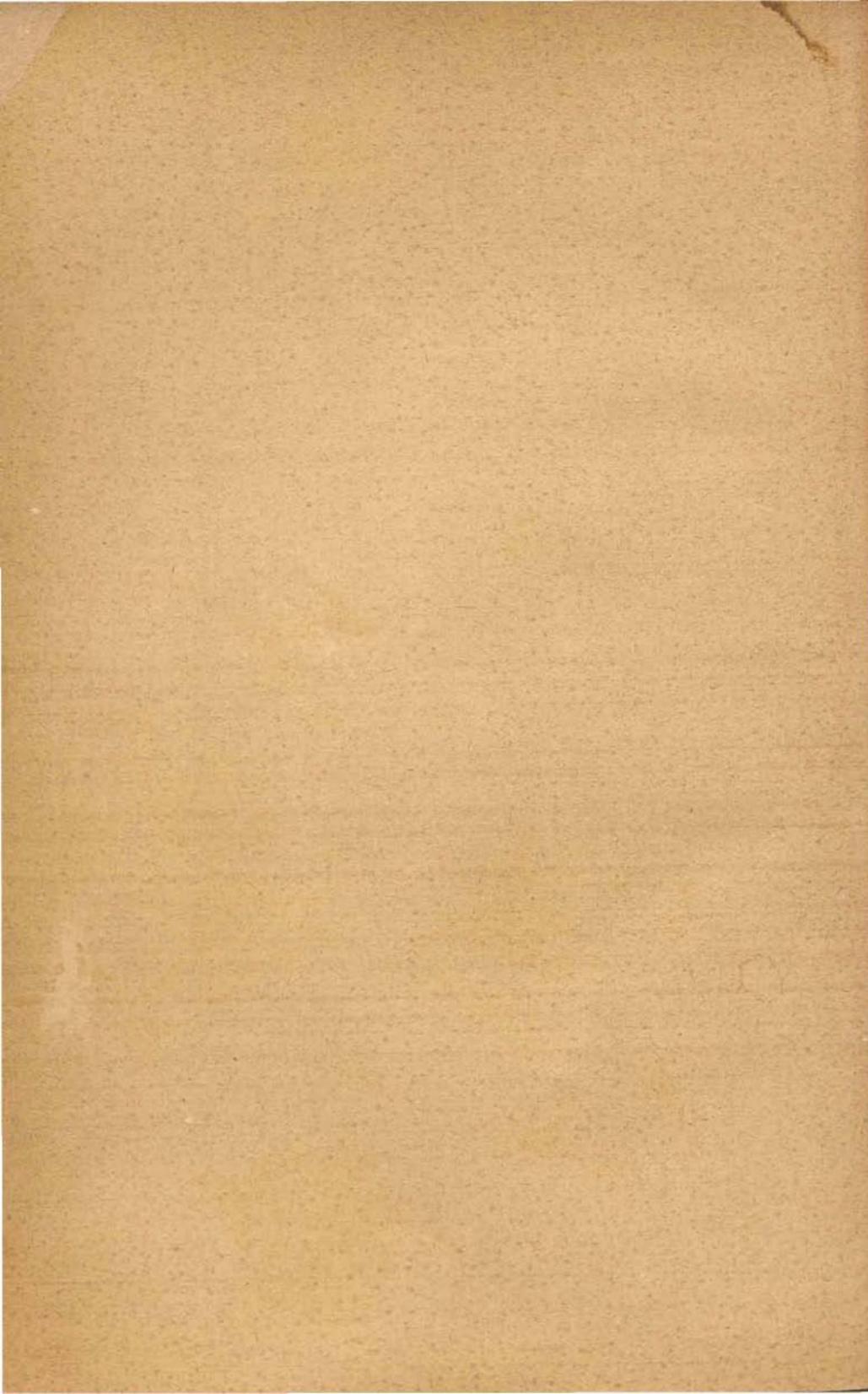
Instrucção.— Possue essa Parochia 5 escolas publicas de primeiras lettras para ambos os sexos assim como duas cadeiras de—latim e francez —todas custeadas pelos cófres provinciaes.

De 1830 até 1858 existio na cidade de Angra dos Reis o *Lycêu Provincial*, do qual já tratamos no Capitulo antecedente.

Tomando conta a Provincia, do Seminario de *Jacuacanga* creado pelo inolvidavel *Irmão Joaquim do Livramento*, por deliberação Presidencial foi esse Seminario transferido para



ANTIGO SEMINÁRIO DA Ss. TRINDADE DE JACUACANGA



uma pequena casa sita a rua de Santa Luzia, com o titulo acima, de accôrdo com a lei nº 143 de 13 de Abril de 1839.

Não tendo essa casa os commodos precisos, foi o *Lycêo* transferido para o Convento de *S. Bernardino*; e annos depois, sem motivo explicavel, foi mudado para trez casas sitas á rua de *S. Bento*, fazendo-se para esse fim as obras necessarias.

Tantas foram as mudanças que, por deliberação Provincial de 30 de Abril de 1858, foi esse *Lycêo* extincto, com pasmo geral, pois não poucos fructos-sasonados havia até então dado.

Realizou-se, pois, o que havia dito o respeitavel ancião padre mestre Manoel Martins Zimblão:

— « Os esforços do *Irmão* Joaquim, do padre Viçoso (31) e de todos que concorreram para levantar-se o Seminario de *Jacuacanga* serão não muito tarde desfeitos pelo Governo... » —

Existe, na Fazenda de Japuhya, propriedade do Tenente-Coronel Estevão José Pereira, uma *Colonia Orphanologica*, instituição essa creada pelo Dr. Joaquim Marianno Campos do Amaral Gurgel, quando Juiz Municipal e de Orphãos do Termo.

Não se póde contestar que foi uma feliz idéa que encaminhou muitos orphãos desvalidos ao trabalho, afastando-os dos vicios da vadiação.

(31) — O inolvidavel Antonio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana e Conde da Conceição, que por muitos annos foi Reitor d'esse Seminario.

II

Nossa Senhora do Rosario de Mambucaba (1)

Existindo nas proximidades do rio *Mambucaba* uma Capella sob a invocação de *Nossa Senhora do Rosario*, mandada construir pelo Capitão Manoel da Cunha de Carvalho em 1770, estando ella distante da Matriz da Villa da Ilha Grande mais ou menos 33 kilometros, e da de Paraty, mais ou menos 39 kilometros; não havendo ahi sacerdotes para administrar os socórros espirituaes, Valerio de Carvalho, sobrinho e universal herdeiro do Capitão Manoel da Cunha de Carvalho, em 1800, tendo reedificado essa Capella, offerecêo-a ao Bispo Diocesano do Rio de Janeiro para servir de Matriz.

Avista disso, e pelas difficuldades que advinham aos habitantes de Mambucaba, por Edital de 1º de Fevereiro de 1803 o mesmo Diocesano creou a Parochia de Mambucaba, tendo por Orago Nossa Senhora do Rosario, e nomeou Vigario Encommendado o Padre Mestre José Esteves Moreira, que, em 1804, abandonou-a por não haver ali recursos para sua subsistencia (2)

Em 1808, porém, renovando os moradores

(1) — Monsenhor Pizarro, nas suas « Memorias Historicas, » denomina essa Parochia de — MARAMBOCABA.

Julgamos ser erro do illustrado autor, visto que no idioma indigena, escreve-se — « Mambucaba », que, dizem, significar — « Onde acaba o mar. »

(2) — « Pelo Edital da creação se lhe dêo o comprimento de 4 à 5 legoas para termo parochial, desde « Piraquára », até o rio « Taquary. »

Monsenhor Pizarro — « Memorias Historicas. »

de Mambucaba suas justas reclamações, e ao mesmo tempo tomando certos compromissos, mandou D. João VI de novo installar essa Parochia, dando como limite para o lado de *Oés-te*, a margem esquerda do rio *Mambucaba* (3).

Para desempenharem-se do compromisso a que se obrigaram, embóra o pôrto d'essa Freguezia fósse, como é, por demais bravio e perigoso, trataram seus habitantes de empregar os meios precisos para seo desenvolvimento, conseguindo o que tinham em vista.

Annos depois, junto a margem esquerda do rio *Mambucaba*, crearam um povoado que tornou-se mais tarde um importantissimo emporio commercial, uma verdadeira Villa, com todas as commodidades precisas.

Tornando-se logo um pôrto commercial importante, para ali affluíam todos os productos da lavoura de — Campos Noyos, Cunha, e outros Termos da Provincia de São Paulo, que outrotanto por ali recebiam tudo que careciam para suas necessidades.

Como todos os pôrtos do litoral, perdendo esses elementos de vida e de progressso, foi decaindo sempre esse povoado, e de tal modo, que é essa Parochia, presentemente, a mais póbree do Municipio de Angra dos Reis.

A sua nova Matriz é vasta, imponente e bem construida.

(3) — Já dissemos que essa Parochia tem duas divisões — civil e ecclesiastica.

A ecclesiastica, já demos na nota 2 d'este Capitulo; e a civil, principia na « Piraquára de fóra, » junto á « Itaórna » e termina na margem esquerda do « Mambucaba. »

Orographia. — Cercada, do lado *Nórte*, pela *Sérrado Mar* que limita essa Parochia com a Provincia de S. Paulo, d'ella ramificam-se outras menores.

E' digno de contemplar-se um immenso monólitho ponteagudo, com mais de 700 méetros de altura, ali existente. Os indigenas chamá-vam-n'ò, e ainda tem este nome: — *Itápicú* (4).

* * *

Potomographia. — O seo principal rio é o *Mambucába*, o mais caudalôso do Municipio, e é navegavel por grandes canôas e lanchas, até alguns kilometros acima da sua fóz.

Além d'esse rio, tem os seguintes — *Itápicú*, *Agoa-Branca*, *Itápitininga* e *Funil*.

* * *

Nesographia. — Sendo sua cósta bastante bravia, poucas são as ilhas que povoam o mar que lhe banha; não obstante isso, tem as seguintes: — *Algodão*, *Comprida*, *Sandre*, *S. Pedro*, *Samambaia*, e *Aráraqára*.

* * *

Superficie, Poputação e Instrucção. — Tem essa Freguezia uma superficie superior a 220 kilometros quadrados; a sua população, não excede a 3,800 habitantes; e só tem trez escólas de primeiras lettras,

No tempo de sua prosperidade, para essa Freguezia affluíu um numero regular de colonos franceses, dos quaes ainda existem seos descendentes.

(4) — Ita', pedra ; Picú, aguda. « Pedra-Aguda. »

Agricultura e Indústria. — Embóra os fazendeiros ahi, na sua maior parte, cultivem o café, todavia, pela carestia de braços, alguns d'elles já cuidam da lavoura de canna.

Possue essa Parochia quatro engenhos, todos movidos por agoa, para o fabrico de agoardente, os quaes produzem annualmente mais de 600 pipas d'esse liquido.

O engenheiro italiano Dr. José Miani, affirmou em importantes artigos scientificos, que n'essa Parochia existe uma jazida de carvão de pédra de primeira qualidade, mina essa que váe até a Provincia de S. Paulo.

Mais do que já dissemos no Capitulo III a respeito, nada podemos adiantar.

Com a grande abundancia de *kaolin* de primeira qualidade que ali se encontra em immensas camádas, podia-se estabelecer uma grande Fabrica de porcellana para rivalisar em qualidade e preços, com as principaes existentes na Europa, d'onde importamos por grandes preços.

Quando a industria n'este Paiz tomar o verdadeiro incremento, por certo que, de preferencia, pela qualidade e quantidade da materia prima, será montada uma importante Fabrica d'esse genero n'essa Parochia.

Não longe virá o dia em que nós brasileiros, com affinco, trataremos de melhor aproveitar a prodigalidade sem igual com que dotou-nos a Natureza.

III

Sant'Anna da Ilha Grande

A *Ilha Grande*, a maior das que possui a Província do Rio de Janeiro, foi, como já dissemos, doada por Martim Affonso de Sousa, seo descobridor, ao Dr. Vicente da Fonseca, por Carta por elle assignada em Lisbôa, no dia 24 de Janeiro de 1559 (1).

Tem essa ilha, da ponta dos—*Castelhanos*, a *Léste*; a do—*Açayá*, a *Oéste*, mais de 40 kilometros de extensão.

Tornando-se bastante difficil, quasi impossivel, o Parocho da Villa cumprir com zelo seo sagrado ministério, fazendo isso vêr ao Bispo do Rio de Janeiro, D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, o setimo d'esse Bispo, este, por Provisão Episcopal de 8 de Janeiro de 1803, elevou essa ilha a cathegoria de Parochia, com a invocação de—*Sant'Anna*—por ter sido offerecida, para servir de Egreja Matriz, a Capella mandada construir pelo proprio offerante Major Bento José da Costa, em 1796, nas marinhas de sua Fazenda de Sant'Anna, no lugar denominado:—ponta da *Maria Ubalda* (2).

O Major Bento da Costa, homem muito caridoso e considerado, fallecêo em Angra dos Reis, em 1860, contando 106 annos de idade.

Logo que o Dr. Vicente da Fonseca tomou pósse dos terrenos que lhe foram doados,

(1) Vide a nota 2 do Capitulo III.

(2) Chamam essa ponta, de—« Maria Albarda ».

Em vista do significado da palavra—« albarda »—julgamos ser corrupção do sobrenome—Ubalda.

tratou, em bôa hora, de chamar para ellas, diversos *Açorianos*, fazendo por seu turno a estes, importantes doações.

Os que primeiramente viêram, vendo a uberdade das terras, trataram de chamar seus parentes e amigos das ilhas de — *S. Miguel, Santa-Maria, Terçeira, S. Jorge, Graciosa, Fayal, Pico, Flôres* e do *Côrvo* que formam o archipélago *Açoriano*, para, auxiliados por elles, mais facilmente ganharem a vida.

Produzindo na propria — Ilha Grande — abundantemente o café, tornou-se ella nos seus principios como que o elemento principal da sua lavoura e do continente.

Além d'isso, tornando-se mais tarde as — *Fazendas dos — Dous-Rios e do Abrahão* — pontos de desembarque de *cabiúnas* (3) por qualquer nêsga de terra, suscitava-se uma grande demanda, despendendo-se n'ella grandes sommas.

Tantas e de tal ordem eram esses pleitos judiciarios no fôro da Villa da Ilha Grande, que o venerando Patriarcha da nossa Independência, José Bonifacio de Andrade e Silva, vio-se na imperiosa necessidade de expedir ao Juiz de Fóra da alludida Villa, uma Portaria datada de 13 Fevereiro de 1823, ordenando que fossem tomadas providencias para evitar-

(3) Eram chamados — « cabiunas » — devido a côr de sua pelle, os negros que vinham da Costa d'África, depois de prohibido o maldito trafico de escravos que tanto damno nos causou.

se tantas e interminaveis questões sobre rumos de terras (4).

Com effeito o resultado pernicioso d'essas demandas, estão actualmente sentindo os descendentes d'esses chicanistas.....

Devia a Egreja Matriz d'essa Parochia ser construida nas marinhas de—*Matariç*—o centro, da parte de dentro, da Ilha.

Ao principio, como foi doada gratuitamente a Capella para tal fim, nada era de censurar-se; mas, tendo a Provincia mandado, mais tarde, quasi que de novo fazer a que actualmente está servindo, devia tel-a construido no lugar indicado, porque a ponta de—*Maria Ubalda* está quasi que no extrêmo *Léste* da Ilha, o que difficulta aos habitantes do extremo *Oéste*, e da parte de fóra irem ali celebrar os actos religiosos.

*
* *

Or. graphia.—Bastante montanhosa, tendo apenas pequenas vargens, como sejam as de—*Matariz*, *Lagôa*, *Parnaiôca*, *Dous-Rios* e outras menores, existem serras bastantes altas para uma ilha.

(4) —« Sendo conveniente obviar as continuas demandas que se levantam nas terras da Ilha-Grande sobre demarcação de terras, com grandes prejuizos dos possuidores d'ellas : manda S. M. o Imperador, pela Secretaria dos Negocios do Imperio, que o Juiz de Fóra d'aquelle termo obrigue as pessoas que têm sesmarias a apresentar seus titulos em Juizo, para, avista d'elles, se proceder a nova demarcação dos respectivos terrenos, e evitar-se d'este modo a multiplicação de pleitos, e os males que d'elles resultam. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Fevereiro de 1823. Assignado. — José Bonifacio de Andrade e Silva. »

A do *Retiro*, por detrás de *Matariz*, tem 1000 métrros acima do nível do mar; e ainda está, como no dia da sua descoberta, completamente revestida por uma espessa e verdejante matta-virgem digna de cubiçar-se.

Além d'essa, que é a mais importante, tem as seguintes:— *Matariz*, *Abrahão*, *Palmas*, *Bôa-Vista*, *Lôpo-Mendes*, *Castelhanos*, *Dous Rios*, *Paraóica*, *Longa*, *Aventureiros*, *Probetá Céu*, *Mazomba*, *Acayá* e outras.

Na serra do *Abrahão*, logo ao longe, avista-se um monólitho com a ponta curvada; e devido a sua fórma, é chamado:— *Bico do Papagáio*— que está 950 métrros acima do nível do mar.

*
* *

Potomographia.— Cortada por muitas cachoeiras e pequenos rios, não tem, entretanto, essa Ilha, rios importantes. Os mais caudalócos são os seguintes:— *Dous Rios*, *Capivary*, e o *Matariz*.

*
* *

Nesographia.— Servindo essa Ilha de compléto abrigo a formósa bahia de Angra dos Reis, poucas ilhas adjacentes tem. As principaes são as seguintes: do lado de fóra, — *Jorge-Grego*, e *Moças*; e do lado de dentro — *Negros*, *Meio*, *Abrahão*, *Morcêgos*, *Taquatiba*, *Arpoador*, *Aritiba*, *Pombas*, *Páo-á-Pino*, *Comprida*, *Macacos*, *Porcos*, *Longa* e outras menores.

Cabos.— Tem essa Ilha trez cabos de importancia pela sua saliencia: o dos — *Castelhanos*, *Drago* e *Acayá*.

* * *

Pharões.— Confórme a *Carta Geral de Costa do Brazil*, mandada levantar, em 1882, pelo Conselheiro Paula Souza, então Ministro da Marinha, vê-se que o Governo pretende mandar construir dous pharões n'essa ilha: — um, a — *Léste*, na ponta dos — *Castelhanos*, e outro, á *Oéste*, na ponta do — *Acayá*. O local indicado para o pharól, do lado de — *Oéste*, não é conveniente, mas sim devia ser levantado na ponta do — *Drago*.

Quem vem do *Sul*, o primeiro ponto da Ilha que lobriga é a ponta do — *Drago* — que está mais ou menos 2000 méetros para fóra da do — *Acayá*. D'esta ponta, tirando-se uma linha récta para *Oéste*, váe encontrar o pôrto de Paraty; e, no entretanto, tirando-se da ponta do *Drago* uma linha igual, encontrará a da *Cajahyba*, muito além, no continente.

Como ainda não foi levado a effeito esse importante e necessario melhoramento, chamamos a attenção do Governo para esse ponto que nos parece de alta relevancia á bem da navegação geral.

* * *

Enseadas.— Quasi todas, formadas por essa Ilha, são importantes, tanto pelo tamanho, como pelo abrigo e profundidade; porém, d'entre ellas, as

mais notaveis são as seguintes:— *Praia-Vermelha, Longa, Araçatiba, Sítio-Fôrte, Matariz, Palmas, Abrahão, e a da Estrella.*

Esta ultima, é uma verdadeira maravilha da Natureza. Os navios, de todo o calado, atravessam-n'a desapercebidamente; e os que n'ella acham-se abrigados, ainda que em grande numero, ficam completamente encobertos.

*
*

Lagoas.— Tem essa Ilha duas importantes lagoas cujos nomes derivam-se da posição em que se acham situadas: a de — *Léste* e a do — *Sul*.

Fazem-se n'ellas grandes *cercadas* de saborosas tainhas, apanhando-se algumas vezes mais de 4000 em um cêrco.

*
*

Superfície, População e Instracção.— A superfície d'essa Parochia, é superior a 193,53 kilometros quadrados; a sua população é, actualmente, superior a 7.800 habitantes; e apenas tem 6 escolas publicas.

*
*

Agricultura e Industria.— A principal lavoura n'essa Ilha é a do café que ahi produz ainda bastantemente.

Fertil em legumes e grãos, ainda hoje expôrta grande quantidade. Alguns lavradores já se dedicam ao plantio da canna; e já conta essa Parochia seis engenhos que fabricam mais de 700 pipas de aguardente annualmente.

N'essa Ilha, na parte de fóra, nos—*Aventureiros, Probetá, Acayá e Parnaióca*, vimos

grande porção de—*sal-gemma*—nas cavidades das grandes pedras que supportam o embate das salsozas agoas do mar.

Ora, se os próprios habitantes d'esses lugares, grande parte d'elles, serve-se d'esse sal, não seria de grande vantagem fazer-se em qualquer d'esses pontos uma importantissima salina ?

Ahi, necessariamente, obter-se-hia sem difficuldade, uma grande porcentagem em cada 100 *litros* de agoa como em nem uma outra parte.

Simples industria, visto que todo o trabalho consistirá em canalisar a agoa do mar para grandes tanques rasos, (não devem ter mais de 0^m,5 de profundidade) convenientemente cimentados, para n'elles, sob a influencia dos raios solares, e do *Norte* que ahi cahe rijo, essa agoa ahi depositada, evaporando-se, deixa no fundo a camada de sal, a qual, ainda mais facilmente melhora-se de qualidade, dissolvendo-se ella para deixar de novo a agoa evaporar-se.

E' uma industria essa bastante rendosa; e tanto é assim que, na Polonia, as suas salinas dão recursos para mais de 2,500 operarios, e produzem mais de 160 mil quintaes d'esse genero de primeira necessidade, não fallando-se nas possessões Portugezas.

E' um caiporismo nosso:— quasi tudo importamos ainda !

Será devido sómente a indolencia da nossa raça ?...

IV

Nessa Senhora da Conceição da Ribeira

Sem embargo das divisões feitas até então no territorio da antiga Parochia dos *Santos Reis Magos*, todavia, ainda ella ficou maior que muitos dos Bispados da Metrópole.

Além de grande, sendo bastante rendosa, por um Alvará de 13 de Julho de 1824 (1), foi creada a Parochia que encima estas linhas, com o territorio comprehendido entre a ponta de *Tangoá-Pequeno*, onde termina a actual da Cidade de Angra dos Reis, e a ponta da *Piraquára-de-Fóra*, junto a *Itaórna*, onde principia a de Mambucaba.

Tem essa Parochia uma immensa e abrigadissima bahia com diversas enseadas.

Pelo lado de terra — *ao Norte*, — é limitada pela grande — *Serra do Mar* — que, em parte, separa-a do municipio do Bananal, Provincia de S. Paulo, e de outra parte, do municipio do Rio Claro, Provincia do Rio de Janeiro.

Serve-lhe de Matriz uma Capella mandada construir nas marinhas de sua *Fazenda da Ribeira*, por Custodio Gomes da Silva que, para esse fim, obteve a competente Provisão do Bispado, a 11 de Julho de 1768.

Concluida essa Capella em 1770, no dia 8 de Setembro de 1771, dia da Natividade de

(1) Servimo-nos da data que dá o Almanack de Laemmerl.

Na Legislação Brasileira, Collecção Nabuco, não se encontra esse Alvará.

Nossa Senhora, foi ella benta, realisando-se então uma festa pomposa, como quasi sempre, d'ahi em diante, até o seo fallecimento, fasia celebrar o referido Custodio Gomes (2).

Fallecendo este em 1800, em seo testamento deixou uma grande parte de seos bens ao seo afilhado André Gomes da Silva com a condicção de não poder elle alienar nem sugeital-os a *onus* de especie alguma, revertendo por sua mórte aos seos herdeiros.

Quanto a referida Capella, *encarregou* a André Gomes de conserval-a no estado em que a deixava; e para esse fim, legou uma data de terra para, com o que ella produxisse, custeal-a.

Claro pois, estáva que André Gomes não podia dispôr de cousa alguma, e muito menos da Capella da qual era apenas uma especie de — Fabriheiro.

André Gomes, porém, longe de corresponder a expectativa do seo bẽmfeitor, desmandou-se ao ponto de praticar um delicto do qual resultou-lhe a condemnação e prisão.

Ahi, assignou elle uma escriptura de venda

(2) Quasi todos os annos, mesmo depois da mórte de Custodio Gomes, por meio de Juisados, faz-se essa festa n'essa Capella.

Out'ora, como hoje, o povo tem muita fé em Nossa Senhora da Ribeira. Além de muitas promessas feitas de cera ou de papelão, que o tempo consumio, ainda vê-se na parede da Capella muitas outras.

Entre ellas, copiamos textualmente, e com a mesma orthographia, a seguinte:

— «Milagre que fuz N. S.ª da Consisa n da Ribeira a Manoel Montr. pimenta vin lo da ilha grande para o R. de Janr. e Sevio perdi. com vento S.este e Sa-S.este e apegan-to-er com a d. Sr. Logo lie acalmou elle deo vento Oeste aos 23 de a B. il de 1.775. ans »

de todos os bens condicionaes que tinha, assim como a — Capella.

Foi comprador Feliciano José Pimenta, homem muito mettido a *rabulagem* forense, por ter certesa que, por muito tempo, gosaria d'esses bens, até que os herdeiros de André Gomes tornassem-se maiores e obtivessem meios para reivindicar-os.

Além da nullidade da venda que já apontamos, outra havia: — os bens vendidos valiam mais de vinte vezes o valôr dado na escriptura respectiva.

Tornando-se maiores os herdeiros de André Gomes, auxiliados pelo abastado fazendeiro José Marques Nogueira que por vezes emprestou-lhes dinheiro para custearem a demanda, deram principio a respectiva acção (3).

Durante o inicio d'esse processo, fallando-se ha tempo na creação d'essa Parochia, sabendo Feliciano Pimenta que o motivo principal da sua não installação era a falta de uma Igreja, immediatamente entendeu-se com o Governo e o respectivo Bispo Diocesano, offerecendo para esse fim a *sua* Capella de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira, sita nas marinhas de *sua* Fazenda.

Acceito esse offerecimento, tão a proposito feito, creada e installada a Parochia, julgava-se Feliciano Pimenta com direito a favores da Justiça, contra a lei expressa.

Não conseguio, porém, o que esperava. Tan-

(3) O documento d'essa divida hypothecaria, com o competente traspasso, pertence-nos actualmente.

to no Juizo de 1.^a instancia, em Angra dos Reis, como na Relação da Côrte, foi elle condemnado a entregar tudo quanto havia comprado a André Gomes.

Tratou então Feliciano Pimenta de pôr embaraços a tudo, e ao mesmo tempo fazer desapparecer aquelles bens que podia occultar.

Para principio de tudo, usou de uma estratagemã:—mandou subtrahir do estafêta do correio, a mala em que ia para Angra o processo julgado na Relação, em grão de appellação.

Foi na verdade, effectuado esse..... furto combinado.

Soffrendo com isso quasi todos, diversas representações foram feitas ao Governo; e a vista d'isso, por Portaria de 28 de Janeiro de 1825, expedio o Ministro da Fazenda, Marianno José Pereira da Fonseca, depois Marquez de Maricá, ordem ao Intendente Geral da Policia para este fazer sentir aos Commandantes dos Districtos Militares, e aos Vigarios das Freguezias por onde transitavam os estafêtas, que eram obrigados a dar a estes pousada em suas casas quando elles pedissem (4).

(4) Eis o theôr d'essa Portaria :

—Representando o Administrador do Correio d'esta Côrte, haverem roubado a mala do Correio de terra da Ilha Grande, Francisco Joaquim, estavelo aplorar em um rancho aberto, e sendo necessario providenciar quanto antes o proseguimento de semelhantes insultos e prejuizos a Fazenda Publica, manda S. M. o Imperador, pela Secretaria dos negocios da Fazenda, que o Intendente Geral da Policia autorise os Correios com uma sua Portaria, para que os Commandantes Militares dos districtos, e os Vigarios das Freguezias por onde passarem os mesmos Correios, hajam de recolher as suas casas quando estes por segurança das malas, o exigirem.

Paco, em 28 de Janeiro de 1825.— Assignado.— «Mariano José Pereira da Fonseca.»

D'ahi em deante, Pimenta foi desbaratando tudo, chegando ao ponto de conceder liberdades aos escravos, etc.

Até hoje, tudo está como até então: — os herdeiros de André Gomes são senhores de direito, e os de Feliciano Pimenta, em parte, são senhores de facto.

Não é, pois, um proprio Provincial a Igreja Matriz da Ribeira; portanto, cumpre ao Governo Provincial mandar construir uma outra em local mais apropriado, visto que a actual, além de pequena, está em um dos extremos da Freguezia, o que se torna difficultoso para os habitantes do centro e do extremo opposto da mesma, cumprirem ali seos deveres religiôzos.

Si não fosse o zêlo do Vigario, Padre Mestre João dos Santos Reis, distincto Angrense, já teria cahido essa pequena Capella (5).



Orographia. — Cercada do lado—*Norte*—pela *Serra-do-Mar*, d'esta, derivam-se as denominadas: — *Japuhya*, *Belém*, *Giçaral*, *Paraná*, *Capotêra*, *Pêdra-Branca*, *Serra d'Agoa*, *Ariró*, *Bracuhy*, *Cracoatinga*, *Ambrosio*, *Gratahú*, e a do *Frade*, cujo eminente pico, como já dis-

(5) Ha annos, foi apresentado um projecto na Assemblêa Provincial, mandando edificar uma Igreja Matriz na ponta do « Partido » em « Jurumirim, » assim como muitos annos antes, foi apresentado um outro, para edificar-a no « Ariró ». Presentemente, querem que essa Matriz seja construída em « Bracuhy », nas terras doadas para esse fim, cremos que em 1786.

semos, está 1,640 metros acima do nível do mar (6).

Além d'essas, todas ellas altanosas, existem muitas outras de somenos importancia, taes como: — *Retiro, Pontal, Jurumirim, Calhau, Itápirapoã, Piraquãra, Guariba* e outras

Na immensa explanada da serra da *Cracotinga*, existe, bem no centro, uma enórme pedra ferro que, separando as agoas que ahi surgem em grande quantidade, formam dous rios: — ao *Sul*, o *Bracuhy*, e ao *Norte*, o *Bananal* que margeia a cidade paulista do mesmo nome.

Ha annos, quando o Municipio do Bananal era um dos mais importantes da patria de José Bonifacio, pretenderam scos grandes fazendeiros de café mandar arrebentar a fogo essa pedra para, d'esse modo, as agoas que formam o *Bracuhy*, encaminharem-se para o *Bananal*, tornando este navegavel em qualquer estação, o que lhes era de grande vantagem.

Feitos os estudos, tornou-se patente que essa idéa seria, não uma vantagem, mas sim uma calamidade para o municipio do Bananal, visto ter-se verificado que o leito do referido rio, não podia comportar, mesmo durante a secca, nem sequer a terça parte das agoas que formam o *Bracuhy*.

(6) O viajante que entra pela barra de «Leste» da bahia de Angra dos Reis, olhando para o lado de «Oenoroeste», avista logo um immenso monólitho sobre uma altissima serra, assemelhando-se a um religioso capuchinho com o capuz sobre a cabeça.

D'ahi, lhe vem o nome, e não pelo facto citado pelo chronista do Convento de S. Bernardino de Senna, já citado.

Avista d'essa solução, os fazendeiros do Bananal abandonaram semelhante idéa.

Polomographia. — Além de innumerous regatos e cachoeiras que cortam as fertes terras da Ribeira, possui essa Parochia os seguintes rios, quasi todos navegaveis por grandes canoas e lanchas: — *Japubyba, Capoléra, Ariró, Jurumirim, Ambrosio, Gratahú, Morêno, Furado e Bracuhy.*

Este ultimo é o maior e o mais caudaloso.

Projectando-se de uma altura superior a 1300 metros acima do nivel do mar, fórma um soberbo lençol d'agoa de longe logo avistado.

Todos esses rios nascem nas serras d'onde lhes veem o nome, e vão desagoar na respectiva bahia.

Nesographia. — Nesse ponto, a Parochia da Ribeira é mais que rica, é riquissima: — nem uma no Brazil... no mundo, lhe ganha a palma.

Na sua magestosa e abrigadissima bahia o navegante, sem encontrar a menor difficuldade na manobra de seo navio, conta com facilidade mais de 70 ilhas, cada qual mais verdejante e poetica.

Vamos, pela ordem em que se acham situadas, dar os nomes das mais salientes: — *Feliceira, Araçatiba, Anil, Feliciano, Coqueiros, Ribeira, Cavalla, Arros, Capitulo, Còsta, José-André, Murtas, Redonda, Ca-*

váco, Boi, Pequena, Sundára, São-Francisco, Caieira, Taquára, Pimenta, Algodão, Caieirinha, Major, Jorge, Fléchas, Japão, Manan, Comprida, Pasto, Cabral, Cunhambéba, Cunhambéba-mirim, Quitumba, Palmeiras, Itánhenga, Mulatas, Paquetá, Pinto, Catita, Busios, Brandão, Andorinhas, Papagaio, Tucum, etc.

Cumpre-nos, desde já, advirtirmos que, devido a immensidade d'essa bahia, ha ilhas, em diversas enseadas, com o mesmo nome.

Por exemplo: existem *trez*, denominadas — *Redonda*; assim como *duas*, denominadas — *Algodão*, *Caieira*, etc.

Dentre essas ilhas, a maior é a *Comprida*, que regula ter 9 kilometros de extensão; porém, a mais notavel, no ponto historico, é a do — *Cunhambéba*.

Nessa imponente ilha tinha sua vivenda o chefe dos *Goyanás*, o afamado cacique chamado — *Cunhambéba*.

Destemido e feróz, nunca deixou de lutar contra os portuguezes, sem embargo as continuas lutas que sustentava contra os *Carijós*.

Para de algum modo conhecer-se a temeridade indomita do cacique *Cunhambéba*, basta o seguinte facto que narram as chronicas.

Um navio portuguez, em 1.558 aportando na bahia da Ribeira, conseguiu aprisionar alguns indios *govanas* que estavam pescando.

Logo que *Cunhambéba* teve d'isso conhecimento, tratou de tomar suas providencias para de prompto— vingar-se.

Não demorou-se.

Em uma das noites immediatas, *Cunhambéba* a frente de um punhado de destimidos como elle, embarcou-se em *igaritês* (7) e abor-
dou o navio.....

A luta foi tenaz e medonha!

Por algumas horas, de envolto com o écho dos tiros dos mosquêtes portuguezes, ouvia-se o da *tacápe* (8) que rijamente cahia sobre a cabeça de um bravo lusitano...

Afinal, estes, supplantados pelo grande numero de *goyanás*, tiveram de ceder, entregando o navio a *Cunhambéba* que, para mostrar aos seus subordinados a sua grande victoria, mandou encher-o de *sapé* e lançar fogo, na noite seguinte!

Só o incansavel, o veneravel José d'Anchieta, tão bem denominado — *O Evangelista das Selvas* — pelo mavioso poeta do — *Cantico do Calvario*, — o immortal Luis Nicoláu Fagundes Varélla, poude, com a sua bondade inexcédível, domar a esse chefe — destimido, bravio e feróz.

Sabendo elle do facto que vimos de narrar, immediatamente, como verdadeiro — Evangelista — não olhando o perigo, dirigio-se para a bahia da Ribeira em busca de *Cunhambéba* para ensinal-o as sacrosantas doutrinas — de paz e de amor — de seo Divino Mestre.

Todos que conheciam os feitos do feróz *Cunhambéba*, a uma voz, dissuadiram a José

(7) Ligeiras canoas de um pau só, que usavam os indios.

(8) Arma de guerra dos indios.

d'Anchiêta da sua temeraria empresa, vaticinando a sua morte cercada de mil horrores....

Mas elle, como emulo dos verdadeiros apóstolos da nova lei do Nazareno, que sellaram a lè com martyrios, não importando-se do que lhe diziam, porque sabia que seos Mestres por pregarem tão salutares doutrinas foram queimados nos jardins dos Neros, untados de pez e postos ao redor de sumptuosas mesas para allumial-as e aos convivas, ao envez de brandões, confiado na promessa de seo Divino Mestre, não attendeo a ninguém, mas sim ao seo dever: — ensinar a Lei de paz e de amôr, aos gentios.

Assim cumprio sua gloriôsa missão.

Chegando a ilha, ao saltar, com pasmo de seos companheiros, ninguém oppôz-lhe o menor embaraço, não obstante estarem muitos *goyanás* nas proximidades do pôrto de desembarque, armados de arcos e flechas.

Erguendo o symbolo da paz e da caridade a — Cruz — confiadamente seguiu Anchiêta, sem companheiros, para a vivenda de *Cunhambêba*, fazendo vêr aos indios que ahí se achavam, no proprio idioma, que em nome do Martyr do Golgotha, ia propôr ao seo chêfe a paz.... a salvação.

Apresentado a *Cunhambêba*, tâes fôram as palavras de unção evangelica proferidas pelo veneravel Anchiêta, que o bravo e feróz cacique dos *Goyanás*, reconhecendo-o como enviado de *Tupan* (9) accedêo de prompto as suas propostas.

(9) Deos, no idioma guarany.

Foram *Cunhambéba* e muitos dos seus companheiros baptisados; e, conforme havia Anchieta promettido aos chefes dos *Carijós*, conseguiu entre elles, mais tarde, a paz completa.

Para tal fim, foi José d'Anchieta conduzido pelo proprio *Cunhambéba* na sua ligeira e famosa *igarité*, ao sitio onde residia o cacique dos *Carijós*, nas proximidades de S. Vicente.

D'ahi em diante, puderam os portuguezes estabelecerem-se no território que fórma essa actual Parochia (10).

* * *

Superficie, População, e Instrução. — Occupa essa immensa Parochia uma superficie superior a 150 kilometros quadrados; a sua população é superior, actualmente, a 6800 habitantes; e apenas tem cinco escolas publicas.

* * *

Agricultura e Industria. — A principal lavoura n'essa Parochia é a da canna que ahi produz de um modo admiravel. No ponto saccarino, não tem rival: ha lugares que chegam a dar 20 grács de assucar.

Possue 15 engenhos, quasi todos movidos por agoa, os quaes produzem annualmente mais de 1,500 pipas da sua tão procurada aguar-dente.

(10) Ouvimos essa narrativa por diversos velhos e velhas, entre ellas a nonagenaria Maria Francisca, «chronista» da Ribeira.

O que vimos de narrar, tem seu fundo de verdade historica em vista do que temos lido, principalmente na — «Chronica da Companhia de Jesus», pelo padre Vasconcellos.

O café ahi já foi muito cultivado e produzio e ainda produz bastantemente.

No ponto — legumes e grãos, a producção é soberba. Ha lugares em que o milho planta-se d'esde o mez de Maio até Dezembro, granando admiravelmente ; e o feijão duas vezes no anno.

Nessa Freguezia, nas grandes e productoras vargens de Bracuhy, está o Engenho Central pelo systêma de diffusão, do qual já tratamos no Capitulo III, assim como um Nucleo Agricola e Orphanologico, situado na Fazenda de Tangoá propriedade de Agostinho Alves Dias.

Outr'ora, essa Parochia foi o empório commercial do Municipio de Angra dos Reis. Dezenas de importantes armazens de café existiram em *Jurumirim*, *Ariró*, *Itanêma* e no *Frade*, os quães estavam sempre replêtos de saccas d'esse producto, por não darem vencimento os navios pelos quães os negociantes exportavam-n'o para a Côrte.

As estradas que communicam esses pôrtos para o interior, estavam sempre cobêrtas por grandes trópas, que impossibilitavam os viajantes andarem a escoteira.

A estrada do *Ariró*, até 1850 foi a mais importante, e d'ahi em diante, a de *Jurumirim*, devido aos esforços do Commendador José Francisco da Silva, commissario dos importantes fazendeiros de serra acima.

A estrada do *Ariró*, desde 1829 já era importante, tanto assim que, por Portaria de 8 de Agosto de 1828, o Governo Imperial mandou por a disposição da Camara da Villa, a

quantia de 1:200\$ para auxilio dos reparos que ella carecia (11).

(11) Eis o theór d'essá Portaria :

—« Sendo de reconhecida utilidade a estrada de communicacão entre a « Ilha Grande » (a) e a Freguezia do Bananal, tanto para a segura e commoda conducção de generos, como para a brevidade da correspondencia : e achando-se quasi ultimada a parte que pertencia á Provincia de S. Paulo : ha por bem S. M. o Imperader que a Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegacão, concorra de uma só vez com a quantia de 1:200\$ para a conclusão da dita estrada n'esta Provincia, pondo-os á disposicão da Camara « d'aquella Ilha. » O que assim se participa, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, por sua intelligencia e execucao. Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de Agosto de 1823.— Assignado.—« José Clemente Pereira. »

(a) Ainda em 1828, dava-se o nome de — Ilha-Grande — ao continente. Como sabe-se, a estrada do « Ariró » atravessa a « Serra do Mar » e váe á cidade do Bananal de S. Paulo; portanto, não é « Ilha. »

V

Nossa Senhora das Dores de Jacuacanga (1).

Das cinco Parochias que actualmente compõem o municipio de Angra dos Reis, é esta a mais moderna. Foi creada, á instancias do finado Coronel João Pedro d'Almeida, pela lei Provincial n.º 864 de 10 de Setembro de 1856.

Tem por limites:—a *Léste*, o rio *Caratucáia* que separa-a do Municipio de Mangaratiba; a *Oéste*, a ponta do *Camorim-Pequeno*, onde principia a Freguezia da cidade de Angra; ao *Nórte*, as serras das — *Tres Orelhas*, do *Camorim* e de *Jacuacanga*; e ao *Sul*, o Oceano Atlantico (2).

Bem proximo a margem direita do rio *Jacuacanga*, está, quasi que em completo abandono, o antigo Seminario da Santissima Trin-

(1) Lei Provincial n. 864 de 10 de Setembro de 1856:

« Art. 1.º Fica creada a Freguezia de Nossa Senhora das Dores de Jacuacanga. »

No entretanto, em documentos officiaes, temos lido :

— « Nesta Freguezia da Santissima Trindade de Jacuacanga, etc. »

(2) O presidente da provincia do Rio de Janeiro, em execução do art. 1.º do decreto n. 834 de 10 de Setembro de 1856, resolve o seguinte :

« Artigo unico. A Freguezia de Nossa Senhora das Dôres de Jacuacanga, creada pelo referido decreto, terá por limites o territorio comprehendido dentro de uma linha que, partindo do rio Caratucáia, seguindo os limites de Mangaratiba, os de S. João do Principe, e da freguezia de Capivary, do municipio do Rio Claro, continue pelos da freguezia da Ribeira, do municipio de Angra dos Reis, e descendo pelo rumo que divide a Fazenda de Camorim, das terras de Olynto Peres de Oliveira Lara, e seguindo até o mar, feche d'ahi em direcção da costa até o ponto de partida do referido rio Caratucáia.

Palacio da presidencia da provincia do Rio de Janeiro. 10 de Outubro de 1857. »

dade de Jacuacanga, levantado pelo nunca chorado irmão Joaquim do Livramento, o grande *Francisco de Assis* do Brazil, que, como bem o disse o illustrado Dr. Joaquim Manoel de Macêdo foi—«em menino, um anjo; na mocidade, sacerdote, enfermeiro de doentes e consolador de moribundos; e na velhice, adoptou por filhos os pobres e os orphãos.»—

Nascido a 22 de Março de 1751, na ilha do *Desterro*, actual capital da Provincia de Santa Catharina, essa alma seraphica que tanto se desvelou pelos infelizes e desprotegidos, depois de haver fundado em sua terra natal o *Hospital do Menino Deus*, importante estabelecimento para os desvalidos, seguiu para a Provincia da Bahia e ahi fundou o grande *Seminario de S. Joaquim*, ainda existente.

Mais tarde, indo para a Provincia de São Paulo, passando por Jacuacanga, tão encantado ficou do lugar, que prometteo voltar ahi para levantar um Seminario com o titulo de—*Santissima Trindade de Jacuacanga* (3).

Em São Paulo, esse anjo piedoso, construiu dous Seminarios:—um, em Itú, hoje cidade florescente, e outro, em Sant'Anna, em uma Fazenda pertencente aos Padres Jesuitas.

Cumprindo a risca sua promessa, voltou a Jacuacanga e realisou sua grandiosa idéa.

Esse Seminario—« foi o ultimo dos angeli-

(3) Esse Seminario tem o titulo de—« Santissima Trindade »—por ter sido, n'esse dia em que a Igreja commemora esse mysterio da nossa Religião, lançada pelo irmão Joaquim, a sua primeira pedra antes de partir para S. Paulo.

cos amores do *irmão* Joaquim, que a zelal-o de continuo, conseguiu vel-o terminado, florescente e rico de seminaristas que depois foram varões notaveis e esclarecidos. » —

Dentre os primeiros Reitores do Seminario de Jacuacanga conta-se o Padre Mestre Antonio Ferreira Viçoso, Lasarista, depois Bispo de Marianna e Conde da Conceição, santo varão que deixou seo nome gravado indelevelmente no coração dos filhos da altiva e briosa provincia de Minas-Geraes (4).

Embóra, por uma ingratição inqualificavel não fósse até então executado o art. 16 da lei Provincial nº 143 de 13 de Abril de 1839 (5), todavia, a Historia que sabe dar o seo a quem de direito, nas suas douradas paginas, traçou em letras de ouro o nome do *irmão* Joaquim Francisco do Livramento como — verdadeiro e santo Levita do Deus Humanado.

Como já fiseimos vêr no *Capitulo* III, transferidos os alumnos d'esse Seminario para o Convento de S. Bernardino de Senna na cidade de Angra dos Reis, ficou aquelle edificio em completo abandono; não obstante isso, gaaças aos habitantes dessa Parochia que

(4) No « Anno Biographico » do illustrado Dr. Joaquim Manoel de Macedo, á fls. 332' lê-se o seguinte :

— « Em 1822, o Imperador D. Pedro I, a rogos do grandioso e humilde pedinte de esmolas o «irmão» Joaquim do Livramento, nomeou reitor do Seminario de Jacuacanga o Padre Viçoso, depois venerando Bispo de Marianna, etc. »

(5) Art. 16 da citada lei

— « O Presidente da Provincia é authorisado para mandar levantar um monumento simples votado á memoria do «irmão» Joaquim do Livramento, fndador do Seminario de Jacuacanga, etc. »

continuamente curam d'elle, ainda se póde aproveitar-o para qualquer instituição, fazendo-se os reparos precisos.

* *

Orographia.— Em quasi sua totalidade, fazendo essa Parochia fundos com a da Ribeira, só tem de importantes as seguintes serras:— A das *Tres Orelhas* cujos pincares campeam orgulhózos a vastidão dos mares, a uma altura de 1,380 méetros acima do nivel do mar; a do *Camorim*, *Jacuacanga*, *Capotêra*, *Tapinhoacanga*, *Biscáia*, *Mombaça* e muitas outras de somenos impertancia.

* *

Potomographia.— Os principaes rios que banham o teritorio d'essa Freguezia são os seguintes:— o *Jacuacanga*, que é de todos, o maior e mais caudaloso; *Mombaça*, *Panham*, *Capotêra* *Caratucáia* e outros inferiores, que nascem nas serras que lhes dão o nome.

* *

Nesographia.— Sem embargo ter uma immensa e abrigadissima bahia, é, todavia, essa Parochia pobre de ilhas. Apenas tem duas e essas pequenas:— a do *Caváco* e a do *Morêno*.

* *

População e Superficie. — A sua população é superior a 4,500 habitantes que occupam uma área de 56 kilometros quadrados mais ou menos.

Instrucção Publica.— Possui essa Parochia trez escólas publicas de instrucção primaria para ambos os sexos, sendo o numero de alumnos matriculados superior a 100.

*
* * *

Agricultura e Industria.— A principal lavoura d'essa Freguezia é a da canna que produz de modo admiravel, assim como cultiva-se ahi toda a sórte de cereaes com grandes vantagens.

Actualmente, existe n'essa Freguezia dez engenhos para o fabrico de agoardente, que produzem mais ou menos 1,200 pipas desse genero annualmente.

Outr'ora, existio ahi uma fabrica de vidro, no lugar denominado *Potassa*, a qual, devido tão sómente a sua má administracção não poude perdurar.

